O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIAÇÃO SOBRE A COMPANHIA , SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	**USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.**	**60.894.730/0001-05**
4 - NIRE		
31300013600		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO				2 - BAIRRO OU DISTRITO	
Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011				Eng. Nogueira	
3 - CEP	4 - MUNICÍPIO				5 - UF
31310-260	Belo Horizonte				MG
6 - DDD	7 - TELEFONE	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEX	
31	3499-8000	-	-		
11 - DDD	12 - FAX	13 - FAX	14 - FAX		
31	3499-8475	-	-		
15 - E-MAIL					
usiminas@usiminas.com					

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME					
Ronald Seckelmann					
2 - ENDEREÇO COMPLETO				3 - BAIRRO OU DISTRITO	
Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011				Eng. Nogueira	
4 - CEP	5 - MUNICÍPIO				6 - UF
31310-260	Belo Horizonte				MG
7 - DDD	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE	11 - TELEX	
31	3499-8775	-	-		
12 - DDD	13 - FAX	14 - FAX	15 - FAX		
31	3499-8475	-	-		
16 - E-MAIL					
ronald.seckelmann@usiminas.com					

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2009	31/12/2009	1	01/01/2009	31/03/2009	4	01/10/2008	31/12/2008

9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR	10 - CÓDIGO CVM
PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes	00287-9
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO	12 - CPF DO RESP. TÉCNICO
Carlos Augusto da Silva	507.225.816-53

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Unidades)	1 - TRIMESTRE ATUAL 31/03/2009	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/12/2008	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 31/03/2008
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	252.630.342	252.630.342	168.420.228
2 - Preferenciais	254.262.753	254.262.753	169.508.502
3 - Total	506.893.095	506.893.095	337.928.730
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	1.263.334	1.263.334	842.223
5 - Preferenciais	12.030.178	12.030.178	8.020.119
6 - Total	13.293.512	13.293.512	8.862.342

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1060 - Metalurgia e Siderurgia
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Laminados planos
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	RCA	18/02/2009	Dividendo	02/04/2009	ON	0,4515900000
02	RCA	18/02/2009	Dividendo	02/04/2009	PN	0,4967500000
03	RCA	18/02/2009	Juros Sobre Capital Próprio	02/04/2009	ON	0,7241900000
04	RCA	18/02/2009	Juros Sobre Capital Próprio	02/04/2009	PN	0,7966100000

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
-		. . / -

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Unidades)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
13/05/2009	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2009	4 - 31/12/2008
1	Ativo Total	22.796.035	22.952.953
1.01	Ativo Circulante	6.851.745	7.268.651
1.01.01	Disponibilidades	2.308.119	2.764.741
1.01.02	Créditos	1.168.908	853.236
1.01.02.01	Clientes	852.251	738.583
1.01.02.02	Créditos Diversos	316.657	114.653
1.01.02.02.01	Outras contas a receber	316.657	114.653
1.01.03	Estoques	2.450.174	2.702.962
1.01.04	Outros	924.544	947.712
1.01.04.01	Imp.de renda e contr.social diferidos	62.942	42.476
1.01.04.02	Impostos a recuperar	306.354	345.800
1.01.04.03	Dividendos a receber	468.472	441.963
1.01.04.04	Adiantamentos a fornecedores	36.781	26.053
1.01.04.05	Instrumentos financeiros	34.757	80.788
1.01.04.06	Despesas antecipadas	15.238	10.632
1.02	Ativo Não Circulante	15.944.290	15.684.302
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	798.214	820.161
1.02.01.01	Créditos Diversos	20.219	21.860
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	57.406	63.471
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	51.947	57.870
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	5.459	5.601
1.02.01.03	Outros	720.589	734.830
1.02.01.03.01	Imp.de renda e contr.social diferidos	482.914	475.316
1.02.01.03.02	Depósitos Judiciais	161.730	158.006
1.02.01.03.03	Imóveis à Venda	7.790	7.790
1.02.01.03.04	Instrumentos Financeiros	0	18.233
1.02.01.03.05	Impostos a recuperar	62.865	70.195
1.02.01.03.06	Depósitos com incentivos fiscais	5.290	5.290
1.02.02	Ativo Permanente	15.146.076	14.864.141
1.02.02.01	Investimentos	9.088.760	8.910.603
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	1.703.274	2.067.788
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	298.295	300.879
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	6.946.482	6.401.227
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	140.709	140.709
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	4.584.388	4.476.347
1.02.02.02.01	Em operação	7.186.201	7.216.461
1.02.02.02.02	Depreciação	(4.064.646)	(4.012.604)
1.02.02.02.03	Em obras	1.462.833	1.272.490
1.02.02.03	Intangível	1.472.928	1.477.191

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2009	4 -31/12/2008
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2009	4 - 31/12/2008
2	Passivo Total	22.796.035	22.952.953
2.01	Passivo Circulante	2.137.257	2.205.640
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	459.401	270.291
2.01.02	Debêntures	28.043	28.851
2.01.03	Fornecedores	522.989	591.506
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	209.162	236.012
2.01.04.01	Tributos a Recolher	80.152	64.726
2.01.04.02	Salários e encargos sociais	98.799	107.940
2.01.04.03	Imp.de renda e contr.social diferidos	30.211	63.346
2.01.05	Dividendos a Pagar	569.302	611.557
2.01.06	Provisões	85.060	84.426
2.01.06.01	Passivo atuarial	85.060	84.426
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	108.728	207.056
2.01.08	Outros	154.572	175.941
2.01.08.01	Contas a pagar	73.042	118.748
2.01.08.02	Tributos parcelados	23.872	19.432
2.01.08.03	Instrumentos financeiros	47.557	22.838
2.01.08.04	Adiantamento de clientes	10.101	14.923
2.02	Passivo Não Circulante	5.898.754	5.636.605
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	5.898.754	5.636.605
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.166.890	2.926.211
2.02.01.02	Debêntures	1.100.000	1.100.000
2.02.01.03	Provisões	1.362.545	1.325.434
2.02.01.03.01	Passivos contingentes	357.099	302.371
2.02.01.03.02	Passivo atuarial	921.486	946.263
2.02.01.03.03	Recuperação ambiental	83.960	76.800
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	480	1.719
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	268.839	283.241
2.02.01.06.01	Imposto de Renda e Cont.Social Diferidos	65.438	54.071
2.02.01.06.02	Tributos Parcelados	81.457	87.891
2.02.01.06.03	Instrumentos Financeiros	81.722	97.583
2.02.01.06.04	Outros	40.222	43.696
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	14.760.024	15.110.708
2.05.01	Capital Social Realizado	12.150.000	12.150.000
2.05.01.01	Ações ordinárias	6.055.436	6.055.436
2.05.01.02	Ações preferenciais	6.094.564	6.094.564
2.05.02	Reservas de Capital	0	0
2.05.02.01	Valor excedente na subscrição de ações	105.295	105.295
2.05.02.02	Ações em tesouraria	(105.295)	(105.295)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2009	4 -31/12/2008
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	2.480.678	2.480.678
2.05.04.01	Legal	544.187	544.187
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	1.936.491	1.936.491
2.05.04.07.01	Para investimentos e capital de giro	1.936.491	1.936.491
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	280.354	480.030
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	27
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	280.354	480.003
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(151.008)	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.833.440	1.833.440	2.600.422	2.600.422
3.02	Deduções da Receita Bruta	(458.213)	(458.213)	(665.674)	(665.674)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.375.227	1.375.227	1.934.748	1.934.748
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.090.309)	(1.090.309)	(1.276.690)	(1.276.690)
3.05	Resultado Bruto	284.918	284.918	658.058	658.058
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(458.095)	(458.095)	257.169	257.169
3.06.01	Com Vendas	(35.544)	(35.544)	(25.286)	(25.286)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(53.446)	(53.446)	(41.378)	(41.378)
3.06.03	Financeiras	(76.031)	(76.031)	21.356	21.356
3.06.03.01	Receitas Financeiras	90.877	90.877	60.327	60.327
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(166.908)	(166.908)	(38.971)	(38.971)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	50.663	50.663	40.516	40.516
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(245.223)	(245.223)	(47.874)	(47.874)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(98.514)	(98.514)	309.835	309.835
3.06.06.01	Em coligadas e controladas	(98.514)	(98.514)	339.766	339.766
3.06.06.02	Realização de (ágio) deságio	0	0	(29.931)	(29.931)
3.07	Resultado Operacional	(173.177)	(173.177)	915.227	915.227
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(173.177)	(173.177)	915.227	915.227
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(27.650)	(27.650)	(234.431)	(234.431)
3.11	IR Diferido	49.819	49.819	34.493	34.493
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(151.008)	(151.008)	715.289	715.289
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	493.599.583	493.599.583	329.066.388	329.066.388
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)			2,17369	2,17369
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,30593)	(0,30593)		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	(162.487)	(162.487)	204.768	204.768
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	174.728	174.728	409.378	409.378
4.01.01.01	Lucro líquido do exercício	(151.008)	(151.008)	715.289	715.289
4.01.01.02	Encargos e var.monet./cambiais, líquidas	45.772	45.772	(45.139)	(45.139)
4.01.01.03	Despesas de juros	79.312	79.312	18.530	18.530
4.01.01.04	Depreciação e amortização	83.650	83.650	71.138	71.138
4.01.01.05	Baixa de invest., imobilizado e diferido	43.995	43.995	1.183	1.183
4.01.01.06	Participações em controladas e coligadas	98.514	98.514	(309.835)	(309.835)
4.01.01.07	Imp.de renda e contrib.social diferidos	(49.819)	(49.819)	(34.493)	(34.493)
4.01.01.08	Constituição (reversão) de provisões	24.312	24.312	(7.295)	(7.295)
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(337.215)	(337.215)	(204.610)	(204.610)
4.01.02.01	Títulos e valores mobiliários	(21.250)	(21.250)	(86.586)	(86.586)
4.01.02.02	Clientes	(113.668)	(113.668)	9.307	9.307
4.01.02.03	Estoques	252.788	252.788	(130.229)	(130.229)
4.01.02.04	Impostos a recuperar	46.776	46.776	(2.255)	(2.255)
4.01.02.05	Valores a receber de empresas ligadas	(168.579)	(168.579)	(4.310)	(4.310)
4.01.02.06	Depósitos judiciais	(3.724)	(3.724)	(4.977)	(4.977)
4.01.02.07	Outros (acréscimos)decréscimos de ativos	(39.215)	(39.215)	(84.326)	(84.326)
4.01.02.08	Fornecedores, empreiteiros e fretes	(68.517)	(68.517)	80.354	80.354
4.01.02.09	Adiantamentos de clientes	(4.822)	(4.822)	2.528	2.528
4.01.02.10	Valores a pagar a sociedades ligadas	(99.567)	(99.567)	(7.048)	(7.048)
4.01.02.11	Tributos a recolher	15.426	15.426	(850)	(850)
4.01.02.12	Imposto de renda e contribuição social	0	0	19.830	19.830
4.01.02.13	Juros pagos	(79.238)	(79.238)	(15.707)	(15.707)
4.01.02.14	Outros acréscimos (decréscimos) passivos	(53.625)	(53.625)	19.659	19.659
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(734.651)	(734.651)	(1.734.160)	(1.734.160)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2009 a 31/03/2009	4 -01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/200801/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/200801/01/2008 a 31/03/2008
4.02.01	Adições de investimentos	(516.637)	(516.637)	(1.628.244)	(1.628.244)
4.02.02	Adições para imobilizado	(230.453)	(230.453)	(145.832)	(145.832)
4.02.03	Adições do intangível	(1.696)	(1.696)	0	0
4.02.04	Dividendos recebidos	14.135	14.135	39.916	39.916
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	419.266	419.266	1.327.349	1.327.349
4.03.01	Ingressos de empr.,financ. e debêntures	511.362	511.362	1.421.089	1.421.089
4.03.02	Pgto emprést.,financ. e trib.parcelados	(55.858)	(55.858)	(42.797)	(42.797)
4.03.03	Juros pagos de tributos parcelados	(2.027)	(2.027)	(7.804)	(7.804)
4.03.04	Resgate de operações de swap	8.044	8.044	(2.618)	(2.618)
4.03.05	Dividendos e juros s/cap.próprio pagos	(42.255)	(42.255)	(40.521)	(40.521)
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	(8.413)	(8.413)
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(477.872)	(477.872)	(210.456)	(210.456)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.680.978	1.680.978	1.750.463	1.750.463
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.203.106	1.203.106	1.540.007	1.540.007

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 31/03/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	12.150.000	0	0	2.480.678	0	480.030	15.110.708
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	12.150.000	0	0	2.480.678	0	480.030	15.110.708
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(151.008)	0	(151.008)
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(199.676)	(199.676)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(199.676)	(199.676)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.12.01	Reavaliação de bens de controladas	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	12.150.000	0	0	2.480.678	(151.008)	280.354	14.760.024

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 31/03/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	12.150.000	0	0	2.480.678	0	480.030	15.110.708
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	12.150.000	0	0	2.480.678	0	480.030	15.110.708
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(151.008)	0	(151.008)
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(199.676)	(199.676)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(199.676)	(199.676)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.12.01	Reavaliação de bens de controladas	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	12.150.000	0	0	2.480.678	(151.008)	280.354	14.760.024

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2009	4 - 31/12/2008
1	Ativo Total	26.939.066	27.580.053
1.01	Ativo Circulante	11.348.559	11.898.801
1.01.01	Disponibilidades	3.315.295	4.008.004
1.01.02	Créditos	2.102.835	1.973.576
1.01.02.01	Clientes	1.664.984	1.539.271
1.01.02.02	Créditos Diversos	437.851	434.305
1.01.02.02.01	Outras contas a receber	437.851	434.305
1.01.03	Estoques	4.918.449	5.082.053
1.01.04	Outros	1.011.980	835.168
1.01.04.01	Imp.de renda e contr.social diferidos	141.818	102.909
1.01.04.02	Impostos a recuperar	668.219	512.774
1.01.04.03	Dividendos a receber	33.852	13.895
1.01.04.04	Adiantamentos a fornecedores	89.843	101.440
1.01.04.05	Instrumentos financeiros	43.522	83.777
1.01.04.06	Outros	34.726	20.373
1.02	Ativo Não Circulante	15.590.507	15.681.252
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.291.098	1.263.264
1.02.01.01	Créditos Diversos	35.632	37.289
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	7.887	8.295
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	7.887	8.295
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	1.247.579	1.217.680
1.02.01.03.01	Imp.de renda e contr.social diferidos	842.881	781.345
1.02.01.03.02	Depósitos Judiciais	216.960	210.994
1.02.01.03.03	Imóveis à Venda	7.790	7.790
1.02.01.03.04	Impostos a recuperar	167.647	186.533
1.02.01.03.05	Instrumentos financeiros	0	18.233
1.02.01.03.06	Outros	12.301	12.785
1.02.02	Ativo Permanente	14.299.409	14.417.988
1.02.02.01	Investimentos	2.010.258	2.377.276
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	2.001.833	2.368.931
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	7.493	7.284
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	932	1.061
1.02.02.02	Imobilizado	10.445.164	10.339.709
1.02.02.02.01	Em operação	15.530.749	14.619.257
1.02.02.02.02	Depreciação	(7.089.948)	(6.831.559)
1.02.02.02.03	Em obras	2.004.363	2.552.011
1.02.02.03	Intangível	1.843.987	1.701.003
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2009	4 - 31/12/2008
2	Passivo Total	26.939.066	27.580.053
2.01	Passivo Circulante	3.796.444	4.419.790
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.202.423	1.059.491
2.01.02	Debêntures	28.043	28.851
2.01.03	Fornecedores	818.758	1.102.405
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	461.978	831.693
2.01.04.01	Tributos a recolher	139.024	87.092
2.01.04.02	Salários e encargos sociais	199.058	207.812
2.01.04.03	Imp.de renda e contr.social correntes	65.247	444.754
2.01.04.04	Imp.de renda e contr.social diferidos	58.649	92.035
2.01.05	Dividendos a Pagar	573.060	612.569
2.01.06	Provisões	94.124	94.307
2.01.06.01	Passivo Atuarial	94.124	94.307
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	42.936	55.599
2.01.08	Outros	575.122	634.875
2.01.08.01	Contas a pagar	191.577	221.072
2.01.08.02	Adiantamentos de clientes	198.588	205.419
2.01.08.03	Tributos parcelados	26.715	22.222
2.01.08.04	Instrumentos Financeiros	158.242	181.736
2.01.08.05	Outros	0	4.426
2.02	Passivo Não Circulante	8.345.437	8.044.779
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	8.345.437	8.044.779
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.802.091	4.502.920
2.02.01.02	Debêntures	1.100.000	1.100.000
2.02.01.03	Provisões	2.123.414	2.085.939
2.02.01.03.01	Passivos contingentes	722.465	654.629
2.02.01.03.02	Passivo atuarial	1.316.989	1.354.510
2.02.01.03.03	Recuperação ambiental	83.960	76.800
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	480	1.719
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	319.452	354.201
2.02.01.06.01	Imp.de renda e contr.social diferidos	65.692	68.501
2.02.01.06.02	Tributos parcelados	87.842	94.885
2.02.01.06.03	Instrumentos Financeiros	121.367	143.636
2.02.01.06.04	Outros	44.551	47.179
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	79.794	86.541
2.05	Patrimônio Líquido	14.717.391	15.028.943
2.05.01	Capital Social Realizado	12.150.000	12.150.000
2.05.01.01	Ações ordinárias	6.055.436	6.055.436
2.05.01.02	Ações preferenciais	6.094.564	6.094.564

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2009	4 -31/12/2008
2.05.02	Reservas de Capital	0	0
2.05.02.01	Valor Excedente na Subscrição de Ações	105.295	105.295
2.05.02.02	Ações em Tesouraria	(105.295)	(105.295)
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	2.398.913	2.398.913
2.05.04.01	Legal	544.187	544.187
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	1.854.726	1.854.726
2.05.04.07.01	Para investimentos e capital de giro	1.936.491	1.936.491
2.05.04.07.02	Lucros não realizados	(81.765)	(81.765)
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	280.354	480.030
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	27
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	280.354	480.003
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(111.876)	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	3.518.966	3.518.966	4.755.927	4.755.927
3.02	Deduções da Receita Bruta	(848.690)	(848.690)	(1.202.632)	(1.202.632)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	2.670.276	2.670.276	3.553.295	3.553.295
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(2.081.272)	(2.081.272)	(2.319.936)	(2.319.936)
3.05	Resultado Bruto	589.004	589.004	1.233.359	1.233.359
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(676.332)	(676.332)	(168.311)	(168.311)
3.06.01	Com Vendas	(68.650)	(68.650)	(67.320)	(67.320)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(100.051)	(100.051)	(81.639)	(81.639)
3.06.03	Financeiras	(95.573)	(95.573)	35.363	35.363
3.06.03.01	Receitas Financeiras	113.171	113.171	109.057	109.057
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(208.744)	(208.744)	(73.694)	(73.694)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	59.070	59.070	60.814	60.814
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(381.335)	(381.335)	(158.402)	(158.402)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(89.793)	(89.793)	42.873	42.873
3.06.06.01	Em coligadas e controladas	(89.793)	(89.793)	42.873	42.873
3.06.06.02	Realização de (ágio) deságio	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	(87.328)	(87.328)	1.065.048	1.065.048
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(87.328)	(87.328)	1.065.048	1.065.048
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(70.299)	(70.299)	(410.455)	(410.455)
3.11	IR Diferido	41.941	41.941	62.037	62.037
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	3.810	3.810	(4.606)	(4.606)
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(111.876)	(111.876)	712.024	712.024
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	493.599.583	493.599.583	329.066.388	329.066.388
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)			2,16377	2,16377
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,22665)	(0,22665)		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	(463.937)	(463.937)	521.246	521.246
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	329.988	329.988	822.039	822.039
4.01.01.01	Lucro líquido do exercício	(111.876)	(111.876)	712.024	712.024
4.01.01.02	Encargos e var.monet./cambiais, líquidas	43.107	43.107	25.030	25.030
4.01.01.03	Despesas de juros	115.512	115.512	(6.269)	(6.269)
4.01.01.04	Depreciação e amortização	208.773	208.773	180.306	180.306
4.01.01.05	Baixa de invest., imobilizado e diferido	45.408	45.408	1.838	1.838
4.01.01.06	Participações em controladas e coligadas	89.793	89.793	(12.873)	(12.873)
4.01.01.07	Imp.de renda e contrib.social diferidos	(41.941)	(41.941)	(62.037)	(62.037)
4.01.01.08	Constituição (reversão) de provisões	(14.978)	(14.978)	(20.593)	(20.593)
4.01.01.09	Particip.de acionistas não controladores	(3.810)	(3.810)	4.613	4.613
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(793.925)	(793.925)	(300.793)	(300.793)
4.01.02.01	Títulos e valores mobiliários	(54.693)	(54.693)	167.400	167.400
4.01.02.02	Clientes	(67.626)	(67.626)	(207.478)	(207.478)
4.01.02.03	Estoques	303.963	303.963	(104.271)	(104.271)
4.01.02.04	Impostos a recuperar	(120.267)	(120.267)	(57.818)	(57.818)
4.01.02.05	Valores a receber de empresas ligadas	408	408	(4.409)	(4.409)
4.01.02.06	Depósitos judiciais	1.946	1.946	(14.529)	(14.529)
4.01.02.07	Outros (acréscimos)decréscimos de ativos	8.942	8.942	(97.300)	(97.300)
4.01.02.08	Fornecedores, empreiteiros e fretes	(290.291)	(290.291)	(35.159)	(35.159)
4.01.02.09	Adiantamentos de clientes	(6.831)	(6.831)	147.077	147.077
4.01.02.10	Valores a pagar a sociedades ligadas	(13.902)	(13.902)	(366)	(366)
4.01.02.11	Tributos a recolher	45.585	45.585	26.014	26.014
4.01.02.12	Imposto de renda e contribuição social	(380.546)	(380.546)	(85.332)	(85.332)
4.01.02.13	Juros pagos	(136.599)	(136.599)	(61.701)	(61.701)
4.01.02.14	Outros acréscimos (decréscimos) passivos	(84.014)	(84.014)	27.079	27.079
4.01.03	Outros	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2009 a 31/03/2009	4 -01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/200801/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/200801/01/2008 a 31/03/2008
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(265.118)	(265.118)	(1.897.925)	(1.897.925)
4.02.01	(Adições) baixas de investimentos	20.482	20.482	(1.563.872)	(1.563.872)
4.02.02	Adições para imobilizado	(233.449)	(233.449)	(347.823)	(347.823)
4.02.03	Adições do intangível	3.290	3.290	0	0
4.02.04	Dividendos recebidos	13.895	13.895	13.770	13.770
4.02.05	Aquis. da Zamprogna menos caixa líquido	(69.336)	(69.336)	0	0
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(18.347)	(18.347)	1.271.430	1.271.430
4.03.01	Ingressos de empr.,financ. e debêntures	755.243	755.243	1.524.649	1.524.649
4.03.02	Pgto emprést.,financ. e trib.parcelados	(639.731)	(639.731)	(181.703)	(181.703)
4.03.03	Juros pagos de tributos parcelados	(2.595)	(2.595)	(1.016)	(1.016)
4.03.04	Resgate de operações de swap	(89.009)	(89.009)	(31.633)	(31.633)
4.03.05	Dividendos e juros s/cap.próprio pagos	(42.255)	(42.255)	(38.867)	(38.867)
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	(8.923)	(8.923)
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(747.402)	(747.402)	(114.172)	(114.172)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.924.241	2.924.241	3.389.254	3.389.254
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.176.839	2.176.839	3.275.082	3.275.082

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 31/03/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	12.150.000	0	0	2.398.913	0	480.030	15.028.943
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	12.150.000	0	0	2.398.913	0	480.030	15.028.943
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(111.876)	0	(111.876)
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.06.01	Ajuste de lucros não realizados	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(199.676)	(199.676)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(199.676)	(199.676)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.12.01	Reavaliação de bens de controladas	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	12.150.000	0	0	2.398.913	(111.876)	280.354	14.717.391

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

11.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 31/03/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	12.150.000	0	0	2.398.913	0	480.030	15.028.943
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	12.150.000	0	0	2.398.913	0	480.030	15.028.943
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(111.876)	0	(111.876)
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.06.01	Ajuste de lucros não realizados	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(199.676)	(199.676)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(199.676)	(199.676)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.12.01	Reavaliação de bens de controladas	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	12.150.000	0	0	2.398.913	(111.876)	280.354	14.717.391

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (“USIMINAS”, “Companhia” ou “Controladora”) tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. A Companhia e sua subsidiária integral Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA (“Cosipa”), a qual foi incorporada pela Companhia em 1º de maio de 2009, conforme Nota 28, produzem aços laminados planos nas Usinas Intendente Câmara e José Bonifácio de Andrada e Silva, localizadas em Ipatinga - Minas Gerais e Cubatão - São Paulo, respectivamente, destinados ao mercado interno e à exportação.

A Companhia mantém centros de serviços e de distribuição localizados em várias regiões do País, além dos portos de Cubatão em São Paulo e de Praia Mole no Espírito Santo, como pontos estratégicos para escoamento de sua produção.

Visando à ampliação de seu ramo de atividade, a Companhia mantém participação, direta ou indireta, em empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas.

2 Apresentação das Informações Trimestrais e principais práticas contábeis

(a) Apresentação das Informações Trimestrais

As presentes Informações Trimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 13 de maio de 2009.

As Informações Trimestrais foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia adotou pela primeira vez a Lei n° 11.638/07 e a Medida Provisória n°. 449/08 (Nota 2 (b)).

As informações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2008, apresentadas para fins de comparação, foram extraídas das demonstrações financeiras do exercício findo naquela data, tendo sido efetuadas determinadas reclassificações para permitir aos usuários a comparabilidade com o trimestre corrente.

Na elaboração das Informações Trimestrais, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As Informações Trimestrais da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à seleção da vida útil dos itens que compõem o ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

(b) Alterações na Lei das Sociedades por Ações

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei n°. 11.638, alterada pela Medida Provisória - MP n°. 449, de 4 de dezembro de 2008, q ue modificaram e introduziram novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações. Essa Lei e MP tiveram como principal objetivo atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade que são emitidas pelo "*International Accounting Standard Board - IASB*".

A aplicação da referida Lei e MP é obrigatória para as demonstrações financeiras anuais e as Informações Trimestrais de exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2008. Os impactos nas demonstrações financeiras decorrentes das mudanças na Lei das Sociedades por Ações foram descritos nas demonstrações financeiras da Companhia de 31 de dezembro de 2008.

Conforme permitido pelo pronunciamento CPC 13 - Adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e da MP nº 449/08, a Administração da Companhia optou por seguir estritamente o parágrafo 1°. do artigo 186 da Lei n°. 6.404/76. Ne sse sentido, a data de transição foi a abertura de 1°. de janeiro de 2008 (31 de dezembr o de 2007). As mudanças de práticas contábeis afetaram o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2008 e o resultado do trimestre findo em 31 de março de 2008, nos montantes indicados a seguir:

	Controladora	
	Patrimônio líquido	Resultado do trimestre
	31/12/2008	31/03/2008
Saldo antes da adoção da Lei nº 11.638/07	15.143.193	649.492
Instrumentos financeiros	1.699	49.544
Arrendamento mercantil – *Leasing*	742	228
Equivalência patrimonial	(34.926)	16.025
	(32.485)	65.797
Saldo pela Lei nº 11.638/07	15.110.708	715.289

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado	
	Patrimônio líquido	Resultado do trimestre
	31/12/2008	31/03/2008
Saldo antes da adoção da Lei nº 11.638/07	15.061.428	646.227
Instrumentos financeiros	(8.463)	55.504
Ajuste a valor presente	378	185
Arrendamento mercantil – *Leasing*	(974)	(625)
Reserva de reavaliação	(23.426)	
Variação cambial – empresas no exterior		10.733
	(32.485)	65.797
Saldo pela Lei nº 11.638/07	15.028.943	712.024

Considerando os ajustes acima demonstrados, as Informações Trimestrais relacionadas ao resultado do trimestre findo em 31 de março de 2008 estão sendo reapresentadas devidamente corrigidas, nos termos previstos nas Normas e Procedimentos Contábeis – NPC 12 – Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas e Correção de Erros. Os ajustes decorrentes da aplicação da Lei e da MP acima referidas, afetaram diversas rubricas das demonstrações do resultado (controladora e consolidado) considerando, inclusive, o reconhecimento diretamente na USIMINAS dos resultados das controladas no exterior que não possuem autonomia ou corpo gerencial próprio.

3 Critérios de consolidação

As Informações Trimestrais consolidadas em 31 de março de 2009, 31 de dezembro e em 31 de março de 2008 incluem as da Controladora e das seguintes empresas controladas e controladas em conjunto, todas revisadas ou examinadas na extensão julgada necessária, por auditores independentes:

	31/03/2009		31/12/2008	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Cosipa	100		100	
Cosipa Commercial Ltd.		100		100
Cosipa Overseas Ltd.		100		100
Modal Terminal de Granéis Ltda. (“Modal Terminal”)	50		50	
Rio Negro Comércio e Indústria de Aço S.A. (“Rio Negro”)	65,68		65,68	
Rios Unidos Logística e Transportes de Aço Ltda. (“Rios Unidos”)		65,55		65,55
Unigal Ltda. (“Unigal”)	70		70	
Usiminas Commercial Ltd.	100		100	
Usiminas Europa A.S.	100		100	
Ternium S.A. (“Ternium”)		14,25		14,25
Usiminas International Ltd.	100		100	
Usiminas Portugal Serviços de Consultoria Ltd. (“Usiminas Portugal”)		100		100
Usiminas Mecânica S.A.	99,99		99,99	
Metalcentro Ltda.		94,99		94,99
Usiminas Participações S.A.	100			
Dufer S.A. (“Dufer”) (i)		100		
Fasal S.A. Comércio e Indústria de Produtos Siderúrgicos (“Fasal”) (ii)		50	50	
Usifast Logística S.A (“Usifast”)		25		25
Zamprogna S.A. – Importação, Comércio e Indústria (“Zamprogna”)		100		
Usimpex Industrial S.A. (“Usial”)	97,22	2,78	97,22	2,78
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos (“Usiparts”)	100		100	
Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda. (“Usiroll”)	50		50	

(i) Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia possuía 100% de participação indireta, através da sua controlada Cosipa, na Dufer S.A..

(ii) Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia possuía 50% de participação direta, na controlada em conjunto Fasal S.A..

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Exceto para as empresas abaixo relacionadas, os exercícios sociais das controladas diretas, indiretas e controladas em conjunto incluídas na consolidação são coincidentes com os da Controladora. As políticas contábeis foram aplicadas de forma padronizada nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Para a coligada Ternium, em consonância com a Deliberação CVM n°534/08, a Companhia utilizou, para fins de equivalência patrimonial, as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008.

Para as controladas Dufer, Fasal, Zamprogna e Modal, em consonância com a Instrução CVM n°247/96, a Companhia utilizou, para fins de e quivalência patrimonial, as informações financeiras de 28 de fevereiro de 2009.

Conforme Deliberação CVM nº 534/08, as controladas Usiminas Commercial Ltd., Usiminas Europa A.S. e Usiminas International Ltd., por não possuírem autonomia ou corpo gerencial próprio, foram consideradas extensão das atividades no Brasil. Dessa forma, seus ativos, passivos, receitas e despesas foram reconhecidos diretamente na USIMINAS.

O processo de consolidação das controladas diretas e consolidação proporcional das controladas em conjunto corresponde à soma dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a natureza de cada saldo, complementada pelas seguintes eliminações:

(i) das participações no capital, reservas e resultados acumulados mantidos entre as empresas;

(ii) dos saldos de contas correntes e outros saldos, integrantes do ativo e/ou passivo, mantidos entre as empresas inclusive resultados não realizados; e

(iii) identificação da participação dos acionistas minoritários.

A conciliação entre o patrimônio líquido e o lucro líquido do período da Controladora e do Consolidado em 31 de março de 2009, 31 de dezembro e em 31 de março de 2008 pode ser demonstrada como segue:

	Patrimônio líquido		Lucro (prejuízo) líquido do trimestre	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/03/2008
				(Nota 2)
Saldos da Controladora	14.760.024	15.110.708	(151.008)	715.289
Lucros não realizados	(42.633)	(81.765)	39.132	(3.265)
Saldos do Consolidado	14.717.391	15.028.943	(111.876)	712.024

As Informações Trimestrais da USIMINAS e as Informações Trimestrais consolidadas dos períodos findos em 31 de março de 2009, 31 de dezembro e em 31 de março de 2008 estão apresentadas separadamente, sob os títulos de Controladora e Consolidado, respectivamente.

4 Descrição das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas Informações Trimestrais estão descritas a seguir:

(a) Disponibilidades

As disponibilidades incluem caixa e equivalentes de caixa composto por numerário em espécie, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor e limites utilizados de conta garantia.

As demais disponibilidades, embora tenham liquidez imediata, foram classificadas como títulos e valores mobiliários por estarem vinculadas aos investimentos futuros relacionados ao projeto de expansão ou por estarem sujeitos à variação cambial e/ou a taxa de juros pré-fixadas.

(b) Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação principalmente com a finalidade de venda ou de recompra no curto prazo. Os derivativos também são classificados como mantidos para negociação. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado na rubrica "financeiras" no período em que ocorrem.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nesta categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não-derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não possuem cotação em um mercado ativo. São classificados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem os créditos de clientes, créditos com pessoas ligadas, outras contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Ativos mantidos até o vencimento

São basicamente os ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e que não podem ser classificados como empréstimos e recebíveis, por serem cotados em um mercado ativo. Neste caso, estes ativos financeiros são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são ativos não-derivativos designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma das categorias de ativos financeiros citados acima. São classificados como ativos não-circulantes, a menos que a Administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por perda considerada permanente (*impairment*).

Valor justo

Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas podem incluir, quando aplicável, o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e contam o mínimo possível com informações geradas pela Administração da própria Companhia.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment)*. Se houver alguma evidência para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa - mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por *impairment* desse ativo financeiro previamente reconhecida no resultado - é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado.

(ii) Instrumentos derivativos e atividades de *hedge*

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subseqüentemente, remensurados ao seu valor justo, sendo essas variações lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como um instrumento de *hedge* de fluxo de caixa.

Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de *hedge* (*hedge accounting*).

O valor justo dos instrumentos derivativos está divulgado na Nota 25.

(c) Clientes

Os créditos de clientes não possuem caráter de financiamento e são avaliados pelo valor presente, o qual é representado pelo valor da venda no momento inicial, deduzido da provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O cálculo da provisão é baseado em estimativa suficiente para cobrir prováveis perdas na realização das contas a receber, considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas.

(d) Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio das aquisições ou da produção, inferior ao custo de reposição ou ao valor líquido de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

(e) Depósitos judiciais

Os depósitos são atualizados monetariamente e apresentados como dedução do valor de um correspondente passivo constituído quando não houver possibilidade de resgate dos depósitos a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a Companhia (Nota 18).

(f) Investimentos

(i) Custo e/ou valor patrimonial

Os investimentos em sociedades controladas e coligadas são avaliados e registrados pelo método da equivalência patrimonial, reconhecida no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional. A variação cambial do investimento em coligadas e controladas no exterior, cuja moeda funcional é diferente da moeda funcional da Companhia, é registrada na conta "Ajustes acumulados de conversão", no patrimônio líquido da Companhia, e somente são registrados ao resultado do exercício na proporção de eventual venda ou baixa por perda ou perecimento.

Quando necessário, as práticas contábeis das controladas e coligadas são alteradas ou ajustadas para garantir consistência com as práticas adotadas pela Companhia.

As controladas da Companhia no exterior que não possuem autonomia ou corpo gerencial próprio são consideradas como extensão da atividade no Brasil, e seus ativos, passivos, receitas e despesas são reconhecidos diretamente na USIMINAS, não sendo aplicado o método de equivalência patrimonial.

Os demais investimentos são avaliados e registrados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para prováveis perdas na realização do seu valor, ou para redução do custo de aquisição ao valor de mercado, quando este for inferior.

(ii) Ágio

O ágio ou deságio determinado na aquisição de um investimento é calculado como a diferença entre o valor de compra e o valor contábil do patrimônio líquido da empresa adquirida. Nas Informações Trimestrais da Controladora, o ágio ou deságio é registrado no grupo de investimentos e subdividido em duas categorias: (i) mais-valia de ativos, representada pela diferença entre o valor contábil da empresa adquirida e o valor justo dos ativos e passivos e (ii) expectativa de rentabilidade futura, representada pela diferença entre o valor justo dos ativos e passivos e o valor de compra. A parcela fundamentada na mais-valia de ativos é amortizada na proporção em que estes ativos e passivos na empresa adquirida são realizados.

Até 31 de dezembro de 2008, a parcela fundamentada em expectativas de resultado futuro era amortizada no prazo, extensão e proporção dos resultados projetados, não superior a dez anos (Nota 11). Conforme determinado pela Deliberação CVM nº 565/08, o ágio por expectativa de rentabilidade futura deixou de ser, sistematicamente, amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009. O deságio é amortizado somente quando da alienação do investimento.

Quando ocorre a incorporação do investimento que deu origem ao ágio, o ágio decorrente do diferencial do valor de mercado dos ativos e passivos passa a integrar as contas dos ativos ou passivos que lhe deram origem, da mesma forma que nas demonstrações financeiras consolidadas e, se aplicável, são realizados da mesma forma que os ativos e passivos originais incorporados. O ágio pago por expectativa de rentabilidade futura que remanescer é classificado no ativo intangível.

(g) Conversão em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para Reais usando-se as taxas de câmbio em vigor nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa cambial da data do balanço. Ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração do resultado.

As controladas da Companhia no exterior que não possuem autonomia ou corpo gerencial próprio são consideradas como extensão da atividade no Brasil e seus ativos, passivos, receitas e despesas são reconhecidos diretamente na USIMINAS na moeda funcional da USIMINAS (Reais). Os itens monetários são convertidos usando-se a taxa cambial da data do balanço. Os itens não-monetários são mensurados ao custo histórico usando-se a taxa cambial da data da transação. As receitas e despesas são convertidas por taxa média de determinado período, quando não ocorre flutuação significativa nas taxas de câmbio.

(h) Imobilizado

O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear, cujas taxas estão relacionadas na Nota 12, e está de acordo com a expectativa de vida útil dos bens.

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido.

Os componentes principais de alguns bens do imobilizado, quando de sua reposição, são contabilizados como ativos individuais e separados utilizando-se a vida útil específica desse componente sendo baixado o componente substituído. Os custos com as manutenções efetuadas para restaurar ou manter os padrões originais de desempenho são reconhecidos durante o período em que são incorridos.

(i) Intangíveis

(i) Direitos Minerários

Os Direitos Minerários são registrados pelo valor justo de aquisição e deduzidos pelo valor de exaustão das minas, conforme detalhado na Nota 13.

(ii) Programas de computador (*softwares*)

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 13.

Os gastos diretamente associados a *softwares* identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos.

Os gastos com o desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo da vida útil dos itens que o compõem, pelas taxas descritas na Nota 13.

(iii) Direito de uso de tecnologia

Os custos com direito de uso de tecnologia são capitalizados e amortizados usando-se o método linear ao longo das vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 13.

(j) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. No caso de ativos intangíveis com vida útil indefinida, incluindo o ágio, o teste de recuperação é feito independentemente de haver evidência de perda. Conforme o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, quando essa se fizer necessária ou for requerida, os ativos devem ser agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

(k) Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fossem uma compra financiada, reconhecendo, no momento da aquisição, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pela taxa estimada de vida útil do bem (Nota 12).

(l) Imposto de renda e contribuição social

O Imposto sobre a Renda – Pessoa Jurídica (“IRPJ”) é calculado com base no resultado, ajustado ao lucro real pelas adições e exclusões previstas na legislação, conforme descrito na Nota 10. A Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (“CSLL”) é calculada à alíquota vigente, sobre o resultado antes do imposto de renda ajustado nos termos da legislação vigente. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das Informações Trimestrais. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente, são de 25% para imposto de renda e 9% para contribuição social.

Os valores de imposto de renda e contribuição social a pagar são apresentados líquidos das antecipações efetuadas ao longo dos períodos findos em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008. O reconhecimento dos créditos tributários é baseado em estudo de expectativa de lucros tributáveis futuros elaborado e fundamentado em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. O referido estudo foi examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração.

(m) Empréstimos e financiamentos e debêntures

Os empréstimos e financiamentos e as debêntures (não conversíveis em ações) são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquido dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro-rata temporis").

(n) Provisões para contingências

As provisões para contingências, relacionadas a processos trabalhistas, tributários e cíveis, são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

(o) Benefícios a empregados

(i) Plano de suplementação de aposentadoria

A Companhia e algumas de suas controladas participam de planos de pensão, administrados por entidades fechadas de previdência privada, que provêm a seus empregados pensões e outros benefícios pós-emprego. A Companhia e algumas de suas controladas registram como passivo atuarial, no passivo circulante e não circulante, o valor da dívida contratada junto a essas entidades para cobertura da insuficiência de reservas, sempre que este for superior ao valor calculado por atuários independentes.

O passivo apurado pelos atuários independentes relacionado aos planos de pensão de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definida na data do balanço menos o valor de mercado dos ativos do plano, ajustados por ganhos ou perdas atuariais e custos de serviços passados. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes usando o método de crédito unitário projetado, conforme previsto na Deliberação CVM n°371/00 (Nota 2 0). O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado pela estimativa de saída futura de caixa, usando-se as taxas de juros de títulos públicos cujos prazos de vencimento aproximam-se dos prazos do passivo relacionado.

Os ganhos e as perdas atuariais advindos de mudanças nas premissas atuariais e emendas aos planos de pensão são apropriados ou creditados ao resultado pela média do tempo de serviço remanescente dos empregados relacionados.

(ii) Plano de Benefícios de Assistência Médica aos Aposentados

A controlada Cosipa oferece a seus empregados benefícios de plano de saúde pós-aposentadoria. O direito a esses benefícios, que se encontram fechados para novos aposentados desde 30 de abril de 2002, é concedido quando o empregado permanece trabalhando até a idade de aposentadoria. Os custos esperados desses benefícios são acumulados pelo período do vínculo empregatício, usando-se uma metodologia contábil semelhante à dos planos de pensão de benefício definido. Essas obrigações são avaliadas anualmente por atuários independentes e qualificados.

(p) Provisão para recuperação ambiental

Os gastos com a recuperação ambiental são registrados como parte dos custos dos respectivos ativos em contrapartida à provisão que suportará tais gastos e levam em conta as estimativas da Administração da Companhia de futuros gastos trazidos à valor presente (Nota 19).

(q) Participação dos empregados

A Companhia provisiona a participação de empregados no resultado se atendidas as metas operacionais e financeiras divulgadas a seus colaboradores. Tais valores são registrados na demonstração do resultado nas rubricas de “Custos de bens e/ou serviços vendidos”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas”, de acordo com a alocação do empregado.

(r) Apuração do resultado e reconhecimento de receita

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais incidentes sobre os ativos circulantes e não circulantes e os passivos circulantes e não circulantes. Do resultado são deduzidas/acrescidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda e contribuição social.

A receita pela venda de mercadorias é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedade dos produtos são transferidos para o comprador. A Companhia adota como política de reconhecimento de receita a data em que o produto é entregue ao comprador. A receita pela prestação de serviços é reconhecida tendo como base os serviços realizados até a data do balanço.

5 Disponibilidades

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Caixa e equivalentes de caixa	1.203.106	1.680.978	2.176.839	2.924.241
Títulos e valores mobiliários	1.105.013	1.083.763	1.138.456	1.083.763
	2.308.119	2.764.741	3.315.295	4.008.004

(a) Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora					
	31/03/2009			31/12/2008		
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo por meio do resultado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo por meio do resultado	Total
Bancos conta movimento	10.373		10.373	62.583		62.583
Certificados de depósitos bancários – CDBs		1.192.733	1.192.733		1.618.395	1.618.395
	10.373	1.192.733	1.203.106	62.583	1.618.395	1.680.978

	Consolidado					
	31/03/2009			31/12/2008		
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo por meio do resultado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo por meio do resultado	Total
Bancos conta movimento	469.218		469.218	165.613		165.613
Certificados de depósitos bancários – CDBs		1.707.621	1.707.621		2.758.628	2.758.628
	469.218	1.707.621	2.176.839	165.613	2.758.628	2.924.241

Os rendimentos das aplicações financeiras em certificados de depósitos bancários são atrelados a variação de 101,80% a 115% do CDI.

(b) Títulos e valores mobiliários

	Controladora					
			31/03/2009			31/12/2008
	Disponível para venda	Empréstimos e recebíveis	Total	Disponível para venda	Empréstimos e recebíveis	Total
Conta corrente no exterior		16.744	16.744			
Aplicações financeiras no exterior		472.523	472.523	42.599	430.451	473.050
Fundo de Investimento em Cotas – FIC (c)	515.050		515.050	500.497		500.497
Certificados de depósitos bancários – CDBs		100.696	100.696	110.216		110.216
	515.050	589.963	1.105.013	653.312	430.451	1.083.763

	Consolidado					
			31/03/2009			31/12/2008
	Disponível para venda	Empréstimos e recebíveis	Total	Disponível para venda	Empréstimos e recebíveis	Total
Conta corrente no exterior		32.821	32.821			
Aplicações financeiras no exterior		489.889	489.889	42.599	430.451	473.050
Títulos públicos	484.218		484.218	500.497		500.497
Certificados de depósitos bancários – CDBs	30.832	100.696	131.528	110.216		110.216
	515.050	623.406	1.138.456	653.312	430.451	1.083.763

Embora as aplicações acima tenham liquidez imediata, elas foram classificadas como títulos e valores mobiliários por estarem substancialmente vinculadas aos investimentos futuros relacionados ao projeto de expansão ou por estarem sujeitos à variação cambial e/ou a taxa de juros pré-fixadas.

Os rendimentos das aplicações financeiras em certificados de depósitos bancários, são atrelados a variação de 101,80% a 115% do CDI. As aplicações financeiras no exterior são remuneradas às taxas pré-fixadas mais variação cambial.

(c) Entidade Propósito Específico - EPE

Em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008, a Companhia apresenta aplicações financeiras no Brasil em Fundo de Investimento em Cotas – FIC, exclusivo da USIMINAS, o qual é gerido pela Caixa Econômica Federal – CEF.

As principais informações do FIC, em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008, estão descritas abaixo :

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008
Carteira consolidada		
Letras do Tesouro Nacional – LTN		500.497
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	484.218	
Certificado Depósito Interbancário – CDB	30.832	
	515.050	500.497

6 Clientes

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Empresas ligadas	197.182	125.765	152.532	73.489
Clientes				
Mercado interno	568.642	506.551	1.339.975	1.150.005
Mercado externo	118.160	138.000	249.311	386.898
	883.984	770.316	1.741.818	1.610.392
Duplicatas descontadas			(372)	(559)
Provisão para devedores duvidosos	(31.733)	(31.733)	(76.462)	(70.562)
	852.251	738.583	1.664.984	1.539.271

7 Transações com partes relacionadas

Os principais saldos e transações da Companhia com partes relacionadas são os seguintes:

(a) Ativo circulante

	31/03/2009			31/12/2008		
	Clientes	Dividendos a receber	Créditos diversos	Clientes	Dividendos a receber	Créditos diversos
Caixa dos Empregados da Usiminas ("CAIXA")			504			
Camargo Corrêa Cimentos S.A. ("Camargo Corrêa")	23			935		
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	291			3.710		
Companhia Vale do Rio Doce ("Vale")				428		
Cosipa	18.601	398.061	170.000	12.383	398.061	
Dufer	27.485			17.138		
Fasal	39.316	2.465		19.592	2.465	
Fasal Trading Corp.	1			1		
Metal One Corporation	7.552					
MRS Logística S.A. ("MRS")		33.852			13.894	
Rio Negro	70.542	5.834		53.530		
Rios Unidos			1.000	89		1.000
Unigal	132			22		
Usifast	47		1.480	111		1.462
Usiminas Mecânica S.A.	6.670	27.543	4.499	3.516	27.543	377
Usiparts	10.165	717		14.310		
Zamprogna	16.357					
	197.182	468.472	177.483	125.765	441.963	2.839

(b) Ativo não circulante - créditos com pessoas ligadas

	31/03/2009	31/12/2008
CAIXA	5.459	5.601
Usifast	3.210	3.534
Usiminas Mecânica S.A.	48.737	54.336
	57.406	63.471

(c) Passivo circulante

	31/03/2009		
	Dívidas com pessoas ligadas		
	Fornecedores	Outros	Empréstimos e financiamentos
CAIXA		3.077	
Camargo Corrêa (a)		3.970	
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	128	1	
Cosipa	37.356		
Nippon Usiminas Co Ltd (b)			80.009
Rio Negro	141		
Rios Unidos	1.051		
Terminal de Cargas Sarzedo Ltda. (“Terminal Sarzedo”)	449		
Usiminas Mecânica S.A.	10.709		
Unigal	37.300		
Usifast	4.420		
Usiparts	402		
Usiroll	339		
Vale	9.385		
	101.680	7.048	80.009

	31/12/2008		
	Dívidas com pessoas ligadas		
	Fornecedores	Outros	Empréstimos e financiamentos
CAIXA		3.257	
Camargo Corrêa (a)		4.876	
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	104		
Cosipa	122.718		
Fasal	55		
Modal Terminal	71		
Nippon Usiminas Co Ltd (b)			69.547
Rio Negro	23		
Rios Unidos	835		
Terminal Sarzedo	68		
Usiminas Mecânica S.A.	2.763		
Unigal	60.121		
Usifast	2.962		
Usiroll	329		
Vale	8.874		
	198.923	8.133	69.547

(d) Passivo não circulante

	31/03/2009		31/12/2008	
	Empréstimos e financiamentos	Dívidas com pessoas ligadas	Empréstimos e financiamentos	Dívidas com pessoas ligadas
Camargo Corrêa (a)		480		1.719
Nippon Usiminas Co Ltd (b)	500.469		232.998	
	500.469	480	232.998	1.719

(a) Refere-se a adiantamento para fornecimento de produtos.
(b) Empréstimos, em dólares norte-americanos, sobre os quais incidem encargos que variam de 1,47% a 2,35% ao ano.

(e) Vendas e Compras

	Vendas		Compras	
	31/03/2009	31/03/2008 (Nota 2)	31/03/2009	31/03/2008 (Nota 2)
Camargo Corrêa	1.669	2.325		
Confab Industrial S.A.		218.586		
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A		10	6.561	7.768
Cosipa	89.415	10.162	670	15.437
Dufer	24.594	36.076		
Fasal	53.092	98.513	59	
Fasal Trading Corp.	15.097	19.787		
Metal One Corporation			48.041	11.475
Modal Terminal			904	
MRS		5	7.440	21.148
Nippon Steel Corporation Co Ltd.			2.365	114
Rio Negro	103.415	170.486	287	447
Rios Unidos		85	2.728	3.873
Terminal Sarzedo			2.314	
Unigal	27	38	61.375	64.138
Usial			219	222
Usifast	197	271	14.536	25.290
Usiminas Mecânica S.A.	22.539	82.669	34.848	12.089
Usiparts	9.613	19.577	1.460	1.938
Usiroll			824	1.330
Vale	10.200	838	110.801	207.068
Zamprogna	19.088			
	348.946	659.428	295.432	372.337

As principais operações da Companhia com partes relacionadas podem ser assim resumidas:

- Compra de serviços da Nippon Steel Corporation – NSC, que incluem o fornecimento de tecnologia industrial avançada, serviços de assistência técnica e treinamento de empregados;

- Compra e venda de placas de aço entre a Companhia e a Cosipa;

- Venda de produtos para a Usiminas Mecânica S.A e compra de serviços, como a industrialização de produtos siderúrgicos, e equipamentos;

- Compra da Unigal de serviços de galvanização por imersão a quente e de resfriamento para a produção de chapas e bobinas galvanizadas laminadas a quente;

- Venda de produtos para Fasal, Rio Negro, Dufer e Zamprogna. As referidas empresas não possuem qualquer exclusividade comercial ou territorial para a distribuição desses produtos. Adicionalmente, essas empresas prestam serviços técnicos na área de siderurgia a clientes do grupo Usiminas;

- Compra de serviços de transporte rodoviário de produtos siderúrgicos e materiais diversos para a Usifast;

- Compra de serviços ferroviários da Vale e da MRS para o transporte de produtos, minério de ferro, carvão importado e outras matérias-primas;

- Venda, desde março de 1997, de escória granulada para a Camargo Corrêa, cujo contrato se encerra em dezembro de 2010; e

- Venda, desde setembro de 2006, de escória para a Vale no total de 100 mil toneladas ao ano, cujo contrato possui vigência de dois anos. O montante a ser pago pela Vale relativo a este contrato é de aproximadamente R$1,5 milhão.

As demais transações com partes relacionadas são substancialmente contratadas em condições de mercado, considerando preços e prazos.

(f) Receitas (despesas) financeiras

	31/03/2009	31/03/2008 (Nota 2)
Camargo Corrêa		947
Fasal	104	
Fasal Trading Corp.	314	
Global Mineração Ltda. (“Global Mineração”)		4
Metalcentro Ltda.	(175)	
Mineração J. Mendes Ltda. (“J Mendes”)		19
MRS		63
Nippon Usiminas Co Ltd.	250	(384)
Somisa – Siderúrgica do Oeste de Minas Ltda. (“Somisa”)		47
Usifast	(64)	
	429	696

O resultado financeiro com partes relacionadas refere-se substancialmente a encargos sobre empréstimos e financiamentos relacionados nos itens (c) e (d) anteriormente descritos.

(g) Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração inclui os membros do Conselho de Administração e do Comitê Executivo (COMEX). A remuneração paga ao pessoal-chave da Administração está demonstrada a seguir:

	31/03/2009	31/03/2008 (Nota 2)
Honorários e encargos	7.038	4.307
Participação nos lucros	1.887	8.703
Planos de aposentadoria e pensão	93	6
	9.018	13.016

Os valores acima estão registrados na demonstração do resultado na rubrica “Despesas gerais e administrativas”.

8 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Produtos acabados	551.003	752.124	1.193.706	1.386.744
Produtos em elaboração	466.015	466.302	1.186.937	1.028.982
Matérias-primas	749.824	641.541	1.311.453	1.076.613
Suprimentos e sobressalentes	405.499	399.883	726.553	714.786
Importações em andamento	250.145	417.000	377.349	790.794
Outros	27.688	26.112	122.451	84.134
	2.450.174	2.702.962	4.918.449	5.082.053

Em 31 de março de 2009, a controlada Cosipa possuía estoques no montante de R$13.712 (31 de dezembro de 2008 - R$13.753), dados em garantia de processos judiciais.

9 Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Imposto de renda antecipado	178.832	186.364	257.285	187.908
Contribuição social antecipada	68.133	73.509	95.565	74.266
PIS	4.891	10.131	54.703	20.275
COFINS	22.266	46.146	59.625	94.221
ICMS	27.013	24.325	174.717	113.011
IPI	1.764	2.477	19.713	13.727
Outros	3.455	2.848	6.611	9.366
	306.354	345.800	668.219	512.774

10 Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social no resultado

	Controladora			
	31/03/2009		31/03/2008	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
				(Nota 2)
Resultado antes tributação/participações	(173.177)	(173.177)	915.227	915.227
Alíquotas nominais	25%	9%	25%	9%
IRPJ e CSLL calculados às alíquotas nominais	43.295	15.586	(228.806)	(82.371)
Ajustes para apuração do IRPJ e da CSLL efetivos:				
Equivalência patrimonial (25% e 9%)	(24.628)	(8.866)	84.941	30.579
Exclusões (adições) permanentes (25% e 9%)	2.165	779	(8.417)	(3.031)
Incentivo fiscal	574		1.681	
Lucro de subsidiária no exterior não tributável	(10.673)	(3.842)	9.928	3.574
Outros	5.359	(1.478)	(5.648)	(2.033)
IRPJ e CSLL apurados	16.092	2.179	(146.321)	(53.282)
Corrente	(23.296)	(8.252)	(172.036)	(62.060)
Diferido	39.388	10.431	25.715	8.778
Outros (*)	2.600	1.298	(245)	(90)
IRPJ e CSLL no resultado	18.692	3.477	(146.566)	(53.372)

(*) Ajustes da Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (DIPJ) de anos anteriores, reconhecidos como IRPJ e CSLL corrente do trimestre.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado			
	31/03/2009		31/03/2008	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
				(Nota 2)
Resultado antes tributação/participações	(87.328)	(87.328)	1.065.048	1.065.048
Alíquotas nominais	25%	9%	25%	9%
IRPJ e CSLL calculados às alíquotas nominais	21.832	7.860	(266.262)	(95.854)
Ajustes para apuração do IRPJ e da CSLL efetivos:				
Equivalência patrimonial (25% e 9%)	(22.447)	(8.082)	10.718	3.859
Exclusões (adições) permanentes (25% e 9%)	(15.907)	(5.787)	(5.630)	(1.926)
Incentivo fiscal	877		2.783	
Lucro de subsidiária no exterior não tributável	(10.251)	(3.689)	9.928	3.574
Outros	4.961	(1.630)	(5.251)	(2.107)
IRPJ e CSLL apurados	(20.935)	(11.328)	(253.714)	(92.454)
Corrente	(54.579)	(19.625)	(299.691)	(108.514)
Diferido	33.644	8.297	45.977	16.060
Outros (*)	2.607	1.298	(1.375)	(875)
IRPJ e CSLL no resultado	(18.328)	(10.030)	(255.089)	(93.329)

(*) Ajustes da Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (DIPJ) de anos anteriores, reconhecidos como IRPJ e CSLL corrente do trimestre.

(b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
No ativo				
Imposto de renda				
Prejuízos fiscais	18.075	18.849	54.309	46.751
Provisões temporárias				
Passivo atuarial	235.229	241.118	289.537	297.723
Passivos contingentes	84.080	68.590	209.527	174.294
Créditos de liquidação duvidosa	5.817	5.817	11.441	10.953
Perda nos contratos de *swap*			22.093	
Perda nos investimentos			1.680	760
Ajustes de consolidação			20.551	41.466
Ajustes de adoção da Lei nº 11.638/07	37.192	32.406	55.504	52.935
Outros	18.562	9.145	57.067	22.073
	398.955	375.925	721.709	646.955
Contribuição social				
Base de cálculo negativa	7.654	11.191	20.840	18.315
Provisões temporárias				
Passivo atuarial	84.682	86.802	104.166	108.144
Passivos contingentes	30.300	24.723	75.246	62.629
Créditos de liquidação duvidosa	2.094	2.094	4.118	3.943
Perda nos contratos de *swap*			7.953	
Perda nos investimentos			604	273
Ajustes de consolidação			7.399	14.928
Ajustes de adoção da Lei nº 11.638/07	13.389	11.666	19.981	19.055
Outros	8.782	5.391	22.683	10.012
	146.901	141.867	262.990	237.299
Total	545.856	517.792	984.699	884.254
(-) Ativo circulante	(62.942)	(42.476)	(141.818)	(102.909)
Ativo não circulante	482.914	475.316	842.881	781.345
No passivo				
Imposto de renda e contribuição social				
Variação cambial diferida	30.111	63.346	58.074	106.465
Depreciação incentivada	52.710	54.071	52.710	54.071
Ajustes de adoção Lei nº 11.638/07	12.728		13.557	
Total	95.649	117.417	124.341	160.536
(-) Passivo circulante	(30.211)	(63.346)	(58.649)	(92.035)
Passivo não circulante	65.438	54.071	65.692	68.501

Em 31 de março de 2009, de acordo com as projeções aprovadas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos de longo prazo serão realizados nos seguintes anos:

	Controladora	Consolidado
2010	60.412	154.897
2011	52.813	110.500
2012	52.813	87.701
2013	52.813	87.596
2014	52.813	81.716
2015 a 2021	211.250	320.471
	482.914	842.881

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

(c) Imposto de renda e contribuição social no passivo circulante

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Imposto de renda				
Despesa corrente	(20.696)	(347.786)	(51.972)	(1.032.811)
Antecipações a compensar (*)	20.696	347.786	4.968	690.822
			(47.004)	(341.989)
Contribuição social				
Despesa corrente	(6.954)	(126.644)	(18.327)	(380.926)
Antecipações a compensar (*)	6.954	126.644	84	278.161
			(18.243)	(102.765)
Total IRPJ e CSLL a pagar			(65.247)	(444.754)
IRPJ e CSLL diferidos (Nota 10(b))	(30.211)	(63.346)	(58.649)	(92.035)
Total IRPJ e CSLL no passivo circulante	(30.211)	(63.346)	(123.896)	(536.789)

(*) Os valores pagos a título de antecipação que excederam a despesa corrente de IRPJ e CSLL estão registrados em impostos a recuperar (Nota 9).

(d) Regime tributário de transição

Para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido do exercício de 2008, as companhias puderam optar pelo Regime Tributário de Transição - RTT, que permite à pessoa jurídica eliminar os efeitos contábeis da Lei nº 11.638/07 e da MP nº 449/08, por meio de registros no livro de apuração do lucro real - LALUR ou de controles auxiliares, sem qualquer modificação da escrituração mercantil. A opção por este regime será manifestada quando da entrega da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica - DIPJ do ano-calendário 2008.

As Informações Trimestrais de 31 de março de 2009 e as demonstrações financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2008 foram elaboradas considerando as melhores estimativas da Administração que, neste momento, indicam a opção pelo RTT. A Companhia constituiu os tributos diferidos sobre os efeitos contábeis decorrentes da adoção da Lei e da Medida Provisória referidas acima.

11 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Participação em empresas controladas e coligadas	9.088.760	8.910.603	2.009.326	2.376.215
Outros investimentos			932	1.061
	9.088.760	8.910.603	2.010.258	2.377.276

(a) Informações sobre as empresas controladas e coligadas

	Patrimônio líquido		Lucro líquido (prejuízo) do trimestre	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/03/2008
				(Nota 2)
Cosipa	4.998.465	5.130.269	(1.308)	222.856
MRS	1.651.125	1.865.464	99.297	121.445
Modal Terminal	4.787	4.610	536	
Rio Negro	231.669	251.321	(11.111)	10.955
Terminal Sarzedo	10.655	9.422	573	
Unigal	530.373	476.857	12.526	17.481
Usiminas Commercial Ltd.	46.121	87.650	(40.671)	
Usiminas Europa A.S.	1.855.373	2.178.986	(123.414)	36.898
Ternium	10.643.831	12.892.979	(773.260)	845.807
Usiminas International Ltd.	255.625	257.047	11.164	(10.364)
Usiminas Portugal	245.789	246.654	11.313	
Usiminas Mecânica S.A.	567.562	562.773	19.172	29.745
Usiminas Participações S.A.	744.735		(38.898)	
Fasal		231.980		6.198
Usial	10.009	9.887	122	(373)
Usiparts	101.758	100.879	1.295	4.203
Usiroll	7.945	7.711	88	476

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Participação no capital social (%)		Quantidade de ações			
			31/03/2009		31/12/2008	
	31/03/2009	31/12/2008	Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais
Cosipa	100	100	33.333.334	66.666.666	33.333.334	66.666.666
MRS	11,13	11,13	37.513.650	342.805	37.513.650	342.805
Modal Terminal	50	50	2.125.000		2.125.000	
Rio Negro	65,68	65,68	845.855.069		845.855.069	
Terminal Sarzedo	22,22	22,22	55.555		55.555	
Unigal	70	70	179.825.061		179.825.061	
Usiminas Commercial	100	100	1		1	
Usiminas Europa A.S.	100	100	17.000.000		17.000.000	
Ternium	14,25	14,25	285.731.726		285.731.726	
Usiminas International Ltd.	100	100	50.000		50.000	
Usiminas Portugal	100	100	76.244.788		76.244.788	
Usiminas Mecânica S.A.	99,99	99,99	1.276.084.212.770	306.372.181.717	1.276.084.212.770	306.372.181.717
Usiminas Participações S.A.	100		783.081.990			
Fasal		50			302.535	
Usial	97,22	97,22	951.471		951.471	
Usiparts	100	100	374.050	24.128	374.050	24.128
Usiroll	50	50	2.298.458		2.298.458	

O capital votante nas empresas coligadas e controladas corresponde ao mesmo percentual do capital social total, exceto o da empresa MRS, cujo percentual do capital votante é de 19,9%.

(b) Movimentação dos investimentos em empresas controladas e coligadas

	31/12/2008	Adições (baixas)	Equivalência patrimonial	Variação cambial	Juros sobre capital próprio e dividendos	31/03/2009
Controladas						
Cosipa	5.100.866	(130.495)	16.463			4.986.834
Modal Terminal	2.305		329		(241)	2.393
Rio Negro	168.249		(7.073)		(5.834)	155.342
Unigal	333.800		37.461			371.261
Usiminas Mecânica S.A.	562.772		4.789			567.561
Usiminas Participações S.A.		783.081	(38.897)	551		744.735
Fasal	115.990	(115.990)				
Usiparts	103.775		1.596		(717)	104.654
Outras	13.470	746	(514)			13.702
	6.401.227	537.342	14.154	551	(6.792)	6.946.482
Coligadas						
MRS	207.706		9.987		(33.852)	183.841
Minas Industrial – Fundo de Investimento Imobiliários	20.351	(20.351)				
Terminal Sarzedo	2.095		273			2.368
Ternium	1.837.636		(122.928)	(197.643)		1.517.065
	2.067.788	(20.351)	(112.668)	(197.643)	(33.852)	1.703.274
Ágio em controladas e coligadas	441.588			(2.584)		439.004
	8.910.603	516.991	(98.514)	(199.676)	(40.644)	9.088.760

Conforme Deliberação CVM n° 534/08, as controladas da C ompanhia no exterior que não possuem autonomia ou corpo gerencial próprio foram consideradas como extensão da atividade no Brasil e seus ativos, passivos, receitas e despesas, em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008, foram reconhecidos diretamente na USIMINAS.

(c) Outras informações relevantes sobre os investimentos

(i) Dufer

Em Assembléia Geral Extraordinária de 27 de fevereiro de 2009, a controlada Cosipa aprovou o “Instrumento de Protocolo e Justificativa da Cisão Parcial” (”protocolo”). No referido protocolo foi aprovada a cisão parcial da Cosipa com a segregação de acervo líquido vertido e incorporado pela Dufer. Como resultado da referida operação foram transferidas para a USIMINAS a totalidade das ações de emissão da Dufer.

Conforme estabelecido no referido protocolo, nessa mesma data, foram também aprovadas as alterações a serem realizadas no Estatuto Social da Cosipa. Dessa forma, em razão da cisão parcial da Cosipa, o seu capital social foi reduzido em R$130.495, mantendo-se inalterado o número de ações em que ele se divide (Nota 11(a)).

(ii) Usiminas Participações S.A.

Em de 27 de fevereiro de 2009, foi aprovado aumento de capital na controlada Usiminas Participações S.A., no montante de R$783.081, mediante a emissão de 783.081 mil ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, ao preço de emissão de R$1,00 (um real) cada uma.

Todas as ações foram subscritas e integralizadas pela USIMINAS sendo: (i) R$516.637 com valores anteriormente adiantados a título de adiantamento para futuro aumento de capital, (ii) R$115.990 mediante a transferência das ações da controlada em conjunto Fasal, (iii) R$130.495 mediante a transferência das ações da controlada Dufer e (iv) R$19.959 mediante a transferência de item específico do ativo imobilizado da Companhia.

(iii) Aquisição da Zamprogna

Em 3 de março de 2009, a controlada Usiminas Participações S.A. concluiu a aquisição de 100% do capital da Zamprogna. O preço de aquisição de 100% das ações da Zamprogna, com base nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008 da adquirida, foi R$90,7 milhões. Nessa operação foi apurado ágio no valor de R$166,5 milhões.

O valor de aquisição acima citado poderá, no prazo de sessenta dias a partir da conclusão da aquisição, ser ajustado com base no balanço de fechamento com data base de 28 de fevereiro de 2009.

A Zamprogna é uma sociedade de capital fechado, com sede em Porto Alegre - Rio Grande do Sul, e está entre os maiores consumidores de tiras laminadas a quente do Brasil e reúne, na distribuição de aço, uma longa tradição juntamente com inovação e forte crescimento de vendas.

(iv) Minas Industrial – Fundo de Investimentos Imobiliários

Em 16 de janeiro de 2009, a Companhia vendeu o investimento no Minas Industrial. O valor da venda e o custo da alienação totalizaram, respectivamente, R$30.000 e R$20.351.

(v) Ágio

Até 31 de dezembro de 2008, a parcela do ágio fundamentada em expectativas de resultado futuro era amortizada no prazo, extensão e proporção dos resultados projetados, não superior a dez anos. Conforme determinado pela Deliberação CVM nº 565/08, o ágio decorrente de expectativa de rentabilidade futura deixou de ser sistematicamente amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009.

Em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008, o ágio por expectativa de rentabilidade futura se refere, basicamente, às seguintes operações:

- O valor de aquisição das ações em circulação da Cosipa através de Oferta Pública de Ações - OPA, efetuada em 2005, totalizou R$287.791, sendo apurado um ágio de R$153.692. Até 31 de dezembro de 2008, esse ágio foi amortizado pelo método linear considerando a projeção de resultados futuros, que era de aproximadamente 10 anos nessa data. Em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008, o saldo desse ágio era de R$94.579.

- Em agosto de 2008 a Companhia aumentou sua participação na Rio Negro através de compra de ações com ágio no montante de R$7.110. Até 31 de dezembro de 2008, esse ágio foi amortizado pelo método linear considerando a projeção de resultados futuros, que era de aproximadamente 10 anos nessa data. Em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008, o saldo desse ágio era de R$6.813.

- Em fevereiro de 2008, a Companhia adquiriu a empresa J. Mendes e suas controladas integrais Somisa e Global Mineração as quais foram incorporadas pela USIMINAS em 1º de julho de 2008. As referidas operações de compra e incorporação foram inicialmente registradas pelo valor contábil (custo). A Companhia contratou estudo técnico independente para levantamento do valor de mercado dos ativos e passivos das empresas adquiridas e incorporadas e efetuou alocação aos ativos e passivos identificados. Com base no referido estudo foram apurados (i) mais valia relacionada a direitos minerários no montante original de R$1.455.495 (Nota 13), (ii) mais valia de determinados ativos imobilizados no montante de R$35.983 e (iii) ágio por expectativa de rentabilidade futura nos investimentos nas empresas Modal Terminal e Terminal de Cargas cujo saldo em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008 era de R$39.317 e R$23.825, respectivamente.

(d) Avais concedidos a controladas, coligadas e partes relacionadas

A Companhia concedeu avais e fianças para a controlada Cosipa no valor de R$942.132 e R$812.878 (31 de dezembro de 2008 – R$1.444.221e R$650.089), respectivamente; e fianças no valor de R$31.454 e R$48.335 para a Usiminas Mecânica S.A. e Usiparts, respectivamente (31 de dezembro de 2008 – de R$32.803 e R$50.162 para a Usiminas Mecânica S.A. e Usiparts).

Não foram concedidos avais em favor de outras sociedades controladas, coligadas e outras partes relacionadas, além dos informados acima.

(e) Investidas revisadas por outros auditores independentes

As informações financeiras utilizadas pela Companhia para determinar os valores dos investimentos, bem como os respectivos resultados de equivalência patrimonial das investidas, revisados por outros auditores independentes, podem ser assim demonstradas:

	Investimento		Ganho com equivalência patrimonial	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/03/2008
				(Nota 2)
Controlada em conjunto				
Fasal (controlada da Usiminas Participações S.A.)	117.347	115.990	806	3.438
Coligada				
MRS	183.841	207.706	9.987	12.308

(f) Investimentos que possuem ações cotadas em bolsas de valores

	31/03/2009		31/12/2008	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Ternium	1.517.065	453.145	1.837.636	572.266

No que se refere à MRS a última negociação em bolsa de valores ocorreu em novembro de 2006.

O valor de mercado desses investimentos não reflete, necessariamente, o valor de realização de uma parcela representativa de participação acionária. Os demais investimentos referem-se a empresas que não têm ações negociadas em bolsas de valores.

12 Imobilizado

		Controladora					
		31/03/2009			31/12/2008		
	Taxa média de depreciação anual %	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido
Em operação							
Edificações	4	931.573	(737.444)	194.129	930.772	(733.442)	197.330
Máquinas e equipamentos	5	5.337.914	(2.950.655)	2.387.259	5.383.875	(2.910.876)	2.472.999
Instalações	5	370.544	(253.815)	116.729	370.544	(250.897)	119.647
Móveis e utensílios	10	28.565	(11.699)	16.866	27.919	(11.174)	16.745
Equipamentos de informática	33	61.976	(43.522)	18.454	60.114	(40.832)	19.282
Veículos	20	22.716	(13.307)	9.409	22.696	(12.102)	10.594
Ferramentas e aparelhos	10	80.562	(54.129)	26.433	78.995	(53.206)	25.789
Software	20						
Outros		42.825	(75)	42.750	42.898	(75)	42.823
		6.876.675	(4.064.646)	2.812.029	6.917.813	(4.012.604)	2.905.209
Terrenos		309.526		309.526	298.648		298.648
Total em operação		7.186.201	(4.064.646)	3.121.555	7.216.461	(4.012.604)	3.203.857
Em obras							
Obras em andamento		1.104.499		1.104.499	968.841		968.841
Imobilizado em processamento		4.164		4.164	6.994		6.994
Importações em andamento		20.115		20.115	159.464		159.464
Adiantamentos a fornecedores		260.472		260.472	137.191		137.191
Outros		73.583		73.583			
Total em obras		1.462.833		1.462.833	1.272.490		1.272.490
		8.649.034	(4.064.646)	4.584.388	8.488.951	(4.012.604)	4.476.347

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Consolidado

		31/03/2009			31/12/2008		
	Taxa média de depreciação anual %	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido
Em operação							
Edificações	4	1.536.544	(1.001.718)	534.826	1.493.372	(977.125)	516.247
Máquinas e equipamentos	5	11.928.613	(5.490.358)	6.438.255	11.333.387	(5.288.595)	6.044.792
Instalações	5	1.001.574	(327.141)	674.433	773.673	(312.158)	461.515
Móveis e utensílios	10	45.943	(21.348)	24.595	42.338	(19.589)	22.749
Equipamentos de informática	33	148.593	(113.053)	35.540	138.829	(105.494)	33.335
Veículos	20	115.439	(63.499)	51.940	111.729	(58.796)	52.933
Ferramentas e aparelhos	10	153.179	(72.441)	80.738	147.475	(69.316)	78.159
Software	20						
Outros		43.287	(390)	42.897	43.652	(486)	43.166
		14.973.172	(7.089.948)	7.883.224	14.084.455	(6.831.559)	7.252.896
Terrenos		557.577		557.577	534.802		534.802
Total em operação		15.530.749	(7.089.948)	8.440.801	14.619.257	(6.831.559)	7.787.698
Em obras							
Obras em andamento		1.316.746		1.316.746	1.795.497		1.795.497
Imobilizado em processamento		23.248		23.248	16.369		16.369
Importações em andamento		22.171		22.171	224.441		224.441
Adiantamentos a fornecedores		568.615		568.615	515.704		515.704
Outros		73.583		73.583			
Total em obras		2.004.363		2.004.363	2.552.011		2.552.011
		17.535.112	(7.089.948)	10.445.164	17.171.268	(6.831.559)	10.339.709

A depreciação da Controladora no trimestre findo em 31 de março de 2009 no montante de R$77.690 (31 de março de 2008 - R$70.088) e a do Consolidado no total de R$198.120 (31 de março de 2008 - R$180.306) foram registradas substancialmente a débito do custo de produção.

Certos itens do imobilizado estão dados em garantia de operações de empréstimos e financiamentos (Nota 14(e)).

Os saldos de obras em andamento referem-se a projetos de melhorias no processo produtivo para manutenção da capacidade produtiva e proteção ambiental. Os planos de atualização tecnológica e de proteção ambiental em andamento deverão estar concluídos até 2011.

A Companhia tem plano de expansão que consiste na implementação de sua terceira usina, que será instalada no município de Santana do Paraíso/MG, distante 7 quilômetros da Usina Intendente Câmara, em Ipatinga/MG. O investimento orçado para a construção da nova usina é de US$5,7 bilhões (não revisado).

Adicionalmente, o Programa de Investimentos da Companhia prevê que, até 2012, serão realizadas inversões destinadas à ampliação da capacidade de produção de aço e de minério de ferro, modernização das usinas, redução de custos e preservação ambiental. A soma dos investimentos da Companhia está estimada em US$14,1 bilhões (não revisado) nos próximos 5 anos. A localização da nova usina permitirá que as unidades de Ipatinga e de Santana do Paraíso compartilhem a infra-estrutura e a logística, já existentes na região do Vale do Aço, para abastecimento de matérias-primas e distribuição de produtos acabados, com redução dos impactos ambientais.

A movimentação do imobilizado nos períodos findos em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008 pode ser demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Saldo inicial	4.476.347	3.625.879	10.339.709	9.011.407
Ajustes da Lei nº 11.638/07		(10.019)		(72.601)
Saldo ajustado	4.476.347	3.615.860	10.339.709	8.938.806
Adições	233.025	1.119.024	233.449	2.137.997
Baixas	(44.349)	(73.332)	(45.408)	(194.052)
Depreciação	(77.691)	(298.568)	(198.120)	(734.816)
Juros capitalizados	(2.572)	19.435	8.125	70.708
Variação monetária e cambial capitalizadas			603	16.239
Incorporação J. Mendes		93.928		93.928
Aquisição da Zamprogna			107.960	
Outros	(372)		(1.154)	10.899
	4.584.388	4.476.347	10.445.164	10.339.709

13 Intangível

	Controladora		
	Direitos minerários(i)	*Softwares* adquiridos	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2008	1.458.063	19.128	1.477.191
Adições		1.696	1.696
Amortização	(2.906)	(3.053)	(5.959)
Saldos em 31 de março de 2009	1.455.157	17.771	1.472.928
Custo total	1.467.315	60.595	1.527.910
Amortização acumulada	(12.158)	(42.824)	(54.982)
Valor residual em 31 de março de 2009	1.455.157	17.771	1.472.928
Taxas anuais de amortização - %	(*)	20	

(*) Os direitos minerários são amortizados de acordo com a exaustão das minas.

	Consolidado				
	Direitos minerários (i)	Ágio pago em aquisições (ii)	*Softwares* adquiridos	Direito de uso de tecnologia	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2008	1.458.063	195.638	46.008	1.294	1.701.003
Adições		202.589	6.172	9	208.770
Baixas		(54.929)	(195)	(9)	(55.133)
Amortização	(2.906)		(7.712)	(35)	(10.653)
Saldos em 31 de março de 2009	1.455.157	343.298	44.273	1.259	1.843.987
Custo total	1.467.315	406.675	155.373	2.295	2.031.658
Amortização acumulada	(12.158)	(63.377)	(111.100)	(1.036)	(187.671)
Valor residual em 31 de março de 2009	1.455.157	343.298	44.273	1.259	1.843.987
Taxas anuais de amortização %	(*)		20	20	

(*) Os direitos minerários são amortizados de acordo com a exaustão das minas.

(i) Em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008, a amortização do intangível foi registrada na rubrica outras receitas (despesas) operacionais.

(ii) O ágio decorrente da diferença entre o valor pago na aquisição de investimentos em controladas e o valor justo dos ativos e passivos (ágio por expectativa de rentabilidade futura) é classificado no ativo intangível nas demonstrações financeiras consolidadas.

Até 31 de dezembro de 2008, a parcela do ágio fundamentada em expectativas de resultado futuro era amortizada no prazo, extensão e proporção dos resultados projetados, não superior a dez anos. Conforme determinado pela Deliberação CVM nº 565/08, o ágio decorrente de expectativa de rentabilidade futura deixou de ser sistematicamente amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009.

(iii) Os direitos minerários são provenientes, substancialmente, da aquisição e incorporação na empresa J. Mendes e suas controladas diretas, conforme mencionado na Nota 11. Essa ação está alinhada à estratégia de longo prazo da Companhia. O valor inicial da aquisição foi de US$925 milhões, o qual poderá ser complementado nos próximos dois anos, quando serão finalizados os trabalhos de sondagens para averiguar o tamanho e a qualidade das reservas.

14 Empréstimos e financiamentos

(a) Controladora

(i) Em moeda nacional

				31/03/2009		31/12/2008	
	Moeda / indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	TJLP	2009	4 + TJLP			808	
BNDES	TJLP	2013	2,4 a 2,9 + TJLP	23.775	71.594	23.804	77.408
BNDES	TJLP	2015	1,36 a 1,76 + TJLP	486	37.316		
BDMG	TR	2009	6	761		747	
FINAME	UR/TJLP	2012	1 a 3,7 +TJLP	12.948	3.881	12.154	3.756
FINAME	R$	2012	9,3 a 10,9	790	1.245	771	1.447
Banco do Brasil –Crédito agrícola - NCE	R$	2010	95% CDI	225.167		19.156	200.000
HP Financial – *Leasing*	R$	2009 a 2012	100% CDI	2.454	3.150	2.321	3.042
Outros	R$			3.515	3.050	3.887	3.880
				269.896	120.236	63.648	289.533

(ii) Em moeda estrangeira

				31/03/2009		31/12/2008	
	Moeda / indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	US$	2009	0,97 a 2,5 + libor	1.172		22.107	
BNDES	US$	2013	2,4 + cesta	2.985	9.316	3.012	10.147
BNDES	US$	2015	1,76 + cesta	72	8.450		
Usiminas International	US$	2011	0,5 + libor			2	
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2010	1,47 + libor	46.323		47.868	23.370
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2016	1,475 + libor	10.400	124.603	7.744	130.615
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2013	2,35 + libor	23.171	67.094	13.935	79.014
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2017	0,83 + libor	57	123.509		
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2014	1,23 + libor	58	185.263		
Credit Suisse	US$	2014	4 + libor	831	162.064		
Citibank	YEN	2010	1,4 + libor	51.481	51.155	57.714	56.532
Usiminas Commercial	YEN	2018	4,19	1.179		2.933	
Credit Lyonnais	EURO	2009	6,07	2.179		3.036	
Sindicato (Arranger HSBC)	US$	2013	1,17 + libor	17.662	694.560	8.660	701.100
Sindicato (Arranger HSBC)	US$	2015	1,43 + libor	18.507	694.560	9.134	701.100
Usiminas Commercial - Eurobonds	US$	2018	7,25	13.428	926.080	30.498	934.800
				189.505	3.046.654	206.643	2.636.678
Em moeda nacional				269.896	120.236	63.648	289.533
				459.401	3.166.890	270.291	2.926.211

(b) Consolidado

(i) Em moeda nacional

				31/03/2009		31/12/2008	
	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	TJLP	2009	4 + TJLP			808	
BNDES	TJLP	2013	2,4 a 2,9 + TJLP	23.775	71.594	23.804	77.408
BNDES	TJLP	2009 a 2015	1,36 a 3 + TJLP	85.300	341.997	83.283	363.984
BNDES	TJLP	2011	8,55	2.692	4.079	2.695	4.743
BNDES	TJLP	2015	1,36 a 1,76 + TJLP	486	37.316		
BDMG	TJLP	2014	6 + IPCA	11.468	42.563	9.342	46.993
BDMG	TR	2009	6	761		747	
FINAME	UR/TJLP	2012	1 a 3,7 +TJLP	12.948	3.881	12.154	3.756
FINAME	R$	2011	9,3 a 10,9	197	354	771	1.447
FINAME	TJLP	2010 a 2012	1,5 a 4 + TJLP	856	657	467	1.163
FINAME	TJLP	2012	8,88 a 9,4	1.477	3.622	1.478	3.985
FINAME	UR/TJLP	2009 a 2012	1 a 4,5 + TJLP	5.877	1.436	6.430	1.571
FINAME	UR/TJLP	2013	8,73 e 9,8	4.173	6.175	4.672	7.209
Banco do Brasil – Crédito agrícola - NCE	R$	2010	95% CDI	225.167		19.156	200.000
Itaú BBA	R$	2010	CDI + 1,26 / USD + 3	36.302			30.358
Credit Suisse - CCBs	R$	2009 a 2012	CDI + 2 a 3	241.560			
Bradesco	R$	2009	CDI + 4,,53	25.409			
Banrinsul	R$	2009	160% CDI	31.760			
BNP	R$	2009	CDI + 9,12	19.936			
Outros				71.493	31.960	17.432	28.246
				801.637	545.634	183.239	770.863

(ii) Em moeda estrangeira

				31/03/2009		31/12/2008	
	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	US$	2009	0,97 a 2,5 + libor	1.172		22.107	
BNDES	US$	2013	2,4 + cesta	2.985	9.316	3.012	10.147
BNDES	US$	2009 a 2016	UMBND + 1,76 e 2,5	11.881	72.451	10.867	76.433
BNDES	US$	2015	1,76 + cesta	72	8.450		
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2009	3,6 + libor	30.450		30.239	
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2010	1,47 + libor	46.323		47.868	23.370
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2016	1,475 + libor	10.400	124.603	7.744	130.615
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2013	2,35 + libor	23.171	67.094	13.935	79.014
Nippon Usiminas/JBIC	YEN	2010	1,79	98	14.234	17	15.730
Nippon Usiminas/JBIC	YEN	2017	0,83 + libor	57	123.509		
Nippon Usiminas/JBIC	YEN	2014	1,23 + libor	58	185.263		
Nippon Usiminas/JBIC	YEN	2018	0,546 e 0,885 + libor	171	203.508		
Credit Suisse	US$	2014	4 + libor	831	162.064		
Citibank	YEN	2010	1,4 + libor	51.481	51.155	57.714	56.532
Credit Lyonnais	EURO	2009	6,07	2.179		3.036	
KFW	US$	2009 a 2012	0,75 e 2 + libor	12.045	23.582	14.559	29.755
KFW	EURO	2009 a 2015	3,59	8.890	48.897	10.105	56.113
PSK	US$	2009 a 2012	1,7 e 2,5 + libor	34.114	66.817	36.496	84.307
BNP Paribas	US$	2009 a 2012	1,25 + libor	16.938	42.095	17.898	50.989
ABN/UBS Eurobonds	US$	2016	8,25	5.677	231.520	910	233.700
Banco Itaú	US$	2012	9,26 + libor	5.230	15.154	6.816	15.297
Banco do Brasil	US$	2010	6,6 + libor	4.926	4.630	4.818	4.674
Banco do Brasil	US$	2009	4,5 + libor			24.604	
Club Deal (Mizuho, Tokyo Mitsubishi, WestLB)	US$	2009 a 2013	0,65 + libor	71.227	243.096	76.625	280.440
UBS Eurobonds	US$	2009 a 2016	8,25	5.677	231.520	425.953	233.700
UBS/ JP Morgan Eurobonds	US$	2018	7,25	13.428	926.080	30.498	934.800
Sindicato (Arranger HSBC)	US$	2013	1,17 + libor	17.662	694.560	8.660	701.100
Sindicato (Arranger HSBC)	US$	2015	1,35 + libor	18.507	694.560	9.134	701.100

	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	31/03/2009 Circulante	31/03/2009 Não circulante	31/12/2008 Circulante	31/12/2008 Não circulante
Outros				5.136	12.299	12.637	14.241
				400.786	4.256.457	876.252	3.732.057
Em moeda nacional				801.637	545.634	183.239	770.863
				1.202.423	4.802.091	1.059.491	4.502.920

Os montantes a longo prazo têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Ano de vencimento				
2010	115.647	346.521	315.881	683.357
2011	262.051	162.200	550.983	453.248
2012	621.243	523.589	872.895	775.591
2013	593.408	496.060	796.783	665.851
2014	363.042	287.196	431.749	322.628
2015	203.286	159.724	259.598	182.728
2016	60.081		558.233	484.718
2017 até 2026	948.132	950.921	1.015.969	934.799
	3.166.890	2.926.211	4.802.091	4.502.920

(c) Movimentação dos empréstimos e financiamentos

A movimentação dos empréstimos e financiamentos nos períodos findos em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008 está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Saldo inicial (Nota 2)	3.196.502	650.392	5.562.411	2.575.890
Ajustes de adoção da Lei nº 11.638/07		9.964		21.184
Saldo ajustado	3.196.502	660.356	5.562.411	2.597.074
Ajustes da Lei nº 11.638/07		(98.329)		
Ingressos de empréstimos e financiamentos	511.362	1.970.303	755.243	2.355.941
Encargos provisionados	45.893	127.545	90.142	288.020
Variação monetária e cambial	(26.564)	741.269	(47.158)	1.167.344
Amortização de encargos	(45.044)	(58.324)	(102.285)	(204.424)
Amortização de principal	(55.858)	(146.318)	(639.731)	(634.141)
Aquisição Zamprogna			367.658	
Outros			18.234	(7.403)
Saldo final	3.626.291	3.196.502	6.004.514	5.562.411

(d) Cláusulas contratuais restritivas - *Covenants*

A Companhia e sua controlada Cosipa possuem empréstimos e financiamentos com determinadas condições contratuais, que exigem o cumprimento de cláusulas restritivas (*covenants*) com base em determinados índices financeiros, conforme abaixo:

- *Consolidated Interest Coverage Ratio* - referente à capacidade de pagamento dos juros dos empréstimos e financiamentos em relação ao *Ebitda*;
- *Total Debt to Ebitda* e *Net Debt to Ebitda* - referente à capacidade de pagamento da dívida em relação ao *Ebitda*;
- *Capitalization Ratio* - relação entre o capital próprio e o capital de terceiros;
- Índice de liquidez - capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo;
- Nível de capitalização - relação entre Patrimônio Líquido e Ativo Total;
- *Collection History* - referente ao comprometimento das dívidas com ACC e pré-pagamentos em relação à receita líquida de exportação.

Os índices descritos acima são calculados numa base consolidada da Companhia. O descumprimento dessas exigências por parte da Companhia e/ou suas subsidiárias poderia gerar uma antecipação do vencimento das obrigações registradas no passivo não circulante com credores nacionais e no exterior. Esses índices estavam cumpridos em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008.

(e) Garantias de empréstimos e financiamentos

Em 31 de março de 2009, os empréstimos e financiamentos estão garantidos, substancialmente, por bens do imobilizado cujo valor líquido contábil é de R$1.209.425 na Controladora e R$1.226.708 no Consolidado (31 de dezembro de 2008 - R$1.904.354 na Controladora e R$2.334.603 no Consolidado).

A Controladora é garantidora de empréstimos e financiamentos de suas controladas no montante de R$942.132 em 31 de março de 2009 (31 de dezembro de 2008 – R$1.444.221).

15 Debêntures

Em 1º de fevereiro de 2008, a Companhia efetuou distribuição pública de 5.000 (cinco mil) Debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie subordinada, sendo essa a Quarta Emissão Pública de Debêntures e a primeira no âmbito de seu Segundo Programa de Distribuição de Debêntures. Essas Debêntures, no valor total de R$500.000, têm vencimento final em 1º de fevereiro de 2013, sendo que 50% do valor do principal vencem em 1º de fevereiro de 2012 e são remuneradas por 100% do CDI e sobretaxa de 0,42% ao ano, remuneração esta que será paga semestralmente a partir da data de sua emissão.

Em 29 de dezembro de 2008, a Companhia efetuou sua Quinta Emissão Pública de Debêntures, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, lote único e indivisível. A emissão, constituída de 1 (uma) Debênture, no valor de R$600.000, será amortizada em três parcelas anuais iguais, sendo o seu vencimento final em 29 de dezembro de 2020. A Debênture renderá juros remuneratórios pós-fixados, pagos semestralmente a partir da data de sua emissão, correspondentes à taxa média diária dos Depósitos Interfinanceiros (100% do CDI), acrescida de um spread equivalente a 0,50% ao ano.

Os encargos sobre as Debêntures no montante de R$28.043 **(**31 de dezembro de 2008 - R$28.851) estão registrados no passivo não circulante.

16 Tributos a recolher

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
ICMS	36.668	32.379	55.253	35.432
IPI	14.964	15.760	30.426	19.423
IRRF	3.765	9.428	8.802	16.402
ISS	1.136	1.401	3.958	1.855
PIS e COFINS	20.970	1.555	36.221	9.115
Outros	2.649	4.203	4.364	4.865
	80.152	64.726	139.024	87.092

17 Tributos parcelados

	Controladora				Consolidado			
	31/03/2009		31/12/2008		31/03/2009		31/12/2008	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
INSS	17.596	76.794	13.157	83.228	18.881	77.972	14.406	84.685
Tesouro Nacional	6.218	4.663	6.217	4.663	6.218	4.663	6.217	4.663
Outros	58		58		1.616	5.207	1.599	5.537
	23.872	81.457	19.432	87.891	26.715	87.842	22.222	94.885

Sobre os parcelamentos incidem juros de 1% ao mês, sendo vencíveis em prazos que variam entre 30 e 240 meses, garantidos por bens patrimoniais da Cosipa, cujo valor líquido contábil era de R$395.530 em 31 de março de 2009 (31 de dezembro de 2008 – R$398.576).

As parcelas registradas no passivo não circulante vencerão como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Ano de vencimento				
2010	23.026	29.259	25.162	29.259
2011	24.485	24.597	26.261	27.391
2012	24.485	24.597	26.047	26.350
2013	9.461	9.438	10.372	10.983
2014				902
	81.457	87.891	87.842	94.885

18 Provisão para contingências

	Controladora					
	31/03/2009			31/12/2008		
	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido
IPI	329.865	(193.590)	136.275	280.524	(188.957)	91.567
IRPJ e CSLL	205.104	(125.680)	79.424	201.308	(123.862)	77.446
INSS	106.827	(40.454)	66.373	98.028	(39.672)	58.356
Trabalhistas	69.426		69.426	73.918		73.918
Cíveis	5.601		5.601			
Outras				1.084		1.084
	716.823	(359.724)	357.099	654.862	(352.491)	302.371

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado					
	31/03/2009			31/12/2008		
	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido
IPI	331.864	(193.590)	138.274	288.873	(188.957)	99.916
ICMS	5.560	(5.560)		5.560	(5.506)	54
IRPJ e CSLL	234.446	(133.412)	101.034	222.889	(123.862)	99.027
INSS	110.263	(42.593)	67.670	101.238	(41.806)	59.432
COFINS	17.977	(10.836)	7.141	17.717	(9.591)	8.126
PIS	3.717	(1.540)	2.177	24.536	(6.033)	18.503
Trabalhistas	239.896	(82.331)	157.565	227.349	(80.906)	146.443
Cíveis	192.248	(4.954)	187.294	177.026	(4.717)	172.309
Outras	87.598	(26.288)	61.310	76.781	(25.962)	50.819
	1.223.569	(501.104)	722.465	1.141.969	(487.340)	654.629

Em 31 de março de 2009, a Companhia e suas controladas possuem ainda depósitos judiciais, registrados no ativo não circulante, para os quais não existem provisões para contingências relacionadas, no montante de R$161.730 (31 de dezembro de 2008 - R$158.006) na Controladora e R$216.960 no Consolidado (31 de dezembro de 2008 - R$210.994).

A movimentação das provisões para contingências nos períodos findos em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008 pode ser assim demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Saldo inicial	654.862	540.816	1.141.969	969.863
Adições	46.734	74.439	84.875	194.053
Juros/atualizações	15.227	57.500	29.059	116.075
Amortizações/baixas			(6.918)	(16.736)
Reversões		(17.893)	(35.611)	(118.615)
Aquisição da Zamprogna			10.171	
Outros			24	(2.671)
	716.823	654.862	1.223.569	1.141.969
Compensação de depósitos judiciais	(359.724)	(352.491)	(501.104)	(487.340)
Saldo final	357.099	302.371	722.465	654.629

As provisões para contingências foram constituídas para fazer face a perdas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais trabalhistas e cíveis, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo a avaliação e posição dos seus consultores jurídicos internos e externos. As causas mais relevantes em 31 de março de 2009 estão descritas abaixo:

(a) Usiminas

- Crédito de IPI relativo à aquisição de produtos isentos, imunes, não tributados e alíquota zero, no valor aproximado de R$329.900 em 31 de março de 2009 (31 de dezembro de 2008 - R$281.000). A Companhia ingressou com ação ordinária pleiteando o direito ao crédito do IPI e obteve, em dezembro de 2006, a tutela antecipada para suspender a exigibilidade do débito compensado. O Supremo Tribunal Federal, em fevereiro de 2007, decidiu de forma contrária aos contribuintes, o que ocasionou a revogação da antecipação de tutela da Companhia em setembro de 2007. Para garantir a continuidade da discussão judicial, objeto de ação declaratória de 2002 perante o Tribunal Regional Federal - TRF 1ª Região, a Companhia efetuou depósitos judiciais que totalizam, em 31 de março de 2009, R$193.590 (31 de dezembro de 2008 – R$173.755), além de oferecer bens em garantia . Em março de 2009, a Companhia aderiu ao parcelamento previsto no artigo 2º da MP nº 449/08, no qual o referido débito será parcelado com redução de multa, juros e encargo legal. Os valor do débito objeto do parcelamento encontra-se provisionado.

- Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido sobre a diferença entre a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor - IPC em janeiro e fevereiro de 1989, de 70,28%, e a correção monetária oficial medida pela UFIR, de 11,4%. O processo impetrado pela Companhia aguarda julgamento do agravo de instrumento no Tribunal Regional Federal - TRF contra a decisão no Mandado de Segurança que indeferiu pedido de levantamento do depósito judicial feito pela Companhia. Em 31 de março de 2009, o montante provisionado é de aproximadamente R$129.000 (31 de dezembro de 2008 - R$127.300).

- Imposto de renda sobre lucro inflacionário à alíquota reduzida de 5%, pago em 1993, cujo valor provisionado em 31 de março de 2009 é de aproximadamente R$75.990 (31 de dezembro de 2008 - R$74.000). Este tributo foi compensado pela Companhia em 1998 face à revogação da Lei que o instituiu. A Fazenda Nacional contestou essa compensação. O processo está em trâmite no Tribunal Regional Federal - TRF para julgamento do recurso da União.

- Autuações diversas do INSS, cuja provisão, em 31 de março de 2009, monta em aproximadamente R$100.300 (31 de dezembro de 2008 - R$98.028), principalmente relacionadas à contribuição sobre participação nos lucros e resultados, à responsabilidade solidária com empresas de prestação de serviços e à diferença de índice de atualização de parcelamento de débitos. A Companhia protocolou recurso de impugnação para suspender todas as notificações. Para os recursos cujo provimento foi negado pelo Conselho de Recursos da Previdência Social (CRPS), a Companhia embargou as execuções iniciadas ou ajuizou ação anulatória de débito fiscal e aguarda julgamento perante a Justiça Federal de primeira instância. Baseadas na opinião dos seus consultores jurídicos, a Administração da Companhia decidiu reverter parte da provisão em 2007. Existem ainda depósitos recursais e judiciais no valor de R$40.455 (31 de dezembro de 2008 - R$39.672), como garantia de parte dessas discussões.

- Ações Coletivas ajuizadas pelo SINDIPA – Sindicato de Ipatinga pleiteando horas extras relativas ao intervalo intrajornada e pagamento de multa de 40% relativa à rescisão contratual de ex-empregados. A Administração da Companhia, baseada na opinião dos seus consultores jurídicos, decidiu constituir provisão referente a essas ações, cujo valor em 31 de março de 2009 totaliza R$57.650 (31 de dezembro de 2008 - R$54.344).

- A Companhia sofreu autuação pela Receita Federal por não ter recolhido as contribuições destinadas à Seguridade Social (patronal, SAT, terceiros e empregados), incidentes sobre a remuneração paga a segurados autônomos (contribuintes individuais) e pessoas jurídicas, os quais foram considerados empregados pela Receita Federal após terem sua personalidade jurídica descaracterizada. A Administração da Companhia, baseada na opinião dos seus consultores jurídicos, decidiu constituir provisão referente a essas ações, cujo valor em 31 de março de 2009 totaliza R$6.525 (31 de dezembro de 2008 - R$6.144).

- Ações judiciais trabalhistas relativas a empregados próprios e de terceiros no porto de Cubatão referem-se a cobrança de indenização por danos morais, vale-transporte, reposição salarial, adicionais de periculosidade e insalubridade, horas extras, horas *in itinere*, vale-refeição e cota-parte adesão a Plano de Desligamento Voluntário - PDV. A Administração da Companhia, baseada na opinião dos seus consultores jurídicos, decidiu constituir provisão referente a essas ações, cujo valor em 31 de março de 2009 totaliza R$7.315 (31 de dezembro de 2008 - R$6.887).

(b) Cosipa

- A controlada Cosipa impetrou ação judicial contra a constitucionalidade da cobrança da Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico – CIDE, incidente sobre a remessa ao exterior para pagamento de *royalties* sobre transferência de tecnologia, à alíquota de 10%. Em 29 de maio de 2006, a ação foi julgada improcedente. A Cosipa recorreu e atualmente aguarda julgamento do recurso de apelação pelo Tribunal Regional Federal - TRF da 3º Região. O montante provisionado em 31 de março de 2009 é de R$21.772 (31 de dezembro de 2008 – R$21.562).

- As contingências trabalhistas referem-se, substancialmente, à periculosidade, insalubridade, salário-família e diferenças salariais. A Cosipa efetuou análise detalhada desses processos, cuja expectativa de perda, baseada em opinião dos consultores jurídicos internos, é provável. As contingências foram atualizadas utilizando-se cálculos periciais e índices do TRT – Tribunal Regional do Trabalho. Em 31 de março de 2009, o valor provisionado totalizava aproximadamente R$152.000 (31 de dezembro de 2008 – R$137.000).

- As contingências cíveis são basicamente referentes à cobrança pela Companhia Docas do Estado de São Paulo - CODESP de taxas portuárias que deixaram de ser pagas pela Companhia nos termos da Lei n.º 8.380/96. Em 24 de outubro de 2000, a ação foi julgada parcialmente procedente, com a condenação da Companhia ao pagamento de parte do valor pleiteado pela CODESP. O valor a ser pago será calculado na fase de execução o qual será acrescido de juros legais, além de custas, despesas processuais e honorários fixados em até 10% sobre o valor atribuído à causa. Ambas as partes interpuseram recursos de apelação, os quais aguardam julgamento pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Em 31 de março de 2009, o valor provisionado pela Cosipa totalizava aproximadamente R$132.000 (31 de dezembro de 2008 - R$127.000).

(c) Contingências possíveis

Adicionalmente, a Controladora e suas controladas Cosipa e Usiminas Mecânica S.A. figuram como parte em processos, não provisionados, cuja expectativa da Administração, baseada na opinião dos consultores jurídicos, é de perda possível, dentre os quais se destacam:

- A Companhia sofreu notificação fiscal do INSS referente à incidência de contribuições previdenciárias sobre a Participação nos Lucros e Resultados pagos nos anos de 1995, 1996, 1997 e 1998. A Companhia impetrou ação judicial contestando o mérito dos autos, nos quais houve o enquadramento das participações nos lucros nas bases das contribuições previdenciárias devido à periodicidade dos pagamentos efetuados naqueles anos. Adicionalmente, a defesa apresentada pela Companhia também se baseia na jurisprudência majoritária e nas recentes decisões da Corte Especial do Superior Tribunal de Justiça - STJ e do Supremo Tribunal Federal - STF, no sentido da inconstitucionalidade do prazo prescricional de dez anos previstos no Artigo 45 da Lei n.°8.212/91, em linha com o Código Tributário Nacion al, hierarquicamente superior, que considera o limite de cinco anos. O valor aproximado do processo em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008 é de R$48.049.

- A Companhia figura como parte em ações trabalhistas relativas a trabalhadores empregados, próprios e de terceiros no porto de Cubatão envolvendo a cobrança de indenizações por danos morais, vale-transporte, reposição salarial, adicionais de risco, periculosidade, insalubridade, horas extras, vale-refeição e a cota-parte de adesão a planos de desligamento voluntário – PDV, que totalizam R$41.000 em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008.

- Existem várias ações trabalhistas movidas pelo Sindicato dos Estivadores e Consertadores de Cubatão, São Paulo, contra a USIMINAS, que é a concessionária do porto daquela localidade. Nessas ações, que totalizam R$23.000 em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008, pleiteiam-se basicamente, indenizações por danos morais cumuladas com pedido requisição obrigatória de mão-de-obra avulsa.

- Ação anulatória de decisão administrativa proferida pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, que condenou a USIMINAS e a Cosipa ao pagamento de multas por violação da ordem econômica no valor aproximado de R$53.004 na Controladora e R$97.621 no Consolidado em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008. Em 26 de junho de 2003, os pedidos formulados pela Companhia e Cosipa foram considerados parcialmente procedentes, e a decisão do CADE referente à imposição de multa foi anulada. O processo encontra-se em fase de apelação.

- A controlada Cosipa sofreu autuação de ICMS referente a crédito indevido de materiais tais como metais não-ferrosos por adotar uma classificação para os referidos materiais divergente da classificação adotada pelo fisco. Dos quatro processos em andamento sobre este mérito, três tramitam na esfera judicial e aguardam a realização de perícia técnica e contábil. O outro processo está aguardando distribuição na via judicial. Em 31 de março de 2009, o valor estimado desse processo é de R$28.000 (31 de dezembro de 2008 – R$25.000).

- A controlada Cosipa recebeu notificação fiscal relativa ao financiamento dos benefícios concedidos, destinados ao financiamento das aposentadorias especiais, em razão do grau de incidência de incapacidade laborativa decorrente dos riscos ambientais. O processo está em fase administrativa aguardando análise do recurso pelo Conselho de Recursos da Previdência Social. Em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008, o valor estimado do processo totalizava aproximadamente R$22.000.

- Ação proposta pela Companhia em 2008 para questionar a não-homologação de compensação de débitos de tributos federais com créditos de IRPJ apurados após revisão do LALUR o qual foi objeto de declaração retificadora da USIMINAS em 2001. A compensação não foi aceita pelo Conselho de Contribuintes Federal sob a alegação de prescrição qüinqüenal (aplicação retroativa da Lei Complementar nº 118). Foi obtida pela Companhia tutela antecipada para suspender a exigibilidade do crédito tributário. O valor estimado em 31 de março de 2009 é em 31 de dezembro de 2008 é de R$55.132.

- Execução fiscal em São Paulo ajuizada pela União Federal em 2004 relativo a saldo de parcelamento da Companhia relativo ao FINEX - Fundo de Financiamento às Exportações e ao PROEX – Programa de Financiamento às Exportações. A Companhia entende que o débito foi quitado através da compensação com créditos junto à própria União Federal relativo ao FCVS - Fundo de Compensação de Variações Salariais. O Fisco alega impedimento para a compensação. O processo encontra-se concluso para sentença. O valor discutido em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008 totaliza R$15.973.

- Entre junho de 1992 e fevereiro de 1997, o Estado de São Paulo lavrou quatro autos de infração relativos ao ICMS sobre semi-elaborados contra a controlada Cosipa, dentre os quais um já foi quitado. Dos três autos remanescentes, um aguarda realização de perícia e os demais se encontram no Tribunal de Justiça. Os precedentes do STJ são favoráveis à tese em questão. O montante em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008 é de aproximadamente R$176.000. Baseada na opinião dos seus consultores jurídicos, a Administração da Cosipa decidiu reverter essa provisão em 2007.

- A controlada Cosipa figura como parte em um grupo de processos ajuizados por ex-empregados aposentados, objetivando receber a multa de 40% do FGTS, sob a alegação de não ser a aposentadoria causa da extinção do contrato de trabalho, com fundamento na declaração de inconstitucionalidade do parágrafo 2º, do Artigo 453 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT (ADIN 1.721-3), pelo Supremo Tribunal Federal - STF, bem como diferenças de depósitos no decorrer do pacto laboral. Os processos estão na fase recursal e o valor estimado dos mesmos é de R$23.000 em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008.

- A controlada Cosipa sofreu autuação, pelo não-recolhimento de ICMS, devido à falta de comprovação de internação de algumas operações (ex. venda de produtos) para a Zona Franca de Manaus. A Cosipa está empenhada em obter as comprovações necessárias junto à Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. O processo encontra-se na 2ª Instância da esfera administrativa com valor aproximado de R$22.000 em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008.

- A controlada Cosipa sofreu autuação de ICMS referente a créditos refratários em dezembro de 2008. O Fisco entende que os materiais creditados são de uso e consumo do próprio estabelecimento industrial e a empresa entende que se trata de materiais consumidos no processo de industrialização, originando, portanto, o crédito. A Cosipa apresentou impugnação e aguarda o julgamento. Em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008, o valor estimado desse processo é de aproximadamente R$200.000.

- A controlada Cosipa sofreu autuação de ICMS referente à compra de transporte. O Fisco estadual questiona a forma de cálculo do ICMS, substituído, calculado nos termos do art. 49 do RICMS, ou seja, incluso em sua própria base, bem como a utilização da alíquota interna. A Cosipa apresentou impugnação e está aguardando julgamento. Em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008, o valor estimado desse processo é de R$28.000.

- A controlada Cosipa possui ação judicial na qual contesta a cobrança de PIS semestralidade. A referida ação diz respeito à forma de apuração desta contribuição, que considerava a base de cálculo de um mês como sendo o sexto mês anterior, sem correção monetária. A lei que determinava a referida base de cálculo foi revogada pela Receita Federal de forma indevida. O processo encontra-se em fase judicial, em primeira instância, aguardando realização de perícia. O montante estimado em 31 de março de 2009 é de R$21.050 (31 de dezembro de 2008 – R$20.836). Baseado na opinião dos consultores legais, a Administração da Companhia decidiu reverter a provisão existente.

- A controlada Cosipa possui autuação referente a crédito materiais intermediários (refratários e outros). O Fisco entende que estes materiais são de uso e consumo e ativo imobilizado, e a Companhia entende que tratam-se de materiais consumidos no processo de industrialização. Apresentamos embargos e pedimos perícia técnica e de engenharia. O valor estimado deste processo é de R$ 92.000 em 31 de março de 2009.

- A controlada Usiminas Mecânica S.A. sofreu autuação de ICMS, que trata de exigência de diferença de ICMS em razão da emissão de notas fiscais sem destaque do imposto. A operação foi tratada como de exportação sob o Regime de DAC - Depósito Alfandegado Certificado, e a fiscalização do ICMS descaracterizou a operação de exportação sob o argumento de que as mercadorias destinavam-se ao mercado interno. A autuação foi impugnada e aguarda julgamento da Delegacia Tributária competente. Em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008, o valor estimado do processo totalizava R$23.467.

- A controlada Usiminas Mecânica S.A. figura como co-autora em ação que trata do reconhecimento de isenção do PIS/COFINS e do IPI em operações contratadas por terceiros que são beneficiárias de isenção denominada “Reporto”. O processo tramita sem decisão definitiva de primeira instância. Em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008, o valor estimado do processo totalizava aproximadamente R$12.000.

- A controlada Usiminas Mecânica S.A. sofreu autuação da Receita Federal do Brasil – RFB sob a alegação de que a empresa antecipou a realização do saldo credor do lucro inflacionário ou da diferença de IPC/BTNF, originário da parcela da correção monetária das demonstrações financeiras do período base de 1990 que corresponde à diferença entre a variação do Índice de Preços ao Consumidor – IPC e a variação do BTN Fiscal. Tal parcela foi computada integralmente na determinação do Lucro Real de 1990, quando, segundo a RFB, somente poderia ser realizada a partir de 1993. Em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008, o valor estimado do processo totalizava, aproximadamente, R$50.000.

- A controlada Usiminas Mecânica S.A. figura como parte em Ação Cível, cujo montante é de aproximadamente R$158.000 em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008, que possui como objeto o serviço contratado para o fornecimento de guindastes, no qual os requerentes pleiteiam ressarcimento e alegam prejuízos diretos e indiretos, por motivos de desacordo na fabricação e no fornecimento.

Os demais processos cuja expectativa de perda é possível totalizam, em 31 de março de 2009, aproximadamente R$31.800 na Controladora (31 de dezembro de 2008 – R$17.500) e aproximadamente R$210.000 no Consolidado (31 de dezembro de 2008 - R$180.500).

19 Provisão para recuperação ambiental

A Companhia possui provisão para recuperação ambiental, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008
Despoluição da Baía de Sepetiba	35.858	32.800
Recuperação de áreas em exploração	48.102	44.000
	83.960	76.800

Os gastos com a recuperação ambiental foram registrados como parte dos custos desses ativos em contrapartida à provisão que suportará tais gastos e levam em conta as estimativas da Administração da Companhia de futuros gastos trazidos a valor presente. As estimativas de gastos serão revistas periodicamente ajustando-se, sempre que necessário, os valores já contabilizados.

Estas são as melhores estimativas da Administração, considerando estudos de recuperação das áreas degradadas e em processo de exploração.

20 Previdência complementar

A Companhia instituiu, em 28 de agosto de 1972, a Caixa dos Empregados da Usiminas - CAIXA, uma sociedade civil sem fins lucrativos, classificada como Entidade Fechada de Previdência Complementar.

A controlada Cosipa instituiu a Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO, que é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar sem fins lucrativos.

Essas entidades, em consonância com a legislação aplicável, têm como finalidade principal a administração e execução de planos de benefícios de natureza previdenciária.

(a) Caixa dos Empregados da Usiminas - CAIXA

A CAIXA administra dois planos de benefícios: o plano original, que se encontra em extinção, denominado Plano de Benefícios 1 – PB1, caracterizado como “benefício definido” e o plano atual, que entrou em operação em 1º de agosto de 1998, denominado Plano de Benefícios 2 – USIPREV, caracterizado como “contribuição variável”.

A Companhia, bem como as demais patrocinadoras da CAIXA, vêm efetuando mensalmente as contribuições normais e as extraordinárias, necessárias para cobertura da insuficiência de reserva apurada em dezembro de 1994. Essa insuficiência de reserva está sendo amortizada pelas patrocinadoras no prazo de 19 anos, incorrendo em taxa de juros de 6% a.a. e atualização mensal pelo IGP-M, sendo que esses encargos, a partir do exercício de 2007, estão contabilizados como despesas financeiras.

O saldo devedor, registrado nos passivos circulante e não circulante na rubrica passivo atuarial, refere-se à insuficiência de reserva apurada em 2004 e totalizava, em 31 de março de 2009, R$1.006.546 (31 de dezembro de 2008 - R$1.030.689) na Controladora. As parcelas pagas referentes à insuficiência de reserva durante o período findo em 31 de março de 2009 totalizaram R$29.572 (31 de março de 2008 - R$24.435) na Controladora e R$30.377 (31 de março de 2008 - R$26.428) no total das patrocinadoras (USIMINAS e Usiminas Mecânica S.A.).

As contribuições normais para os dois planos durante o período findo em 31 de março de 2009 totalizaram R$3.332 (31 de março de 2008 - R$2.655) na Companhia e R$4.638 (31 de março de 2008 - R$3.226) no total das patrocinadoras (USIMINAS, Usiminas Mecânica S.A. e Unigal) e foram imputadas ao resultado, substancialmente, em custos dos produtos e serviços vendidos.

A política da Companhia é reconhecer as obrigações atuariais em consonância com a Deliberação CVM n°371/2000 e complementar a provisão caso a dívida para a cobertura da insuficiência de reserva seja superior. Em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008, considerando a referida política, a obrigação atuarial foi reconhecida com base no valor atualizado da dívida.

O estudo atuarial, em consonância com a Deliberação CVM n°371/00, efetuado por atuário independente, para a data base de 31 de dezembro de 2008, apresentou um passivo de R$370.977 na Controladora e de R$381.385 no total das patrocinadoras. O referido estudo atuarial será revisado para 31 de dezembro de 2009.

A movimentação da dívida pode ser assim demonstrada:

	Controladora	Patrocinadoras
Saldo em 31/12/2008	1.030.689	1.085.402
Atualização monetária e juros	5.110	5.915
Atualização monetária e juros de outras patrocinadoras	319	319
Amortização	(29.572)	(30.377)
Saldo em 31/03/2009	1.006.546	1.061.259

(b) Fundação Cosipa de Seguridade Social - FEMCO

A FEMCO administra dois planos de benefícios: o Plano de Benefício Definido – PBD, caracterizado como “benefício definido”, que se encontra em extinção, e o Plano Misto de Benefícios Previdenciários nº1 – COSIPREV, caracterizado como “contribuição definida”.

Em outubro de 2003, a Secretaria de Previdência Complementar aprovou nova sistemática de utilização do superávit atuarial da FEMCO. Desta forma, o saldo devedor da dívida da Cosipa junto a FEMCO passou a ser de natureza atuarial, sendo ajustado no intuito de manter uma margem de oscilação de risco em valor igual a 10% do valor total das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder no Plano de Benefício Definido. Em 31 de março de 2009 o saldo do Fundo Previdencial de Oscilação de Risco era de R$117.246 (31 de dezembro de 2008 – R$116.180).

Com a nova sistemática, o saldo devedor da dívida é estabelecido no encerramento de cada exercício, com base em reavaliação atuarial direta das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder. No decorrer do exercício subseqüente, conforme definido na sistemática de reavaliação atuarial, o valor da dívida é ajustado pelo superávit ou déficit mensal apurado pela FEMCO, e pelo pagamento das parcelas a vencer no período.

Em 31 de dezembro de 2008, após a reavaliação, conforme laudo atuarial, o saldo devedor totaliza R$384.300 (31 de dezembro de 2007 – R$276.747) e deverá ser amortizado em 249 parcelas (31 de dezembro de 2007 – 216 parcelas), que correspondem ao valor das prestações mensais calculadas com base na “Tabela Price”, com juros equivalentes a 6% (seis por cento) ao ano e atualização mensal pelo INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor, sendo que as 12 primeiras parcelas foram transferidas para o curto prazo para amortização efetiva, e o restante será amortizado após nova reavaliação atuarial do exercício seguinte, e assim sucessivamente.

No período findo em 31 de março de 2009, aplicando-se a sistemática de reavaliação atuarial, foi registrado em outras despesas e receitas operacionais déficit de R$14.602 (31 de março de 2008 - déficit de R$19.674).

Em 31 de março de 2009, o saldo devedor da controlada Cosipa junto à FEMCO estava registrado nos passivos circulante e não circulante, nos montantes de R$9.064 e R$358.590, respectivamente (31 de dezembro de 2008 – R$9.881 e R$374.419, respectivamente).

Essa dívida está garantida por bens patrimoniais registrados no montante de R$699.366 em 31 de março de 2009 (31 de dezembro de 2008 – R$408.132).

As contribuições normais da controlada Cosipa para os dois planos durante o período findo em 31 de março de 2009 totalizaram R$3.034 (31 de março de 2008 - R$3.388 e foram imputadas ao resultado, substancialmente, em custos dos produtos e serviços vendidos.

A política da controlada Cosipa é reconhecer as obrigações atuariais em consonância com a Deliberação CVM n° 371/00 e completar a provisão caso a dívida apurada pelo método de reavaliação atuarial aprovada pela Secretaria da Previdência Complementar - SPC seja superior. Em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008, considerando a referida política, a obrigação atuarial foi reconhecida com base no método de reavaliação atuarial aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar - SPC.

O estudo atuarial, em consonância com a Deliberação CVM n°371/00, na data base de 31 de dezembro de 2008, apresentou um passivo de R$190.982 na Cosipa. O referido estudo atuarial será revisado para 31 de dezembro de 2009.

A conciliação entre o passivo atuarial calculado conforme laudo atuarial e o método de reavaliação atuarial aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar, pode ser assim demonstrada:

	31/03/2009
Passivo atuarial em 31/12/2008 (conforme laudo atuarial)	190.982
Ajuste do saldo conforme método de reavaliação atuarial	193.318
Passivo Atuarial em 31/12/2008	384.300
Déficit atuarial no período	(14.602)
Amortização do principal das parcelas pagas no 1º trimestre	(2.044)
Passivo atuarial em 31/03/2009	367.654

(c) Plano de benefícios de assistência médica aos aposentados

Em atendimento a Deliberação CVM nº 371/00, em 31 de março de 2009, a Cosipa registrou, na rubrica de Passivo Atuarial no passivo não circulante, o montante de R$36.913 (31 de dezembro de 2008 – R$33.828) referente ao déficit do Plano de Benefícios de Assistência Médica aos Aposentados.

Segue abaixo a movimentação desse passivo nos período findo em 31 de março de 2009 conforme laudo atuarial de 31 de dezembro de 2008:

	31/03/2009
Passivo atuarial de assistência médica no início do exercício de 2008	32.742
Despesas do exercício de 2008	4.011
Benefícios reais pagos em 2008	(2.925)
Passivo atuarial assistência médica no final do exercício de 2008	33.828
Provisão passivo assistência médica no trimestre findo em 31/03/2009	3.085
Passivo atuarial de assistência médica no trimestre findo em 31/03/2009	36.913

(d) Apólice de seguro

A controlada Cosipa oferece a possibilidade de o aposentado participar de apólice específica de seguro de vida em grupo separadamente dos empregados da ativa. Nessa apólice de seguro, específica para aposentados, a Cosipa não tem nenhuma participação que vise subsidiar os prêmios pagos.

(e) Composição do passivo atuarial

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Circulante				
CAIXA	85.060	84.426	85.060	84.426
FEMCO			9.064	9.881
	85.060	84.426	94.124	94.307
Não circulante				
CAIXA	921.486	946.263	921.486	946.263
FEMCO			358.590	374.419
Plano de benefícios de assistência médica – Cosipa			36.913	33.828
	921.486	946.263	1.316.989	1.354.510
	1.006.546	1.030.689	1.411.113	1.448.817

21 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social da Companhia totaliza R$ 12.150.000 e é composto por 506.893.085 ações divididas em 252.630.342 ações ordinárias, 253.388.612 ações preferenciais classe A e 874.141 ações preferenciais classe B. Do total de ações 13.293.512 ações estão em tesouraria.

Cada ação ordinária dá direito a 1 (um) voto nas deliberações da Assembléia Geral, e as ações preferenciais não têm direito a voto, mas (i) receberão dividendos 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias; têm (ii) o direito de participar, em igualdade de condições com as ações ordinárias, de quaisquer bonificações votadas em Assembléia Geral; (iii) a prioridade no reembolso de capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia; (iv) adquirirão direito a voto nas assembléias se a Companhia deixar de pagar dividendos preferenciais durante três exercícios consecutivos.

As ações preferenciais não podem ser convertidas em ordinárias.

Os titulares de ações preferenciais classe B gozarão de prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia. Os titulares de ações preferenciais classe A gozarão da mesma prioridade, porém, somente após o atendimento da prioridade conferida às ações preferenciais classe B. As ações preferenciais classe B poderão, a qualquer tempo e a exclusivo critério do acionista, ser convertidas em ações preferenciais classe A.

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício calculado nos termos da lei societária.

(b) Reservas

- Valor excedente na subscrição de ações - constituída no processo de incorporação, em conformidade com o Artigo 14, § único da Lei nº 6.404/76. Essa reserva poderá ser utilizada na absorção de prejuízos que ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros, resgate, reembolso ou compra de ações, resgate de partes beneficiárias, incorporação ao capital social e pagamento de dividendos a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada (Artigo 200 da Lei nº 6.404/76).

- Ações em tesouraria - Em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008, a Companhia possuía 1.263.334 ações ordinárias e 12.030.178 ações preferenciais classe A, em tesouraria.

- Reserva legal – constituída na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social.

A reserva para investimentos e capital de giro, cujo saldo em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008 é de R$1.936.491, é assim composta:

(i) Pela destinação de 50% do lucro líquido do exercício, de 2008, ajustado pela reserva legal, conforme previsto no estatuto da Companhia. A reserva de investimentos e capital de giro não poderá ultrapassar 95% do capital social, e seu saldo poderá ser utilizado na absorção de prejuízos, distribuição de dividendos, resgates, reembolso ou compra de ações ou, ainda, capitalizado. Em 31 de dezembro de 2008, o valor destinado à constituição dessa reserva foi de R$1.543.171.

(ii) Pela destinação do montante de R$393.320, nos termos do Artigo 196 da Lei nº 6.404/76, com base em orçamento de capital aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 18 de fevereiro de 2009.

(c) Ajustes de avaliação patrimonial

Correspondem, substancialmente, às variações cambiais da investida Ternium, cuja moeda funcional é o US Dólar.

22 Receitas (despesas) operacionais

(a) Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/03/2008 (Nota 2)	31/03/2009	31/03/2008 (Nota 2)
Despesas com vendas				
Despesas com pessoal	(7.845)	(7.080)	(20.379)	(14.974)
Serviços de terceiros	(15.705)	(5.228)	(16.098)	(5.821)
Depreciação	(4.354)	(4.015)	(4.453)	(4.103)
Custo de distribuição	(3.829)	(5.161)	(14.677)	(32.126)
Comissões sobre vendas	(837)	(1.766)	(3.414)	(3.707)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		1.405	(1.034)	1.451
Despesas gerais	(2.974)	(3.441)	(8.595)	(8.040)
	(35.544)	(25.286)	(68.650)	(67.320)
Despesas gerais e administrativas				
Despesas com pessoal	(13.789)	(11.657)	(34.670)	(24.914)
Honorários da Administração	(7.390)	(13.017)	(9.481)	(21.365)
Serviços de terceiros	(20.059)	(7.653)	(31.099)	(12.638)
Depreciação e amortização	(847)	(1.549)	(3.959)	(4.581)
Despesas gerais	(11.361)	(7.502)	(20.842)	(18.141)
	(53.446)	(41.378)	(100.051)	(81.639)

(b) Outras receitas (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/03/2008	31/03/2009	31/03/2008
		(Nota 2)		(Nota 2)
Outras receitas operacionais				
Recuperação de despesas	14.480	29.636	15.306	31.740
Reversões de contingências				10.479
Recuperação de custos	101	20	2.381	2.769
Vendas diversas	1.445	2.889	1.696	5.288
Alienação de investimentos	30.000	6.831	30.000	6.831
Outras receitas	4.637	1.140	9.687	3.707
	50.663	40.516	59.070	60.814
Outras despesas operacionais				
PIS e COFINS	(271)	(336)	(211)	(753)
Custo de vendas diversas	(340)	(661)	(483)	(851)
Custo da alienação de investimentos	(20.351)	(33)	(20.351)	(33)
Previdência privada			13.797	(21.667)
Pesquisas tecnológicas	(7.070)	(5.541)	(7.070)	(5.541)
Tributos (INSS, ICMS, IPTU, IR, etc.)	(925)	(32.249)	(8.119)	(32.985)
Contingências	(46.759)	(175)	(49.409)	(23.166)
Incentivo à cultura		(1.076)		(1.584)
Ajuste de estoques	(388)	(2.104)	(12.976)	(2.883)
Recuperação ambiental			(1.978)	(2.602)
Carga, descarga e estiva de terceiros			(2.293)	(5.102)
Arrendamento mercantil		(1.531)		(2.131)
Custos não absorvidos	(161.662)	(977)	(271.039)	(15.825)
Valor residual dos bens baixados	(5.838)		(5.838)	
Multas	(285)	(160)	(934)	(160)
Realização de ágio				(30.000)
Outras despesas	(1.334)	(3.031)	(14.431)	(13.119)
	(245.223)	(47.874)	(381.335)	(158.402)

23 Resultado financeiro

As receitas (despesas) financeiras podem ser assim sumariadas:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/03/2008 (Nota 2)	31/03/2009	31/03/2008 (Nota 2)
Receitas financeiras				
Juros de clientes	7.547	982	9.380	2.303
Receita de aplicações financeiras	64.825	40.529	90.429	80.555
Efeitos cambiais	4.016	(302)	(6.401)	6.220
Efeitos monetários	(35)	321	915	(675)
Descontos ativos	646	1.361	932	1.704
Juros sobre depósitos judiciais	10.790	9.530	10.790	9.530
Receitas financeiras com empresas ligadas		6.364		6.294
Outras receitas financeiras	3.088	1.542	7.126	3.126
	90.877	60.327	113.171	109.057
Despesas financeiras				
Juros e comissões sobre financiamentos	(83.335)	(32.964)	(125.184)	(67.176)
Resultado das operações de s*wap*	(64.343)	66.245	(63.406)	64.916
Efeitos cambiais	15.345	12.236	41.666	24.923
Efeitos monetários	(7.710)	(19)	(19.486)	(6.333)
Juros, comissões e despesas de mora	(709)	(384)	(9.901)	(1.694)
CPMF/IOF	(278)	(4.263)	(2.042)	(6.007)
Encargos sobre passivo atuarial	(5.110)	(34.763)	(5.110)	(34.763)
Juros sobre passivos contingentes	(15.227)	(12.027)	(17.691)	(12.027)
Despesas com captação	(1.473)	(20.480)	(1.918)	(21.594)
Outras despesas financeiras	(4.068)	(12.552)	(5.672)	(13.939)
	(166.908)	(38.971)	(208.744)	(73.694)
	(76.031)	21.356	(95.573)	35.363

24 Demonstração do EBITDA ajustado (não revisado)

EBITDA ajustado não é uma medida de mensuração conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e por isso não deverá ser considerado como uma medida alternativa para o lucro líquido, como indicador de nosso desempenho operacional ou como alternativa para o fluxo de caixa como fonte de liquidez.

Nossa definição de EBITDA ajustado pode não ser comparável com o EBITDA, por definição, com outras companhias.

O EBITDA – Lucro operacional antes das despesas financeiras, da participação em sociedades controladas e coligadas, mais depreciação e adições e exclusões que não afetam caixa, foi calculado conforme demonstrado abaixo:

		Controladora		Consolidado	
		31/03/2009	31/03/2008 (Nota 2)	31/03/2009	31/03/2008 (Nota 2)
	Resultado operacional	(173.177)	915.227	(87.328)	1.065.048
(+/-)	Resultado de equivalência patrimonial	98.514	(309.835)	89.793	(42.873)
(+)	Resultado financeiro	76.031	(21.356)	95.573	(35.363)
(+)	Depreciação e amortização	83.650	71.138	208.773	208.610
(+/-)	Outras adições / exclusões	41.910	6.546	25.347	46.812
	EBITDA	126.928	661.720	332.158	1.242.234
	EBITDA / Receita líquida (Margem %)	9,2	34,2	12,4	35

25 Instrumentos financeiros

(a) Política de utilização dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008. A Companhia adota uma política responsável de gestão de seus ativos e passivos financeiros, cujo acompanhamento é feito sistematicamente pelo Conselho de Administração. A referida política tem o objetivo de: (i) manter a liquidez desejada, (ii) definir nível de concentração de suas operações e (iii) controlar grau de exposição aos riscos do mercado financeiro. A Companhia realiza operações de derivativos visando sempre proteger seus passivos financeiros e reduzir sua exposição cambial, com o objetivo de evitar o descasamento entre moedas e reduzir a volatilidade em seu fluxo de caixa.

(b) Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia gerencia seus riscos financeiros como fundamento para sua estratégia de crescimento e de um fluxo de caixa saudável. O objetivo é reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, através do gerenciamento das taxas de câmbio, taxas de juros e condições de mercado. A gestão de riscos financeiros é determinada por meio de norma interna que estabelece as estratégias de gerenciamento de riscos e a política de proteção patrimonial, permitindo a realização de operações de *hedge* (proteção). A Companhia não tem a prática de efetuar operações especulativas. Os procedimentos de controles internos da Companhia proporcionam o acompanhamento de forma consolidada dos resultados financeiros e dos impactos no fluxo de caixa. Os principais parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos são: taxas de câmbio, taxas de juros e preços de produtos. As operações de derivativos são realizadas com instituições financeiras de primeira linha e que são monitoradas regularmente, com avaliação dos limites e exposições de risco de crédito das suas contrapartes.

(c) Risco de crédito

A política de vendas da Companhia e de suas controladas se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Esse objetivo é obtido através de uma análise criteriosa e da seleção de clientes de acordo com sua capacidade de pagamento, índice de endividamento e balanço patrimonial e através da diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco).

A Companhia conta ainda com provisão para devedores duvidosos, no valor de R$31.733 em 31 de março de 2009 (31 de dezembro de 2008 - R$31.733) que representa 3,59% do saldo de contas a receber em aberto nessa data (31 de dezembro de 2008 – 4,12%), para fazer face ao risco de crédito. Em termos consolidados, essa provisão totaliza R$76.462 em 31 de março de 2009 (31 de dezembro de 2008 - R$70.562), que representa 4,39% do saldo de contas a receber em aberto nessa data (31 de dezembro de 2008 – 4,38%).

No que diz respeito às aplicações financeiras e demais investimentos, a Companhia tem como política trabalhar com instituições de primeira linha e manter os investimentos pulverizados em diversas instituições. Nenhuma instituição financeira detém, isoladamente, mais de 20% do total das aplicações financeiras e demais investimentos da Companhia.

(d) Risco de liquidez

A Companhia adota uma política responsável de gestão de seus ativos e passivos financeiros, cujo acompanhamento é feito sistematicamente pelo Conselho de Administração. A administração desses recursos é efetuada através de estratégias operacionais visando liquidez, rentabilidade e segurança.

A política envolve uma análise criteriosa das contrapartes da Companhia através da análise das demonstrações financeiras, patrimônio líquido e *rating* visando auxiliar a Companhia a manter a liquidez desejada, definir nível de concentração de suas operações, controlar grau de exposição aos riscos do mercado financeiro e pulverizar risco de liquidez.

(e) Risco de taxa de câmbio

A Companhia e suas controladas possuem ativos e passivos relevantes em moeda estrangeira, principalmente em dólar norte-americano. Dessa forma, nossos resultados podem ser significativamente afetados pela variação das taxas de câmbio. Os contratos de *swap* da Companhia no Brasil são registrados na Câmara de Custódia e Liqüidação - CETIP. No exterior, são amparados por contratos da *International Swaps and Derivatives Association, Inc*. - ISDA.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política ter ativos vinculados à correção cambial, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Ativos em moeda estrangeira				
Caixa e equivalentes de caixa		14.985		32.791
Títulos e valores mobiliários	489.267	473.050	522.710	473.050
Clientes mercado externo e empresas ligadas	125.714	138.000	256.865	386.898
Depósitos em garantia		25.663	81.274	190.186
Adiantamentos a fornecedores	138.446		324.447	2.787
Investimentos	1.517.065	1.837.636	1.517.065	1.837.636
Instrumentos financeiros (i)	(94.522)	(21.400)	(236.087)	(223.362)
Outros	231		231	
	2.176.201	2.467.934	2.466.505	2.699.986
Passivos em moeda estrangeira				
Empréstimos e financiamentos	(3.236.159)	(2.843.321)	(4.657.243)	(4.608.309)
Fornecedores	(10.581)	(4.466)	(53.170)	(85.805)
Adiantamento de clientes			(5.186)	(2.964)
Outros	(152)		(152)	
	(3.246.892)	(2.847.787)	(4.715.751)	(4.697.078)
Exposição líquida	(1.070.691)	(379.853)	(2.249.246)	(1.997.092)

(i) Resultado líquido das operações de *swap.*
(ii) Refere-se a investimento na Ternium .

Em conjunto com a posição líquida de ativos e passivos, em 31 de março de 2009, anteriormente demonstrada, deve-se considerar o saldo líquido, previsto para o ano de 2009, entre as contas de exportação e importação da Controladora e suas controladas. Em geral, cerca de 14% da receita líquida (não revisado) do Sistema Usiminas resulta das vendas ao mercado externo. Desta forma, a Companhia possui um *hedge* natural, de uma fonte estável em moeda forte, que representou cerca de US$1.195.000 mil (não revisado) no exercício de 2008.

(f) Risco de taxa de juros

As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos no passivo circulante e no passivo não circulante podem ser demonstradas conforme abaixo:

	Controladora				Consolidado			
	31/03/2009	%	31/12/2008	%	31/03/2009	%	31/12/2008	%
Empréstimos e financiamentos								
Pré-fixada	945.662	20	974.232	23	1.481.690	21	1.944.104	29
TJLP	150.000	3	117.930	2	775.828	11	762.908	11
Libor	2.272.470	48	1.858.895	43	3.061.046	43	2.552.526	38
CDI	237.336	5	232.286	5	650.488	9	272.688	4
Outras	20.823		13.159	1	35.462		30.185	
	3.626.291	76	3.196.502	74	6.004.514	84	5.562.411	83
Debêntures								
CDI	1.128.043	24	1.128.851	26	1.128.043	16	1.128.851	17
	4.754.334	100	4.325.353	100	7.132.557	100	6.691.262	100

A Companhia possui instrumentos financeiros derivativos para o gerenciamento de riscos referentes às oscilações das taxas de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, como a fixação da taxa da Libor em alguns casos. O objetivo é proteger os riscos referentes às oscilações das taxas de juros nos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos para o gerenciamento de riscos referentes às oscilações das taxas de empréstimos e financiamentos em moeda local. No exterior, os contratos de empréstimos e financiamentos são amparados por contratos da ISDA.

(g) Risco de preço (não revisado)

Sendo as exportações equivalentes a 9% da receita líquida da Controladora e a 14% da receita líquida do Consolidado, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que pode comprometer os resultados esperados. Esse risco é gerenciado através da estratégia da Companhia de utilizar as suas exportações para cumprir o pagamento de suas obrigações no exterior (importações) utilizando-as como *hedge* natural. Com o objetivo de minimizar o risco referente aos preços dos seus produtos, a Companhia também utiliza a contratação de proteções que garantem a taxa nas operações de compra e venda de moeda estrangeira (operações de NDF). A contratação de operações de NDF busca a proteção econômica de exportações e importações nos fluxos da Companhia. No exterior, as operações de NDF são amparadas por contratos da ISDA.

(h) Investimentos - controladora

Consistem, principalmente, em investimentos em controladas e coligadas de capital fechado, registrados pelo método de equivalência patrimonial, nas quais a Companhia tem interesse estratégico.

(i) Empréstimos e financiamentos

O valor contábil dos empréstimos e financiamentos, com exceção de operações de mercado de capitais, aproxima-se do valor justo. Nas operações de mercado de capitais, como Debêntures e *Bonds*, o valor justo reflete o valor praticado no mercado. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado é apurada de acordo com taxas divulgadas no *site* da Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&F, Broadcast e Bloomberg - e pode ser assim sumariada:

	Controladora			
	31/03/2009		31/12/2008	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Empréstimos bancários - moeda estrangeira	2.296.651	2.296.651	1.878.023	1.878.023
Empréstimos bancários – moeda nacional	390.132	390.132	353.181	353.181
Debêntures	1.128.043	1.128.013	1.128.851	1.128.851
Bonds	939.508	941.025	965.298	973.030
	4.754.334	4.755.821	4.325.353	4.333.085

	Consolidado			
	31/03/2009		31/12/2008	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Empréstimos bancários – moeda estrangeira	3.243.341	3.243.341	2.748.748	2.748.748
Empréstimos bancários – moeda nacional	1.347.271	1.347.271	954.102	954.102
Debêntures	1.128.043	1.128.013	1.128.851	1.128.851
Bonds	1.413.902	1.415.224	1.859.561	1.865.169
	7.132.557	7.133.849	6.691.262	6.696.870

Em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008, os valores de mercado dos empréstimos e financiamentos não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazos similares.

(j) Derivativos

A Companhia participa em operações de *swap*, *Box Options* e *Non Deliverable Forwards* – NDF, com o objetivo de proteger e gerenciar os riscos inerentes à variação de moedas estrangeiras, taxas de juros, preços e outros. Essas operações visam reduzir a exposição cambial e impactos na taxa de juros. A Companhia não possui instrumentos financeiros com fins especulativos. A Companhia geralmente não liquida as suas operações antes dos seus respectivos vencimentos e não efetua pagamentos antecipados de seus instrumentos financeiros de derivativos.

As operações de instrumentos financeiros derivativos da Companhia e suas controladas podem ser sumariadas como segue:

		Controladora					
		Valor de referência (Nocional) Em milhares		Valor justo		Curva do contrato	
Descrição	Faixas de vencimento Mês / ano	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Proteção de taxas de câmbio (*swap*):							
Citibank	02/06 a 08/10						
Posição ativa		JPY 4.382.000	JPY 4.382.000	104.081	116.864	102.111	114.245
Posição passiva		US$ 40.000	US$ 40.000	(94.139)	(50.799)	(92.982)	(95.220)
ABN	01/08 a 01/18						
Posição ativa		JPY 42.952.000	JPY 42.952.000	985.303	1.051.388	1.012.192	1.131.622
Posição passiva		US$ 400.000	US$ 400.000	(1.047.662)	(1.064.949)	(940.926)	(968.518)
ABN	11/02 a 02/09						
Posição ativa		US$ 400.000	US$ 400.000	1.289.628	1.380.302	939.508	965.298
Posição passiva		JPY 42.952.000	JPY 42.952.000	(1.315.013)	(1.456.044)	(1.011.014)	(1.128.690)
Credit Suisse	02/09 a 02/14						
Posição ativa		US$ 70.000 (i)		31.317		832	
Posição passiva – 100% CDI		US$ 70.000 (i)		(51.228)		(1.599)	

Controladora

Descrição	Faixas de vencimento Mês / ano	Valor de referência (Nocional) Em milhares 31/03/2009	Valor de referência (Nocional) Em milhares 31/12/2008	Valor justo 31/03/2009	Valor justo 31/12/2008	Curva do contrato 31/03/2009	Curva do contrato 31/12/2008
Proteção de preço de produto e câmbio (NDF):							
	Data de vencimento						
Santander Posição ativa - Dólar a R$ 2,4358	27/02/2009		US$ 11.727		28.564		28.564
Posição passiva			US$ 11.727		(27.843)		(27.406)
Santander Posição ativa – Dólar a R$ 2,4440	31/03/2009		US$ 15.768		38.537		38.537
Posição passiva			US$ 15.768		(37.749)		(36.849)
Santander Posição ativa – Euro a R$ 3,3886	13/03/2009		EUR 5.183		17.562		17.562
Posição passiva			EUR 5.183		(17.396)		(17.109)
Santander Posição ativa - Euro a R$ 3,3951	15/04/2009		EUR 6.877	23.250	23.349	23.349	23.349
Posição passiva			EUR 6.877	(21.032)	(23.186)	(21.170)	(22.702)
Santander Posição ativa - Dólar a R$ 2,4028	15/05/2009	US$ 6.619		15.704		15.904	
Posição passiva		US$ 6.619		(15.237)		(15.324)	
Santander Posição ativa - Euro a R$ 3,0643	30/04/2009	EUR 210		638		644	
Posição passiva		EUR 210		(642)		(646)	
Santander Posição ativa - Euro a R$ 3,0707	15/05/2009	EUR 2.726		8.268		8.373	
Posição passiva		EUR 2.726		(8.332)		(8.394)	

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Controladora

		Valor de referência (Nocional) Em milhares		Valor justo		Curva do contrato	
Descrição	**Faixas de vencimento Mês / ano**	**31/03/2009**	**31/12/2008**	**31/03/2009**	**31/12/2008**	**31/03/2009**	**31/12/2008**
Santander	30/04/2009						
Posição ativa - Dólar a R$ 2,3957		US$ 10.103		24.000		24.204	
Posição passiva		US$ 10.103		(23.264)		(23.391)	
Barclays	15/05/2009						
Posição ativa – Dólar a R$ 2,3475		US$ 21.263		49.287		49.916	
Posição passiva		US$ 21.263		(48.949)		(49.229)	
Barclays	29/05/2009						
Posição ativa - Euro a R$ 3,1037		EUR 7.680		22.391		22.773	
Posição passiva		EUR 7.680		(23.439)		(23.643)	
Barclays	29/05/2009						
Posição ativa - Dólar a R$ 2,3555		US$ 5.275		12.218		12.426	
Posição passiva		US$ 5.275		(12.130)		(12.214)	
Citibank	29/05/2009						
Posição ativa - Dólar a R$ 2,3386		US$ 569		1.392		1.416	
Posição passiva		US$ 569		(1.310)		(1.319)	
Citibank	16/06/2009						
Posição ativa - Dólar a R$ 2,3486		US$ 13.500		31.200		31.880	
Posição passiva		US$ 13.500		(31.029)		(31.255)	
Citibank	29/05/2009						
Posição ativa - Euro a R$ 3,1037		EUR 284		872		887	
Posição passiva		EUR 284		(867)		(875)	
Citibank	29/05/2009						
Posição ativa - Dólar a R$ 2,3386		US$ 2.937		6.957		7.075	
Posição passiva		US$ 2.937		(6.755)		(6.801)	
Efeito líquido				(94.522)	(21.400)	12.708	22.683

(i) Swap de juros sobre o principal (libor + 4% a.a.)

Consolidado

Descrição	Faixas de vencimento mês / ano	Valor de referência (Nocional) Em milhares 31/03/2009	Valor de referência (Nocional) Em milhares 31/12/2008	Valor justo 31/03/2009	Valor justo 31/12/2008	Curva do contrato 31/03/2009	Curva do contrato 31/12/2008
Proteção de taxas de câmbio (*swap*):							
Citibank	02/06 a 08/10						
Posição ativa		JPY 4.382.000	JPY 4.382.000	104.081	116.864	102.111	114.245
Posição passiva		US$ 40.000	US$ 40.000	(94.139)	(50.799)	(92.982)	(95.220)
ABN	01/08 a 01/18						
Posição ativa		JPY 42.952.000	JPY 42.952.000	985.303	1.051.388	1.012.192	1.131.622
Posição passiva		US$ 400.000	US$ 400.000	(1.047.662)	(1.064.949)	(940.926)	(968.518)
ABN	01/08 a 01/18						
Posição ativa		US$ 400.000	US$ 400.000	1.289.628	1.380.302	939.508	965.298
Posição passiva		JPY 42.952.000	JPY 42.952.000	(1.315.013)	(1.456.044)	(1.011.014)	(1.128.690)
Credit Suisse	02/09 a 02/14						
Posição ativa		US$ 70.000 (i)		31.317		832	
Posição passiva – 100% CDI		US$ 70.000 (i)		(51.228)		(1.599)	
Ittaú BBA	11/02 a 02/09						
Posição ativa			US$ 20.000		111.658		108.065
Posição passiva			71.232		(178.989)		(179.080)
Votorantim	11/02 a 02/09						
Posição ativa			US$ 8.334		19.955		19.475
Posição passiva			24.846		(47.672)		(47.692)
ABN	06/06 a 06/16						
Posição ativa		JPY 22.800.000	JPY 22.800.000	533.939	579.293	540.018	589.597
Posição passiva		US$ 200.000	US$ 200.000	(545.825)	(553.158)	(475.588)	(469.412)
ABN	06/06 a 06/16						
Posição ativa		US$ 200.000	US$ 200.000	655.159	680.901	474.394	469.221
Posição passiva		JPY 22.800.000	JPY 22.800.000	(682.722)	(747.507)	(539.053)	(589.428)
Itaú BBA	02/08 a 02/10						
Posição ativa		20.500	20.500	23.756	23.078	24.006	23.005
Posição passiva		US$ 11.748	US$ 11.748	(28.132)	(35.710)	(40.676)	(28.189)
Votorantim	10/01 a 12/09						
Posição ativa		US$ 18.426	US$ 18.426	47.103	48.002	46.477	46.362
Posição passiva		49.222	49.222	(107.306)	(104.255)	(107.306)	(104.308)

Consolidado

Descrição	Faixas de vencimento mês / ano	Valor de referência (Nocional) Em milhares 31/03/2009	Valor de referência (Nocional) Em milhares 31/12/2008	Valor justo 31/03/2009	Valor justo 31/12/2008	Curva do contrato 31/03/2009	Curva do contrato 31/12/2008
Proteção de taxas de câmbio (*swap*):							
Credit Suisse	05/07 a 05/12						
Posição ativa		90.000		70.036		74.229	
Posição passiva		90.000		(96.156)		(89.241)	
Credit Suisse	12/07 a 05/12						
Posição ativa		55.000		43.439		45.447	
Posição passiva		55.000		(63.297)		(59.079)	
Proteção de taxas de juros (*swap*):							
ABN	07/05 a 01/09						
Posição ativa			US$ 5.185	25.001		12.193	
Posição passiva			US$ 5.185	(25.076)		(12.204)	
JP Morgan	07/05 a 01/09						
Posição ativa			US$ 5.200	25.001		24.387	
Posição passiva			US$ 5.200	(25.076)		(24.407)	

Consolidado

Descrição	Faixas de vencimento mês / ano	Valor de referência (Nocional) Em milhares 31/03/2009	Valor de referência (Nocional) Em milhares 31/12/2008	Valor justo 31/03/2009	Valor justo 31/12/2008	Curva do contrato 31/03/2009	Curva do contrato 31/12/2008
Proteção de preço de produto (NDF):							
	Data de vencimento						
Santander Posição ativa - Dólar a R$ 2,4358	27/02/2009		US$ 11.727		28.564		28.564
Posição passiva			US$ 11.727		(27.843)		(27.406)
Santander Posição ativa – Dólar a R$ 2,4440	31/03/2009		US$ 15.768		38.537		38.537
Posição passiva			US$ 15.768		(37.749)		(36.849)
Santander Posição ativa – Euro a R$ 3,3886	13/03/2009		EUR 5.183		17.562		17.562
Posição passiva			EUR 5.183		(17.396)		(17.109)
Santander Posição ativa - Dólar a R$ 2,3951	15/04/2009	EUR 6.877	EUR 6.877	23.250	23.349	23.349	23.349
Posição passiva		EUR 6.877	EUR 6.877	(21.032)	(23.185)	(21.170)	(22.702)
Santander Posição ativa - Dólar a R$ 2,4028	15/05/2009	US$ 6.619		15.704		15.904	
Posição passiva		US$ 6.619		(15.237)		(15.324)	
Santander Posição ativa - Euro a R$ 3,0643	30/04/2009	EUR 210		638		644	
Posição passiva		EUR 210		(642)		(646)	
Santander Posição ativa - Euro a R$ 3,0707	15/05/2009	EUR 2.726		8.268		8.373	
Posição passiva		EUR 2.726		(8.332)		(8.394)	
Santander Posição ativa - Dólar a R$ 2,3957	30/04/2009	US$ 10.103		24.000		24.204	
Posição passiva		US$ 10.103		(23.264)		(23.391)	

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Consolidado

		Valor de referência (Nocional) Em milhares		Valor justo		Curva do contrato	
Descrição	Faixas de vencimento mês / ano	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Barclays	15/05/2009						
Posição ativa – Dólar a R$ 2,3475		US$ 21.263		49.287		49.916	
Posição passiva		US$ 21.263		(48.949)		(49.229)	
Barclays	29/05/2009						
Posição ativa - Euro a R$ 3,1037		EUR 7.680		22.391		22.773	
Posição passiva		EUR 7.680		(23.439)		(23.643)	
Barclays	29/05/2009						
Posição ativa - Dólar a R$ 2,3555		US$ 5.275		12.218		12.426	
Posição passiva		US$ 5.275		(12.130)		(12.214)	
Citibank	29/05/2009						
Posição ativa - Dólar a R$ 2,3386		US$ 569		1.392		1.416	
Posição passiva		US$ 569		(1.310)		(1.319)	
Citibank	16/06/2009						
Posição ativa - Dólar a R$ 2,3486		US$ 13.500		31.200		31.880	
Posição passiva		US$ 13.500		(31.029)		(31.255)	
Citibank	29/05/2009						
Posição ativa - Euro a R$ 3,1037		EUR 284		872		887	
Posição passiva		EUR 284		(867)		(875)	
Citibank	29/05/2009						
Posição ativa - Dólar a R$ 2,3386		US$ 2.937		6.957		7.075	
Posição passiva		US$ 2.937		(6.755)		(6.801)	

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Consolidado

Descrição	Faixas de vencimento mês / ano	Valor de referência (Nocional) Em milhares		Valor justo		Curva do contrato	
		31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Santander	13/02/2009						
Posição ativa - Dólar a R$ 2,4328			US$ 9.439		22.962		22.962
Posição passiva			US$ 9.439		(22.330)		(22.058)
Santander	27/02/2009						
Posição ativa – Dólar a R$ 2,4358			US$ 3.896		9.489		9.489
Posição passiva			US$ 3.896		(9.250)		(9.104)
Santander	13/03/2009						
Posição ativa – Dólar a R$ 2,4382			US$ 11.198		27.303		27.303
Posição passiva			US$ 11.198		(26.725)		(26.170)
Santander	15/04/2009						
Posição ativa - Dólar a R$ 2,4490		US$ 415	US$ 415	1.011	1.015	1.015	1.015
Posição passiva		US$ 415	US$ 415	(955)	(994)	(960)	(969)
Santander	31/03/2009						
Posição ativa - Dólar a R$ 2,44			US$ 14.363		35.104		35.104
Posição passiva			US$ 14.363		(34.387)		(33.567)
Santander	15/04/2009						
Posição ativa - Dólar a R$ 2,3951		EUR 16.894	EUR 16.894	57.114	57.356	57.356	57.356
Posição passiva		EUR 16.894	EUR 16.894	(51.664)	(56.952)	(52.004)	(55.767)
Santander	30/04/2009						
Posição ativa - Dólar a R$ 2,3957		US$ 36.512		86.735		87.472	
Posição passiva		US$ 36.512		(84.074)		(84.533)	
Santander	15/06/2009						
Posição ativa - Dólar a R$ 2,414		US$ 308		727		743	
Posição passiva		US$ 308		(707)		(712)	

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Consolidado

Descrição	Faixas de vencimento mês / ano	Valor de referência (Nocional) Em milhares 31/03/2009	Valor de referência (Nocional) Em milhares 31/12/2008	Valor justo 31/03/2009	Valor justo 31/12/2008	Curva do contrato 31/03/2009	Curva do contrato 31/12/2008
Santander	30/04/2009						
Posição ativa - Dólar a R$ 2,3408		US$ 2.288		5.311		5.356	
Posição passiva		US$ 2.288		(5.268)		(5.297)	
Santander	29/05/2009						
Posição ativa - Dólar a R$ 2,3552		US$ 740		1.714		1.744	
Posição passiva		US$ 740		(1.702)		(1.714)	
Santander	29/05/2009						
Posição ativa - Dólar a R$ 2,448		US$ 2.280		5.488		5.581	
Posição passiva		US$ 2.280		(5.243)		(5.279)	
Citibank	30/04/2009						
Posição ativa - Euro a R$ 2,9325		EUR 861		2.505		2.526	
Posição passiva		EUR 861		(2.633)		(2.652)	
Citibank	30/04/2009						
Posição ativa - Dólar a R$ 2,3493		US$ 4.745		11.006		11.147	
Posição passiva		US$ 4.745		(10.924)		(10.986)	
Efeito líquido				(236.087)	(223.362)	(84.861)	(134.138)

(i) Swap de juros sobre o principal (libor + 4% a.a.)

Os saldos contábeis das operações de instrumentos financeiros derivativos estão descritos a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Ativo circulante	34.757	80.788	43.522	83.777
Ativo não circulante		18.233		18.233
Passivo circulante	(47.557)	(22.838)	(158.242)	(181.736)
Passivo não circulante	(81.722)	(97.583)	(121.367)	(143.636)
	(94.522)	(21.400)	(236.087)	(223.362)

Com base nas alterações produzidas pela Lei nº 11.638/07 e pela MP nº 449/08, em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008, as operações de *swap* acima referidas foram classificadas como ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado.

	Controladora		Consolidado	
Resultado	31/03/2009	31/03/2008	31/03/2009	31/03/2008
		(Nota 2)		(Nota 2)
Nas despesas financeiras	(64.343)	66.245	(63.406)	64.916

(k) Demais ativos e passivos financeiros

O valor justo dos demais ativos e passivos financeiros não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazo similares.

(l) Metodologia de cálculo do valor justo

Para as operações de *swap*, *Box Options* e NDF, as posições ativas e passivas são calculadas pela Companhia de forma independente, utilizando a metodologia de marcação a mercado de acordo com as taxas praticadas e verificadas em divulgações do *site* da BM&F, Broadcast e Bloomberg. No caso de não existir negociação para o prazo do portfólio da Companhia, é utilizada a metodologia de interpolação para encontrar as taxas referentes aos prazos específicos. Em ambos os casos, é calculado o valor presente dos fluxos. A diferença entre os valores a pagar e a receber é o valor justo das operações.

(m) Valor e tipo de margens dadas em garantia

A Companhia e suas controladas não possuem contratos de instrumentos financeiros sujeitos a margens de garantia.

(n) Quadro demonstrativo de análise de sensibilidade

Na elaboração da análise de sensibilidade, para os instrumentos financeiros derivativos, foram utilizadas cotações disponibilizadas no mercado financeiro para cálculo dos valores futuros das operações de *swap* e NDF para demonstrar o cenário considerado "provável" pela Administração. Adicionalmente, os cenários II e III foram calculados com deteriorações de 25% e 50%, respectivamente, na variável de risco considerada provável pela Administração.

(i) Controladora

				31/03/2009
				Ganho(perda)
Operação	Risco	Cenário I (provável)	Cenário II	Cenário III
NDF (venda)	Alta do USD	6.708	(27.321)	(61.349)
NDF (venda)	Alta do Eur	2.981	(10.280)	(23.542)
Swap	Alta do US$ X JPY	9.290	(12.349)	(26.775)
Swap	Alta do CDI	(22.769)	(36.578)	(50.387)

				31/12/2008
				Ganho(perda)
Operação	Risco	Cenário I (provável)	Cenário II	Cenário III
NDF	Alta do USD	3.009	(13.013)	(29.036)
NDF	Alta do Eur	3.487	(5.870)	(15.226)
Swap	Alta do US$ X JPY	22.912	(3.412)	(20.962)

(ii) Consolidado

		31/03/2009		
		Ganho(perda)		
Operação	Risco	Cenário I (provável)	Cenário II	Cenário III
NDF (venda)	Alta do USD	13.042	(47.667)	(108.377)
NDF (venda)	Alta do Eur	10.199	(16.229)	(42.656)
Swap	Alta do US$ X JPY	9.290	(12.349)	(26.775)
Swap	Alta do CDI	(114.666)	(130.113)	(145.545)
NDF (compra)	Baixa do USD	(346)	(5.054)	(9.763)
NDF (compra)	Baixa do Eur	366	(3.329)	(7.024)
Swap	Alta do USD	(3.803)	(11.229)	(18.655)

		31/12/2008		
		Ganho(perda)		
Operação	Risco	Cenário I (provável)	Cenário II	Cenário III
NDF	Alta do USD	7.539	(31.320)	(70.178)
NDF	Alta do Eur	8.065	(14.486)	(37.037)
Swap	Alta do US$ X JPY	22.912	(3.412)	(20.962)
Swap	Alta do CDI	(196.516)	(200.130)	(203.714)
Swap	Queda da LIBOR	(29)	(83)	(137)
NDF	Baixa do USD	965	(5.242)	(11.449)
NDF	Baixa do Eur	1.174	(2.723)	(6.619)
Swap	Alta do USD	(10.060)	(31.049)	(63.875)

26 Cobertura de seguros (não revisada)

As apólices de seguros mantidas pela Companhia e algumas controladas proporcionam coberturas consideradas como suficientes pela Administração. Em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008, a Companhia e algumas de suas controladas possuíam seguros para prédios, mercadorias e matérias-primas, equipamentos, maquinismos, móveis, objetos, utensílios e instalações que constituem os estabelecimentos segurados e respectivas dependências da Companhia, da Cosipa, da Usiparts, da Usiminas Mecânica S.A., da Unigal e da Usiroll, tendo como valor em risco US$ 18.214.209 mil, uma apólice de seguro de riscos operacionais (“All Risks”) com limite máximo de indenização de US$800.000 mil por sinistro. Em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008, a franquia máxima para danos materiais é de US$7.500 mil e para as coberturas de lucros cessantes (perda de receita) a franquia máxima é de vinte e um dias (tempo de espera). O término desse seguro ocorrerá em 31 de dezembro de 2009.

27 Demonstração dos Fluxos de Caixa

(a) Aquisição de Subsidiária

Durante o trimestre, a controlada Usiminas Participações S.A. adquiriu, com base nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2008, 100% da empresa Zamprogna. O valor dos ativos adquiridos e dos passivos assumidos é apresentado a seguir:

	31/12/2008
Caixa e equivalentes de caixa	21.406
Contas a receber	58.088
Estoques	140.360
Tributos diferidos (circulante e não circulante)	46.208
Demais contas a receber	9.188
Imobilizado	107.960
Intangível	2.890
Fornecedores	(6.672)
Empréstimos	(425.894)
Tributos a pagar (circulante e não circulante)	(7.320)
Demais contas a pagar	(22.192)
Patrimônio líquido adquirido	(75.978)
Valor pago	90.742
Caixa da subsidiária	(21.406)
Fluxo de caixa da aquisição	69.336

(b) Caixa e equivalentes de caixa

A composição do caixa e equivalentes de caixa incluídos na demonstração dos fluxos de caixa está demonstrada na Nota 5.

(c) Informações suplementares

	Controladora		Consolidado
	31/03/2008	31/03/2009	31/03/2008
IRPJ e CSLL pagos	183.500	508.601	493.584
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	40.521		40.521
Transações de investimentos e financiamentos sem efeito de caixa		1.186	10.014

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2009 não ocorreram, na controladora, eventos correspondentes às rubricas acima.

28 Eventos subseqüentes

(a) Nomeação do Diretor Vice Presidente de Finanças, Relações com Investidores e Tecnologia da Informação

Em 3 de abril de 2009, a Companhia tornou público, mediante Comunicado ao Mercado, que o Sr. Paulo Penido Pinto Marques desligou-se de sua Diretoria-Executiva, na qual ocupou, desde o ano de 2000, a Diretoria de Finanças e Relações com Investidores e, desde 2008, a Vice Presidência de Finanças, Relações com Investidores e Tecnologia da Informação (Diretoria Estatutária).

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião extraordinária, ocorrida nessa mesma data, aprovou a nomeação do Sr. Ronald Seckelmann para o referido cargo, com início imediato.

(b) Alienação da participação acionária da Vale

Em 16 de abril de 2009, a Companhia comunicou ao mercado por meio de Fato Relevante, a efetivação da alienação da participação acionária da Vale, equivalente a 5,89% das ações ordinárias da Usiminas.

Os Acionistas Nippon Usiminas Co. Ltd. , Nippon Steel Corporation, Votorantim Participações S.A., Mitsubishi Corporation do Brasil S.A. (incorporadora da MC Development do Brasil S.A., signatária do Acordo de Acionistas) e Camargo Corrêa Investimentos em Infra-Estrutura S.A. (afiliada da Camargo Corrêa S.A., signatária do Acordo de Acionistas), exerceram o direito de preferência na proporção de suas respectivas participações. A CAIXA optou por não exercer seu direito de preferência.

Adicionalmente, a USIMINAS esclareceu que a alienação não altera o equilíbrio de direitos e poderes de seu grupo de controle, uma vez que a Vale não era participante de nenhum grupo específico e não possuía direito de veto. A operação não configura alienação do controle acionário.

(c) Incorporação da Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA

Em 1° de maio de 2009 a USIMINAS incorporou ao seu pa trimônio a controlada Cosipa que será extinta em decorrência da referida incorporação. Assim, a totalidade das ações de emissão das Cosipa também serão extintas, sendo substituídas, no patrimônio da USIMINAS, pelos diversos elementos ativos e passivos que atualmente compõem o patrimônio da Cosipa. Em 31 de março de 2009, o saldo do investimento da USIMINAS na Cosipa era de R$4.986.834.

(d) Acordo para transferência de ações da Sidor à Venezuela

Em 7 de maio de 2009, a Ternium S.A. anunciou a concretização da transferência da totalidade de sua participação de 59,7% na Sidor, C.A., para a Corporación Venezolana de Guayana – CVG, um instituto autônomo da República Bolivariana da Venezuela. A transferência foi efetivada por meio do Decreto Lei 6058 da Venezuela, que determinou a transformação da Sidor e suas empresas subsidiárias e coligadas em empresas estatais, e declarou ser de interesse público e social as atividades dessas companhias. A CVG assumiu o controle operacional da Sidor em 12 de julho de 2008, entretanto a Ternium reteve o título formal sobre as ações da Sidor até a finalização do processo de negociação entre as partes.

A Ternium acordou em receber o montante de US$ 1.970 milhões como compensação pelas ações da Sidor. Desse total, em 7 de maio de 2009, a CVG pagou o valor de US$ 400 milhões. A quantia restante foi dividida em duas partes: a primeira, no montante de US$ 945 milhões, será paga em seis parcelas trimestrais e iguais e a segunda será paga em outubro de 2010 e está sujeita a eventos trimestrais de pré-pagamentos obrigatórios baseados no aumento do preço do petróleo (WTI) sobre o seu nível em 6 de maio de 2009.

Conselho de Administração

Wilson Nélio Brumer
Presidente

Albano Chagas Vieira
Conselheiro

Bertoldo Machado Veiga
Conselheiro

Francisco Caprino Neto
Conselheiro

Fumihiko Wada
Conselheiro

Humberto Eudes Vieira Diniz
Conselheiro

Rinaldo Campos Soares
Conselheiro

Toshimi Sugiyama
Conselheiro

Toru Obata
Conselheiro

Conselho Fiscal

Carlos Roberto Nassif Campolina
Presidente

Antônio Joaquim Ferreira Custódio
Conselheiro

Elizio Damião Gonçalves de Araújo
Conselheiro

Eugemar Taipinas Ramos
Conselheiro

Masato Ninomiya
Conselheiro

Diretoria-Executiva

Marco Antônio Castello Branco
Diretor-Presidente

Ronald Seckelmann
Vice-Presidente de Finanças, Relações com Investidores e Tecnologia da Informação

Omar Silva Júnior
Vice-Presidente Industrial

Sérgio Leite de Andrade
Vice-Presidente de Negócios

Takashi Hirao
Vice-Presidente de Relações Especiais

João Lucas Ferraz Dungas
Superintendente de Contabilidade
Contador CRC-MG 9644 / O

Belo Horizonte, 13 de maio de 2009. A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A - Usiminas (BOVESPA: USIM3, USIM5, USIM6; OTC: USNZY; Latibex: XUSI; XUSIO) divulga hoje os resultados do primeiro trimestre do exercício de 2009 (1T09). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a legislação societária. As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o mesmo período de 2008, exceto quando especificado em contrário.

Crise global se reflete nos negócios da Usiminas que registra queda nos resultados do trimestre.

A Usiminas apurou no 1º trimestre de 2009 um prejuízo líquido de R$ 112 milhões. A Receita Líquida foi de R$ 2,7 bilhões e a geração de caixa, medida pelo conceito EBITDA, alcançou a cifra de R$ 332 milhões, valores significativamente mais baixos quando comparados aos do mesmo período de 2008 e à média trimestral da Companhia. Os resultados registrados, muito aquém dos normalmente alcançados pela Usiminas, são conjunturais e decorrentes do cenário atual de estresse econômico pelo qual estamos passando, e que refletiu negativamente no mercado brasileiro e mundial de aços planos. Os resultados do trimestre foram também impactados por itens extraordinários, principalmente os relativos aos custos de ociosidade advindos dos três altos-fornos que estão fora de operação, à comercialização de material importado que havia sido encomendado no final do terceiro trimestre de 2008 e que foi entregue no início deste ano e os resultados negativos da participação no investimento na Ternium, que totalizaram conjuntamente o valor de cerca de R$ 500 milhões.

A drástica retração da demanda no mercado doméstico e internacional, verificada a partir do último trimestre de 2008, obrigou-nos a adequar a produção das nossas usinas à nova realidade, e passamos a operar a um ritmo de apenas 50% da nossa capacidade. Na busca do alinhamento dos custos de produção e dos níveis de estoques à queda da demanda, passamos a renegociar todos os contratos de abastecimento de matéria-prima, sempre pautados pela tradição da Usiminas de respeitar compromissos firmados, e de encontrar soluções, em momentos de tensão econômica, de forma acordada com seus parceiros de negócios. Da mesma maneira, se impôs a necessidade de adequação dos efetivos de pessoal próprio e de prestadores de serviços, o que tem sido feito de forma paulatina e negociada, procurando minimizar os custos sociais. Entretanto, ao final do primeiro trimestre os efeitos dos ajustes são apenas parciais, pois o nível de estoques se encontrava ainda excessivamente alto e as negociações de um plano de desligamento voluntário só lograram ser concluídas no final de abril. Por outro lado o Projeto "Produtividade e Ação" que visa a alcançar economias anuais de R$ 1,2 bilhão já havia capturado ao final de março, reduções de custo de R$ 176 milhões, ao passo que outras iniciativas que totalizam R$ 650 milhões estavam em vias de implantação, planejamento ou aprovação.

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Os resultados deste primeiro trimestre confirmam nossas expectativas iniciais de que o ano de 2009 será certamente difícil e apontam para uma recuperação do setor siderúrgico bem mais lenta do que o originalmente previsto. O consumo mundial de aço deve recuar 15% em relação a 2008 e 1/3 da capacidade global do setor, equivalente a 650 milhões de toneladas, estará ociosa. Diante desse quadro já tornaram nítidas as pressões sobre os preços, o aparecimento de práticas desleais de comércio e ao surgimento de medidas protecionistas em diversos países. A economia brasileira, apesar de prometer uma reativação mais rápida do que aquelas dos países desenvolvidos, tende a permanecer deprimida no tocante à demanda de bens de consumo durável, dificultando a recuperação dos principais mercados da Usiminas.

Mesmo num cenário de dificuldades, vale ressaltar a excelente performance da Usiminas Mecânica, que mantém um bom nível de ocupação e, junto com parceiros, ganhou uma concorrência no valor de R$ 528 milhões para fornecimento de tanques de armazenagem da futura Refinaria Abreu Lima. Dessa forma, ela consolida-se como um importante elemento da estratégia da Usiminas de fornecer soluções em aço de alto valor agregado.

Nossa confiança no futuro e na nossa capacidade de resistir aos efeitos da crise econômica mundial nos leva a dar continuidade aos investimentos que se encontram em implantação, destacando-se o novo laminador de tiras a quente em Cubatão, a expansão do laminador de chapas grossas com instalação da unidade de resfriamento controlado e a nova linha de galvanização por imersão a quente em Ipatinga. Os seis mil postos de trabalho criados nos canteiros de obra em Ipatinga e Cubatão constituem uma significativa contribuição da Usiminas à manutenção da atividade econômica do Brasil neste momento de crise global. Finalmente, ao encontrarmos no Município de Belo Oriente uma nova alternativa para a transferência do aeroporto da Usiminas, implicando menos riscos à integridade física do Parque Estadual do Rio Doce, alcançamos um importante passo para viabilizar o erguimento da nova usina de placas em Santana do Paraíso tão logo as perspectivas de mercado e de financiamento estejam mais claras.

Declaração de Marco Antônio Castello Branco – Presidente

1 - Destaques consolidados

R$ milhões	1T09	1T08	4T08	VAR. 1T09/ 1T08
Vendas físicas (mil t.)	1.048	1.886	1.458	-44%
Receita Líquida	2.670	3.553	3.729	-25%
Lucro bruto	589	1.233	1.484	-52%
Lucro Operacional (EBIT) (a)	98	987	1.255	-90%
Resultado Financeiro	(96)	35	(822)	
Lucro Líquido	(112)	712	837	
EBITDA (b)	332	1.242	1.508	-73%
Margem EBITDA	12,4%	35%	40,4%	-22,6 p.p.
EBITDA (R$/t)	317	659	1.034	-52%
Ativos Totais	26.939	22.735	27.580	18%
Endividamento Líquido	4.299	677	3.185	
Patrimônio Líquido	14.717	13.163	15.029	12%

(a) Antes do resultado financeiro e participações.
(b) Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações, amortizações e participações.

2 - Análise Conjuntural e Perspectivas

Conjuntura Econômica e Demanda de Aços Planos

Os efeitos da crise financeira internacional têm sido intensamente sentidos desde o mês de setembro de 2008, em todas as economias do mundo, com reflexos também intensos na economia brasileira. Cada vez mais ficam evidentes os impactos da crise financeira global sobre o lado real da economia, que resultaram na forte retração já no 4T08 devido às restrições do crédito interno e externo, à redução da demanda, com reflexos nos preços das commodities exportadas pelo País e à queda dos indicadores de confiança dos consumidores e investidores. Todos estes canais resultaram na redução das atividades industriais, de modo especial nas cadeias produtivas nas quais o aço tem participação relevante.

Com isso, a demanda por aços planos no 1T09 apresentou queda significativa (48%) em relação ao mesmo período de 2008, refletindo os efeitos da conjuntura sobre todos os setores consumidores de aço no País. Na comparação com a demanda do 4T08, houve uma retração de 27%.

Ressalta-se que a queda da demanda no setor automobilístico brasileiro foi amenizada pela redução da alíquota do IPI, o que contribuiu significativamente para manter produção e vendas de automóveis aquecidas.

Evolução da demanda – em mil t.

Setores	1T09	4T08	1T08	VAR. % 1T09/ 4T08	VAR. % 1T09/ 1T08
AUTOMOBILÍSTICO	265,0	256,0	375,8	4%	-29%
AUTOPEÇAS	258,8	387,1	469,8	-33%	-45%
NAVAL	9,9	11,8	14,7	-16%	-33%
RODOVIÁRIO	8,6	32,3	44,2	-73%	-81%
AGRÍCOLA/TRATORES	7,2	18,4	21,8	-61%	-67%
INDUSTRIAL	41,6	60,3	75,1	-31%	-45%
ELETROELETRÔNICO	39,1	79,1	84,7	-51%	-54%
UTIL.DOMÉSTICAS	58,9	67,5	93,6	-13%	-37%
CONST. CIVIL / PERFIS	120,7	199,3	332,1	-39%	-64%
RELAMINAÇÃO	29,7	48,0	87,4	-38%	-66%
TUBOS PEQ.DIÂMETRO	99,4	171,3	292,6	-42%	-66%
DISTRIBUIÇÃO	472,7	554,3	887,4	-15%	-47%
TUBOS GR. DIÂMETRO	41,6	132,1	113,0	-69%	-63%
OUTROS	153,1	174,6	220,3	-12%	-31%
TOTAL	1.606.3	2.192,1	3.112,5	-27%	-48%

Perspectivas para 2009

No tocante à demanda de aços planos, as perspectivas para 2009 ainda não estão muito claras, apesar das medidas de incentivo que o governo brasileiro vem adotando para ativar o desempenho de setores que têm forte impacto na economia, como o segmento automotivo, de linha branca e o da construção civil.

Os estoques da rede de distribuição ainda estão elevados. A expectativa é da retomada da economia brasileira e do mercado ao longo dos próximos meses, mas mesmo assim não será suficiente para que se verifique crescimento da demanda interna por aços planos em 2009 em relação a 2008.

As últimas projeções econômicas do FMI, sinalizam para o ano de 2009 uma forte redução do PIB nos EUA, nos países da Zona do Euro e no Japão. No setor siderúrgico, de acordo com especialistas, é bastante provável que os preços internacionais do aço tenham atingido em março o seu mais baixo nível, ou que estejam muito próximo dele. No entendimento geral, os elevados custos de produção atuais, como os de minério de ferro e de carvão, devem limitar a prática de preços ainda mais baixos e continuarão a ser obstáculos para a manutenção e melhoria dos níveis de rentabilidade das Companhias.

Com relação à demanda de aços planos, prevalece a expectativa de que o segundo semestre de 2009 já apresente uma retomada de ritmo de demanda no mercado global. De toda forma, o ano de 2009 já se configura como desafiador para a siderurgia no Brasil e no mundo, muito mais do que inicialmente se projetava.

Matérias-Primas

Carvão

Devido à redução do ritmo de produção de aço nas usinas de Ipatinga e Cubatão, os embarques de carvão metalúrgico sofreram ajustes de modo a adequar-se à nova realidade de produção das plantas.

No lado comercial, os preços de benchmark para os carvões “tipo premium” já foram estabelecidos entre as usinas japonesas e o principal fornecedor mundial, com redução de 57% em relação ao preço de 2008. As datas de negociação da Usiminas com os fornecedores de carvão ainda não foram definidas.

Em 2009, o mercado de carvão deverá se adequar aos patamares proporcionais do mercado de aço e apresentará queda de preços, em relação a 2008, de todos os tipos de carvão.

Coque Metalúrgico

O mercado de coque metalúrgico permanece completamente em baixa e acreditamos que o mercado de coque chinês tende a permanecer em baixa durante todo o ano de 2009, tendo em vista dois pilares: o tempo de recuperação e a redução das produções das usinas siderúrgicas no mundo.

Frete Marítimo

As diárias dos navios tipo Panamax permanecem em baixa desde a queda significativa observada em agosto de 2008. O mercado de frete marítimo apresenta poucos sinais de recuperação para o restante do ano de 2009.

Ferro-Ligas

Os preços de ferro-ligas continuam apresentando quedas significativas, devido à retração da produção mundial de aço, o que tem influenciado os altos estoques dos principais fornecedores e impulsionado os preços para patamares mais baixos. A tendência é de que, com a retomada da produção de aço, os preços desta “commodity”, e de outras matérias-primas, como zinco, níquel, alumínio, ligas de manganês e ligas de silício subam gradativamente no decorrer do ano de 2009, não devem, no entanto, atingir os preços de meados de 2008.

Minério de Ferro – Produção e Vendas e Resultado Financeiro

A produção de minério de ferro das minas da Usiminas atingiu 1,16 milhão de toneladas, sendo 906 mil toneladas de “Sinter Feed” e 252 mil toneladas de granulado. Este volume apresentou-se 58% superior ao do 1T08 e 17% superior ao do 4T08.

As vendas de minério de ferro totalizaram no 1T09 o volume de 1,03 milhão de toneladas, das quais 862 mil toneladas à usina de Cubatão.

Além das vendas totais acima, foi também transferido o volume de 363 mil toneladas a Ipatinga. O volume comercializado no 1T09 ficou 33% acima em relação ao do 1T08. Já em relação às vendas do 4T08, ficou 3% abaixo.

A receita líquida total do 1T09 no negócio “mineração” foi de R$ 66 milhões, e o EBITDA de R$ 36 milhões, com uma margem neste trimestre de 54%.

Com vistas à redução de custos, a Usiminas vai continuar a capturar em 2009 o aumento da participação do minério de ferro próprio, produzido em suas minas, nas operações nas usinas de Ipatinga e Cubatão.

Mercado de Mineração

O colapso da demanda de minério de ferro durante os recentes meses ainda está enviando uma onda choque pela indústria. Os mais recentes números de produção de aço confirmaram o declínio volumoso da demanda no final do ano passado e a sua continuidade nos primeiros meses de 2009. Por outro lado a resposta de oferta também está acontecendo de maneira rápida pelos fornecedores de matérias primas, com fortes reduções, pelo menos entre os fornecedores chaves.

Produção de Aço - Mundial e Brasileira

Mundial

A produção global de aço no 1T09 foi de 262,8 milhões de toneladas, registrando uma queda de 23% em relação a igual período de 2008. Mas se comparada à produção do 4T08, a produção manteve-se praticamente estável, registrando uma pequena queda de 2%. Esses números são reflexo direto da crise financeira internacional que abalou o mercado siderúrgico no mundo todo. A China respondeu por 48% da produção mundial global, acima dos 37% no mesmo período do ano passado.

A demanda externa por aço, que até o agravamento da crise sustentou quase metade da produção brasileira, não dá sinais de recuperação significativa. A estimativa (ainda não oficial) do International Iron and Steel Institute - IISI, é de queda este ano, em torno de 19% em relação a 2008.

Brasileira

Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, a produção brasileira de aço bruto manteve em março o ritmo acentuado de queda, de 41,5%, ante o mesmo mês do ano passado, seguindo o declínio da demanda internacional. Mas, com 1,731 milhão de toneladas produzidas no mês, o saldo foi cerca de 5% superior ao de fevereiro, demonstrando uma lenta recuperação, ficando o desempenho deste ano a depender prioritariamente do comportamento interno da economia.

De acordo com as estatísticas do IBS, a produção de aço bruto recuou 42% no primeiro trimestre de 2009, quando comparado a igual período de 2008, totalizando 5,0 milhões de toneladas.

3 - Usiminas – Performance Operacional e Comercial (não revisada)

Produção (aço bruto)

Mil toneladas	1T09	1T08	4T08	VAR. 1T09/ 1T08	VAR. 1T09/ 4T08
Usina de Ipatinga	493	1.103	870	-55%	-43%
Usina de Cubatão	533	887	909	-40%	-41%
Total	1.026	1.990	1.779	-48%	-42%
Minério de ferro	1.158	734	986	58%	17%

A produção de aço bruto da Usiminas no 1T09 foi de 1,0 milhão de toneladas, 48% inferior ao volume produzido no 1T08 e 42% inferior à produção do 4T08. Esta queda decorre do menor ritmo de produção das usinas de Ipatinga e Cubatão, com a parada programada dos três altos-fornos, em razão da retração da demanda dos mercados nacional e internacional.

Produtividade e Ação

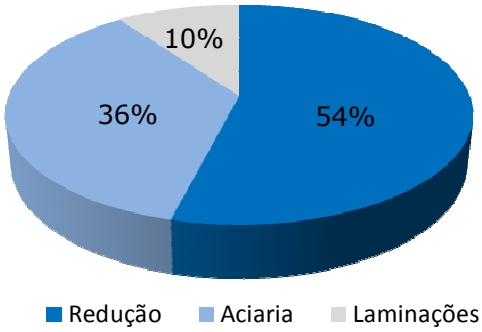
Um amplo programa de melhoria e eficiência, com vistas à redução de custos, vem sendo implementado na Companhia.

O Núcleo Industrial, com ações a serem implantadas nas usinas de Ipatinga e Cubatão tem como objetivos: diminuir custos variáveis em curto prazo, identificar os principais gargalos e aumentar a capacidade produtiva e capacitar colaboradores para o novo momento e metas de produção. São mais de 300 frentes com um potencial de até R$ 1,2 bilhão de redução de custos. Embora os projetos englobem todas as áreas da Empresa, é na área operacional que se concentram as mais relevantes iniciativas.

Do total, aproximadamente 70% tem potencial de impacto recorrente, estando o restante condicionado a um menor ritmo de produção e impactos pontuais.

Projeto Produtividade e Ação
Potencial Quantificado

Impacto Estimado – R$ 1,2 bilhão

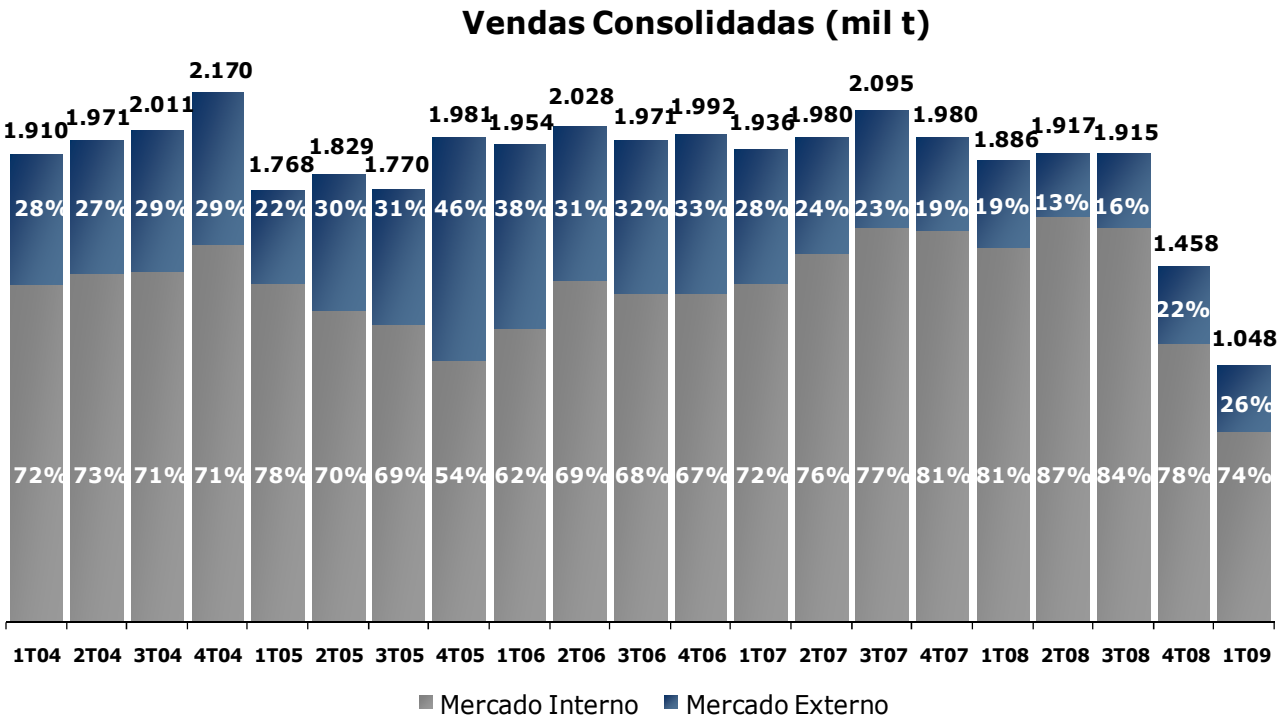


Entre dez/08 e mar/09 já foram capturados aproximadamente R$ 176 milhões, sendo R$ 134 milhões no 1º tri/09

Vendas Totais

As vendas físicas totais, de 1,05 milhão de toneladas no 1T09, ficaram 44% e 28% abaixo das vendas do 1T08 e do 4T08 respectivamente.

O mercado interno (MI) absorveu 74% das vendas físicas registradas no 1T09, sendo que no 1T08 as vendas ao MI haviam totalizado 81% do volume.



Mercado Interno

As vendas no 1T09 atingiram 780 mil toneladas, 49% abaixo do volume comercializado no 1T08 e 32% menores que as vendas do 4T08. Esta retração é resultado da forte redução da demanda verificada em todos os segmentos.

Market Share: A Usiminas registrou no 1T09 uma redução na participação de mercado de aços planos de 2 pontos percentuais em comparação com o resultado obtido em igual período de 2008 (1T08), considerada a participação da Companhia em todos os setores e englobando todos os produtos. A principal causa deste recuo foi o comportamento diferenciado do mercado, com uma retração mais forte em chapas grossas, mercado exclusivo da Usiminas.

Todavia, é oportuno ressaltar que, expurgando as chapas grossas do cálculo, verifica-se que, de fato, a Usiminas obtém um avanço de 2 pontos percentuais, elevando sua participação de mercado no trimestre para 45%, contra uma participação de 43% no encerramento do exercício de 2008.

Mercado Externo

As exportações totalizaram 268 mil toneladas no 1T09, 24% inferiores ao volume do mesmo período de 2008. Quando comparados às do 4T08, as exportações decresceram 15%, o que demonstra um mercado bastante retraído.

Mesmo num momento de demanda comprimida a nível mundial, a participação da Companhia na exportação, ainda que em patamares substancialmente menores, reflete a capacidade de colocação de produtos em nichos de mercado demandantes de produtos de qualidade. Houve uma alteração na relação dos principais mercados da empresa, ficando assim distribuídos:

Exportação - Principais Mercados – 1T09

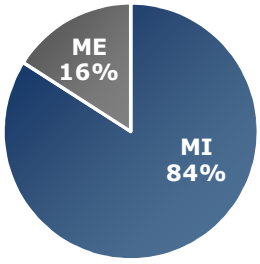
País	Mil toneladas	Participação %
EUA	57	21%
Coréia do Sul	48	18%
Taiwan	30	11%
Argentina	34	13%
Alemanha	24	9%
Espanha	18	7%
México	8	3%
Portugal	8	3%
Chile	7	3%
Colômbia	7	3%
Outros	27	9%
Total	268	100%

Vendas - Produtos Siderúrgicos e Minério de Ferro

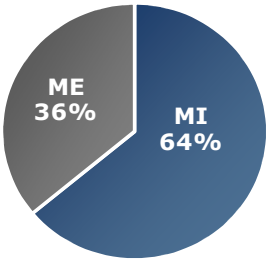
Mil toneladas	1T 2009		1T 2008		4T 2008		Var. 1T09/1T08
Usina de Ipatinga							
Mercado Interno	**475**	84%	**960**	87%	**692**	90%	-51%
Mercado Externo	**93**	16%	**146**	13%	**80**	10%	-36%
Total	**568**	100%	**1.106**	100%	**772**	100%	-49%
Usina de Cubatão							
Mercado Interno	**305**	64%	**572**	73%	**451**	66%	-47%
Mercado Externo	**175**	36%	**208**	27%	**235**	34%	-16%
Total	**480**	100%	**780**	100%	**686**	100%	-38%
Usiminas							
Mercado Interno	**780**	74%	**1.532**	81%	**1.143**	78%	-49%
Mercado Externo	**268**	26%	**354**	19%	**315**	22%	-24%
Total	**1.048**	100%	**1.886**	100%	**1.458**	100%	-44%
Minério de Ferro	**1.031**		**778**		**1.060**		33%

Distribuição das Vendas – 1T09

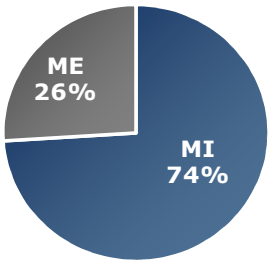
Usina de Ipatinga



Usina de Cubatão



Consolidado



4 - Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

A receita líquida no 1T09 totalizou R$ 2,7 bilhões, 25% abaixo da receita alcançada no 1T08, em decorrência do menor volume comercializado (-838 mil toneladas), compensado parcialmente pelos melhores preços praticados e pelos efeitos cambiais positivos sobre as vendas destinadas à exportação.

Na comparação com o trimestre anterior (4T08), por sua vez a receita líquida sofreu uma redução de 28%, em função da queda do volume total vendido (-410 mil toneladas) e da redução de preços.

A receita líquida total por tonelada (MI + ME) no 1T09, de laminados/beneficiados relativa às vendas das usinas de Ipatinga e de Cubatão, alcançou R$ 2.126, 12% inferior à do 4T08, e 29% superior à de igual período de 2008.

Receita Líquida - R$/ton.

	1T09	4T08	1T08
Total MI + ME	2.126	2.416	1.649

Custos dos Produtos Vendidos (CPV)

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 1T09 foi de R$ 2,1 bilhões, 10% inferior ao do 1T08 e 7% ao do 4T08. Embora tenha sido verificado aumento nos preços das principais matérias-primas e acréscimo de outros custos variáveis, a redução do CPV pode ser explicada pelo menor volume de vendas (-838 mil toneladas em relação ao 1T08 e -410 mil toneladas em relação ao 4T08), pela transferência do custo da ociosidade para a rubrica “despesas operacionais”.
O CPV total por tonelada (relativo às usinas de Ipatinga e Cubatão), no 1T09, foi de R$ 1.771 contra R$ 1.125 do 1T08.

Lucro Bruto

O lucro bruto apurado no trimestre foi de R$ 589 milhões, 52% inferior ao lucro bruto do 1T08, com uma margem bruta de 22%, um decréscimo de 13 pontos percentuais. Em relação ao 4T08, o lucro bruto também apresentou queda de 60%.

A margem bruta da Companhia apresentou a seguinte evolução:

Margem Bruta

1T09	4T08	1T08
22,1%	39,8%	34,7%

Despesas e Receitas Operacionais

As despesas operacionais no 1T09 foram de R$ 491 milhões, contra despesas operacionais de R$ 247 milhões no 1T08, um crescimento de 99%. As principais variações foram:

- despesas administrativas: superiores em R$ 18 milhões em razão de maiores gastos com consultorias;

- outras (despesas) receitas: superiores em R$ 225 milhões devido ao custo da ociosidade transferido do custo da produção, além da contabilização de contingências judiciais.

Na análise comparativa em relação ao 4T08, as despesas operacionais cresceram 114% reflexo das seguintes variações:

- despesas com vendas: inferiores em R$ 13 milhões devido ao menor gasto com custo de distribuição e comissões, em função do menor volume exportado;

- outras despesas/receitas: maior custo com ociosidade, no valor de R$ 255 milhões transferidos do custo da produção, além de contingências judiciais superiores em R$ 24 milhões.

Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras e Participações (EBIT)

O lucro operacional no 1T09 antes das despesas financeiras e participações, somou R$ 98 milhões, significativamente inferior aos R$ 987 milhões apurados no 1T08 e ao R$ 1,3 bilhão apurado no 4T08.

A margem operacional recuou de 27,7% no 1T08 e de 33,6% no 4T08 para 3,7% no 1T09.

EBITDA

No 1T09, o EBITDA (lucro antes de impostos, juros, participações, provisões, depreciações e amortizações) apresentou uma queda de 73% em relação ao apurado no 1T08, e totalizou a cifra de R$ 332 milhões.

Embora tenha se verificado aumento de preços dos produtos, melhoria de mix e ganhos com a diferença de câmbio sobre os preços de exportação, a queda na geração de caixa da Companhia no período em análise é justificada pela combinação dos fatores: queda do volume vendido, aumento do preço das matérias-primas e custo da ociosidade decorrente da parada dos equipamentos e que foi transferido para a rubrica “despesas operacionais”.

Na comparação com o EBITDA do 4T08, o decréscimo foi de 78%, é justificado pela redução de preços, queda do volume de vendas, aumento de matérias-primas e o custo da ociosidade. A margem EBITDA alcançada no 1T09 foi de 12,4%, ou seja, vinte e três pontos percentuais inferiores à margem do 1T08 e vinte e oito pontos percentuais inferiores à margem do 4T08.

EBITDA normalizado

A Usiminas sofreu, neste trimestre, efeitos extraordinários, principalmente o custo da ociosidade e outros no valor de cerca de R$ 306 milhões, que reduziram a geração de caixa do trimestre medida pelo EBITDA.

Numa situação de “normalidade”, expurgando-se esses efeitos negativos, a margem EBITDA da Companhia seria ao redor de 25%. (Vide página 13).

Resultado Financeiro

As “despesas” financeiras líquidas no 1T09 foram de R$ 96 milhões, contra uma “receita” de R$ 35 milhões no 1T08, basicamente em função do reconhecimento do ajuste a valor de mercado das operações de “swap”, gerando um ajuste negativo no valor de R$ 71 milhões, contrapondo-se ao ajuste positivo de R$ 65 milhões, ocorrido no 1T08. (valorização do real no trimestre foi de 0,93%, contra uma valorização de 1,25% no 1T08).

Na análise do trimestre em relação aos R$ 822 milhões contabilizados como despesas financeiras no 4T08, este decréscimo decorre dos efeitos cambiais e do resultado das operações de “swap”. Em razão de no 1T09 ter ocorrido uma valorização do real frente ao dólar de 0,93%, apurou-se um ganho cambial de R$ 43 milhões, contra uma perda cambial de R$ 658 milhões no 4T08, quando o real desvalorizou-se 22%.

Participação em Controladas e Coligadas

A participação em controladas foi negativa em R$ 90 milhões no 1T09, contra uma participação positiva de R$ 43 milhões no 1T08, refletindo principalmente a perda no trimestre do investimento da Ternium, no valor de R$ 123 milhões.

Na comparação com o resultado do 4T08, o resultado daquele trimestre apresentou um ganho de R$ 370 milhões, pois foi contabilizada uma receita de R$ 218 milhões com os ganhos na Ternium, além da reversão do ágio da mineração no valor de R$ 64 milhões.

Destaque à participação da Usiminas Mecânica, braço do Grupo para o setor de bens de capital, que gerou um lucro líquido de R$ 19 milhões (Vide resultados detalhados da UMSA e outras empresas controladas/coligadas a partir da página 17).

Imposto de Renda e Contribuição Social

O valor do IR/CS do 1T09 permaneceu estável em relação ao do mesmo período do ano anterior. Já com relação ao 4T08, o valor daquele trimestre está impactado pela dedutibilidade incidente sobre os juros sobre o capital próprio e também pela mudança do regime de tributação da variação cambial.

Lucro (Prejuízo) Líquido

O prejuízo líquido consolidado no 1T09 foi de R$ 112 milhões, contra um lucro de R$ 712 milhões no 1T08. As variações entre estes resultados foram, principalmente, resultado do impacto negativo da redução da receita líquida, o custo da ociosidade com a parada de alguns equipamentos da produção, o aumento das despesas financeiras e o efeito negativo das participações em empresas controladas, notadamente a Ternium.

Quando comparado ao lucro de R$ 837 milhões do 4T08, o prejuízo líquido do trimestre apresentou as seguintes e principais diferenças: a redução da receita líquida, o custo da ociosidade, o efeito negativo da participação em controladas e as despesas relativas a IR/CS sobre juros sobre capital próprio e, como contrapartida positiva, a redução de custos pelo menor volume vendido aliado à redução das despesas financeiras.

Expurgados os efeitos extraordinários que influenciaram o desempenho do trimestre, os resultados “ajustados”, são demonstrados conforme quadro abaixo:

Demonstração de Resultados - Efeitos no Trimestre

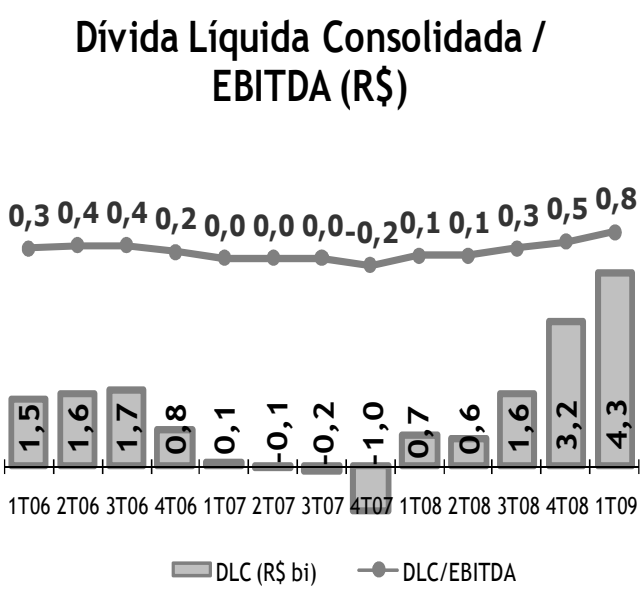
R$ milhões	1T 2009	Efeitos Extraordinários	1T 2009 "ajustado"
Receita Líquida de Vendas	**2.670**	**(118)**	**2.552**
Resultado Consolidado	**(112)**	**500**	**388**
EBITDA	**332**	**306**	**638**
Margem EBITDA	**12,4%**		**25,0%**

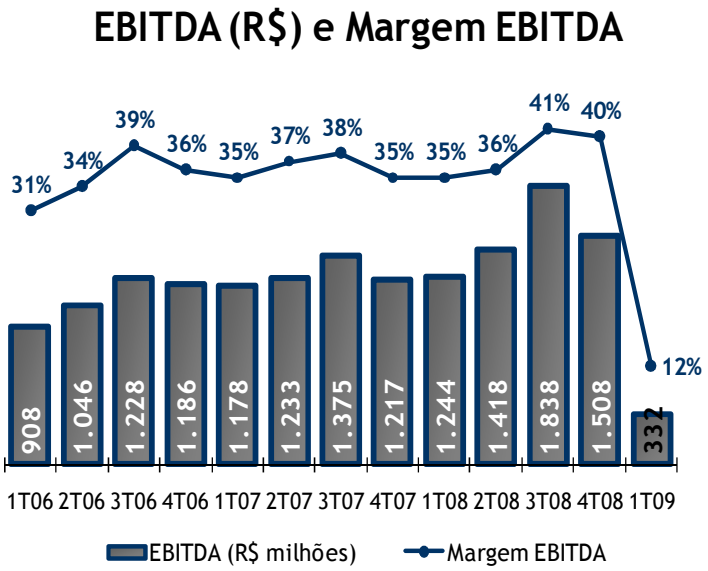
Endividamento

O endividamento total consolidado em 31/03/09 era de R$ 7,6 bilhões, o equivalente a US$ 3,3 bilhões, contra R$ 7,2 bilhões contabilizados em 31/12/08 (US$ 3,1 bilhões). A dívida líquida correspondia a R$ 4,3 bilhões no final do 1T09.

A dívida é composta por 39% de empréstimos/financiamentos em moeda local e 61% em moeda estrangeira.

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE





Situação Financeira - Alavancagem/Liquidez

A Usiminas, além de contar com recursos em caixa, tem um perfil de vencimento da dívida bastante adequado. Os vencimentos no curto prazo representam 17% e os de longo prazo, 83% do total da dívida.

Posição – 31/03/09	
Saldo de Caixa - R$ bilhões	3,3
Índice Dívida Total/EBITDA	1,5 x
Índice Dívida Líquida/EBITDA	0,8 x

A Usiminas conta ainda com algumas linhas de crédito para manter sua forte posição de liquidez, podendo ser destacadas as linhas abaixo listadas:

Contrato	Data assinatura	Valor	Prazo saque	Destinação	Saldo a desembolsar
Standby Facility	ago/2007	US$ 300 M	3 anos	Giro	US$ 300 M
Revolving Credit Facility	mar/2008	US$ 700 M	2 anos	Investimentos - Mineração	US$ 700 M
Linha Crédito Rotativa BNDES	nov/2006	R$ 900 M	5 anos	Investimentos	R$ 350 M
Empréstimo BNDES	nov/2008	R$ 493 M	2 anos	Financiamento LTQ Cubatão	R$ 450 M
JBIC	mai/2007	US$ 240 M	3 anos	Financiamento Coqueria Ipatinga	US$ 110 M
JBIC	set/2008	US$ 550 M	3 anos	Financiamento LTQ Cubatão	US$ 460 M
JBIC	mar/2009	US$ 140 M	2,5 anos	Financiamento Unigal II Ipatinga	US$ 140 M
BID	mar/2009	JPY 19,6 BI	4 anos	Financiamento Nova Termelétrica Santana Paraíso	JPY 19,6 BI

Investimentos no Imobilizado

Os investimentos no imobilizado somaram R$ 233 milhões no 1T09, contra um investimento de R$ 348 milhões no 1T08, ressaltando que no 1T09 a Companhia desembolsou R$ 90 milhões com a aquisição da Zamprogna, enquanto no 1T08 a Companhia investiu R$ 1,6 bilhão com a aquisição da mineração J.Mendes. No 4T08 a Companhia havia investido R$ 448 milhões.

Plano de Desenvolvimento da Usiminas

A Usiminas está ajustando seu plano de investimentos de forma a adequar a velocidade de implantação às novas condições da demanda, tanto no mercado interno quanto no mercado internacional, e avalia continuamente os prazos de execução com base nos indicadores e nas tendências do mercado siderúrgico.

A situação atual dos principais investimentos em andamento nas unidades industriais de Ipatinga e Cubatão está detalhada abaixo:

USINA DE IPATINGA
Nova Coqueria (nº 3)
Objetivo: produção de 750 mil/ano de coque, para proporcionar a auto-suficiência.
Start-up previsto: a partir do 1º trimestre/2010
Situação: Projeto contratado.
Fabricação dos equipamentos: concluída.
Obras civis e montagem: em andamento.

Nova Central Termelétrica
Objetivo: geração de 60 MW de energia elétrica, utilizando a sobra de gases combustíveis e substituição do sistema de geração de vapor de processo por extração de processo de vapor na turbina.
Start-up previsto: dezembro/08 (original)
Situação: testes de performance já concluídos.

Expansão da Laminação de Chapas Grossas
Objetivo: atingir a produção de 1.350 mil/ano processando 1.500 mil de placa/ano.
Start-up previsto: a partir do 2º semestre/2012.
A entrada em operação do Resfriamento Acelerado (CLC) de Chapas Grossas está programada para o 3º trimestre/2010, visando à melhoria de qualidade e o atendimento aos requisitos dos projetos de exploração do pré-sal.
Situação: Os equipamentos do Resfriamento Acelerado estão em fase de fabricação, a cargo da Nippon Steel.
Obras civis: em andamento.

UNIGAL – IPATINGA
Nova Linha de HDG
Objetivo: produção de 550 mil/ano de galvanizados a quente
Start-up previsto: a partir do 1º trimestre/2011.
Situação: Equipamentos contratados junto à Nippon Steel e em fase de projeto detalhado e de fabricação.
Obras das bases do edifício: já iniciadas.
Fabricação das estruturas do edifício: em andamento, pela Usiminas Mecânica
Montagem do edifício: em andamento.

USINA DE CUBATÃO
Linha de Tiras a Quente nº 2
Objetivo: produção de 2,3 milhões de/ano
Start-up previsto: a partir do 2º trimestre/2011 a 1ª fase, na 2ª fase serão 3,8 milhões /ano, na 3ª fase serão 4,8 milhões/ano.
Situação: Laminador: equipamentos contratados e em fase de projeto detalhado e de fabricação.
Forno de Reaquecimento: equipamentos contratados e em fase de projeto detalhado e de fabricação.
Laminador de Encruamento: equipamentos contratados e em fase de projeto detalhado.
Obras civis: em andamento.

NOVA USINA DE PLACAS - SANTANA DO PARAÍSO

A Usiminas está reavaliando o investimento em Santana do Paraíso e estuda alternativas para a implantação da nova planta.

A licença prévia da nova usina foi obtida em novembro de 2008 e a Licença de Instalação foi obtida em abril de 2009.

A licitação para construção do novo aeroporto da Usiminas em Belo Oriente encontra-se em andamento – terraplanagem e construção do terminal.

A obtenção da licença prévia e da licença de instalação está prevista para junho de 2009.

5 - Mercado de Capitais

As ações da Usiminas são negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo (Bovespa), com os códigos USIM3, USIM5 e USIM6; Nova York (NYSE - OTC), como ADR nível 1, com o código USNZY; e Madri (Latibex) com os códigos XUSI e XUSIO.

Nossas ações integram alguns dos principais índices de mercado. No Brasil, destacam-se o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC), o Índice Brasil (IBrX), o Índice Brasil 50 (IBrX-50), o Índice do Setor Industrial (INDX) e o Índice Mid-Large Cap (MLCX).

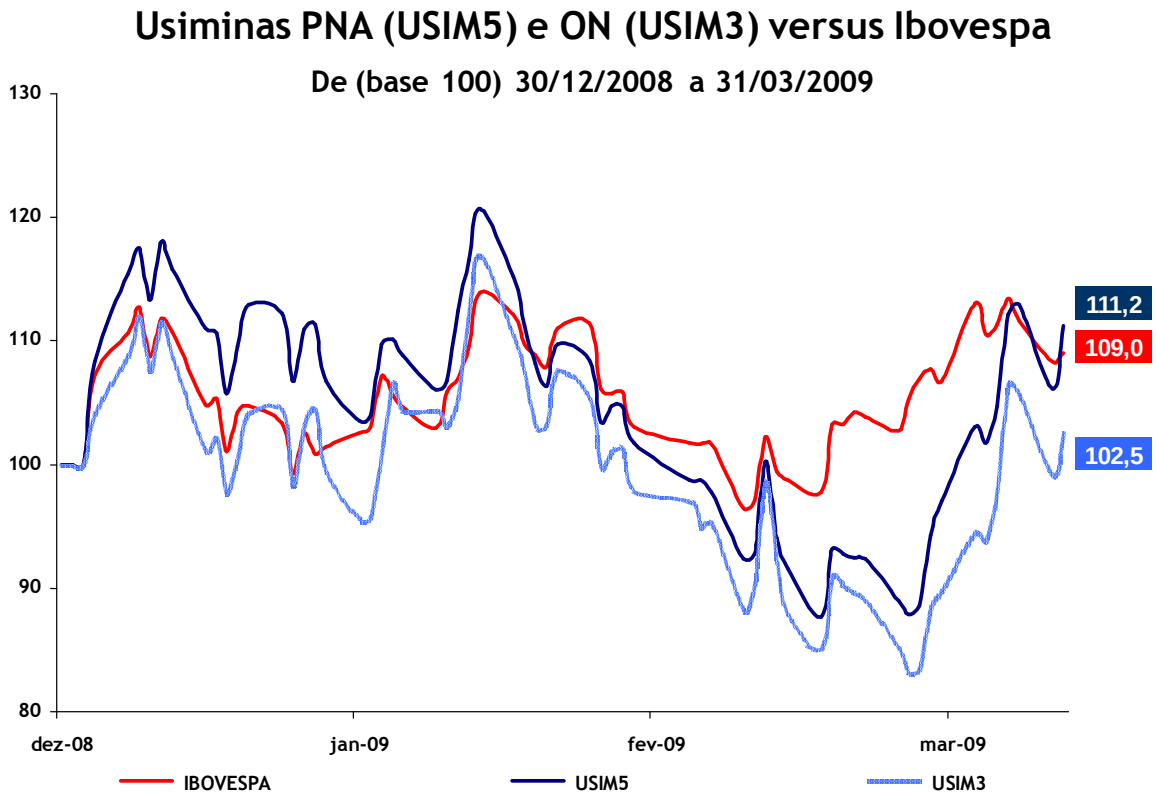
As ações preferenciais classe “A” (USIM5) participam do Índice Bovespa (Ibovespa), o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro. Nos Estados Unidos, participa do Dow Jones Sustainability World Índex, que reúne empresas sólidas, éticas e sustentáveis que negociam ações na NYSE.

Desempenho na Bovespa – Índice Ibovespa

A ação ordinária (USIM3) da Usiminas encerrou o trimestre cotada a R$ 26,50 e a USIM5 cotada a R$ 29,50 por ação, com valorização de, respectivamente, 2,5% e 11,2% no trimestre. No mesmo período, o Ibovespa registrou valorização de 9,0%. Em 31/03/09, o valor de mercado da Usiminas era de R$ 15 bilhões.

Valor de Mercado - bilhões

Data	RS	US$
31/12/2008	13,4	5,8
31/03/2009	15,0	6,5



Bolsas Estrangeiras

NYSE – Nova York

Em 31/03/09, as ações da Usiminas PNA negociadas nos Estados Unidos, como ADR nível 1 “USNZY” – no mercado de balcão (OTC – Over the Counter) estavam cotadas a US$ 12.80.

Latibex – Madri

Em 31/03/09, as ações XUSI (preferenciais) encerraram o trimestre cotadas a € 9,53. As ações XUSIO (ordinárias) encerraram cotadas a € 8,67.

6 - Outros Destaques do Trimestre

AGO em 25/03/2009

Reunida a Assembléia Geral Ordinária (AGO), foram aprovados os assuntos objetos da ordem do dia, a saber, a tomada de contas dos administradores e aprovação das demonstrações financeiras e relatório anual de 2008; destinação do lucro líquido do exercício; fixação da verba anual de remuneração aos administradores; eleição de membro efetivo e suplente do Conselho de Administração e eleição dos membros do Conselho Fiscal.

Usiminas vence Prêmio Banas Excelência em Metrologia 2008

A Usiminas foi a vencedora do Prêmio Banas Excelência em Metrologia, na categoria industrial. Trata-se da única premiação de excelência no Brasil na área de metrologia, que utiliza como critérios a melhoria contínua, inovação, foco no cliente e resultados, dentro dos critérios de definição dos ganhadores.

Certificação ISO 9001 versão 2008

Depois de recomendação, a Usiminas foi certificada pelo DNV, órgão certificador, com a ISO 9001 – versão 2008, tornando-se a primeira empresa no Brasil a receber a certificação nessa versão.

7 - Eventos Subseqüentes ao Fechamento do Trimestre

Comunicado – Designação de Vice-Presidente de Finanças, RI e TI

O Conselho de Administração da Usiminas, em reunião extraordinária de 03/04/09, aprovou a nomeação do Sr. Ronald Seckelmann para o cargo de Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores e Tecnologia da Informação.

Fato Relevante - Incorporação da subsidiária Cosipa

A USIMINAS, em cumprimento ao disposto nas Instruções CVM nº 319/1999 e 358/2002, informou seus acionistas e mercado em geral de que celebrou, em 15/04/09, com a sua subsidiária integral COSIPA, Instrumento de Protocolo e Justificativa de Incorporação, o qual estabeleceu as condições da incorporação ao patrimônio, com a conseqüente extinção da INCORPORADA, nos termos dos artigos 223 e seguintes da Lei n° 6.404/1976 (“Incorporação”).

A incorporação ao patrimônio constitui, no entendimento das administrações das sociedades envolvidas, o melhor caminho para permitir o pleno desenvolvimento das atividades e da gestão das Companhias, tendo em vista as sinergias administrativas e operacionais e a redução de custos e otimização de recursos humanos e financeiros que tal operação deverá proporcionar.

Fato Relevante - Venda de Ações da Vale

A USIMINAS, em cumprimento aos termos do § 4º do art. 157 da Lei nº 6.404/76 e da Instrução CVM nº 358/02, comunicou que, em 16/04/09, foi informada por acionistas signatários do Acordo de Acionistas datado de 6/11/2006 sobre a efetivação da alienação da participação acionária da Vale - Companhia Vale do Rio Doce ("Vale") na Usiminas, equivalente a 5,89% das ações ordinárias da Companhia. Os Acionistas Nippon Usiminas Co. Ltd. ("Nippon"), Nippon Steel Corporation ("NSC"), Votorantim Participações S.A. ("Votorantim"), Mitsubishi Corporation do Brasil S.A. ("Mitsubishi") - incorporadora da MC Development do Brasil S.A., signatária do Acordo de Acionistas - e Camargo Corrêa Investimentos em Infra-Estrutura S.A. ("Camargo") - afiliada da Camargo Corrêa S.A., signatária do Acordo de Acionistas - exerceram o direito de preferência na proporção de suas respectivas participações. A Caixa dos Empregados da Usiminas optou por não exercer seu direito de preferência.

A Usiminas esclareceu que a alienação não altera o equilíbrio de direitos e poderes de seu Grupo de Controle, uma vez que a Vale não era participante de nenhum grupo específico e não possuía direito de veto. A Companhia ressaltou, ainda, que a operação não configura alienação do controle acionário.

AGE de 30/04/2009

Reunida a Assembléia Geral Extraordinária (AGE) dos acionistas da Companhia, foram examinados e aprovados os assuntos publicados no Edital de convocação, a saber:

1. o Instrumento de Protocolo e Justificativa ("Protocolo") para incorporação da Companhia Siderúrgica Paulista, com sede no Estado de São Paulo, ao patrimônio da Companhia;

2. a escolha da empresa PriceWaterhouseCoopers Auditores Independentes como responsável pela avaliação do patrimônio líquido da sociedade a ser incorporada e o Laudo de Avaliação elaborado por essa empresa de auditoria;

3. a incorporação da COSIPA, aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia, na reunião de 18/02/2009, com a consequente extinção da sociedade incorporada;

4. a delegação de competência à Diretoria para a prática dos atos decorrentes das deliberações da Assembleia Geral.

5. Ratificação da nomeação de membro titular e suplente do Conselho de Administração da Usiminas, para completar o mandato até a Assembleia Geral Ordinária de 2010, conforme deliberação aprovada na reunião do Conselho de Administração realizada em 13 de abril de 2009.

8 - Outras Informações

Usiminas Mecânica S.A.

A receita líquida do 1T09 alcançou a cifra de R$ 218,3 milhões, 20% abaixo da apurada no 1T08 e 23% abaixo da receita do 4T08. O EBITDA do trimestre foi de R$ 28 milhões, 38% inferior ao EBITDA alcançado no 1T08 e 15% menor em relação ao EBITDA do 4T08.

A margem EBITDA do 1T09 foi de 13%, três e dois pontos percentuais abaixo, respectivamente, da margem do 1T08 e do 4T08.

O lucro líquido do 1T09 foi de R$ 19 milhões, um decréscimo de 35% em relação a igual período do ano anterior e 21% abaixo do lucro do 4T08, resultado da retração da atividade industrial no País.

Empresa de bens de capital e serviços, a UMSA detém em sua carteira diversos projetos de longo prazo, destacando-se:

- Fornecimento de fornos, plataformas e torres para a Petrobrás.
- Fornecimento de estruturas e montagens de equipamentos para a mina de níquel da Mineração Onça Puma Ltda.
- Fornecimento e montagem de equipamentos de processos e estruturas para nova fábrica da Alumínio do Maranhão – Alumar.
- Fornecimento e montagem da Ponte da Passagem de Vitória – ES.
- Blanks para torres eólicas, implementos agrícolas e rodoviários.
- Fornecimento de estruturas para a mina de níquel da Anglo América Ltda.
- Fornecimento de estruturas do prédio da Aciaria da Companhia Siderúrgica do Atlântico – CSA.

A UMSA, braço do grupo para o setor de bens de capital, verticalizará sua produção, passando a atuar diretamente no setor de fundição, fabricando peças fundidas e forjadas e, para tanto, investirá R$ 55 milhões para expansão da capacidade e modernização tecnológica.

Com a entrada no novo segmento, a empresa incrementa o portfólio de produtos e serviços em setores industriais como siderurgia, mineração, hidrogeração, celulose e ferroviário.

A Usiminas detém 99,99% do capital da Usiminas Mecânica S.A..

Unigal

No 1T09 foram processadas 76,2 mil toneladas de produtos, 37% abaixo da produção do 1T08 e 25% abaixo do volume do trimestre anterior.

A receita líquida (por serviços de beneficiamento) no 1T09 foi de R$ 44,6 milhões, 10% inferior à do 1T08 e 24% inferior à receita auferida no 4T08, em virtude do menor volume processado.

No trimestre, o EBITDA atingiu R$ 37 milhões, 19% e 26% inferior em relação ao 1T08 e ao 4T08, respectivamente.

O lucro líquido no trimestre foi de R$ 13 milhões, um decréscimo de 23% em relação ao 1T08 e de 67% em relação ao lucro apurado no 4T08.

A Unigal, “joint-venture” entre a Usiminas e a Nippon Steel, processa bobinas a frio por meio da galvanização por imersão a quente.

A Unigal, no contexto do programa de redução de custos implantado em todas as empresas do Grupo Usiminas, está de igual modo implementando medidas para melhoria de eficiência/produtividade e redução de custos, tendo capturado neste trimestre cerca de R$ 200 mil.

A Usiminas detém participação de 70%, e a Nippon Steel de 30% no capital social da Companhia.

Ternium

Os embarques da Ternium (aços planos e longos) no 1T09 foram de 1,5 milhão de toneladas, 28% abaixo quando comparados aos embarques do 1T08 e 3% menores em relação aos do 4T08.

A Receita Líquida apurada no trimestre foi de US$ 1,2 bilhão, 40% inferior à receita do 1T08 e 32% abaixo da receita alcançada no 4T08.
O prejuízo operacional no trimestre totalizou US$ 26,5 milhões, contra um lucro operacional de US$ 359,4 milhões no 1T08 e do lucro operacional de US$ 186,3 milhões apurado no 4T08.

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

O prejuízo líquido do período foi de US$ 117,0 milhões, contra um lucro líquido que havia sido apurado no 1T08 de US$ 480,7 milhões. No comparativo com o último trimestre de 2008, quando o prejuízo havia sido de US$ 348,5 milhões, portanto um decréscimo na perda em 66%.

O EBITDA alcançado no 1T09 foi de US$ 95 milhões, 80% e 66% inferior ao do 1T08 e 4T08, respectivamente, gerando uma margem de 8%, substancialmente inferior à margem do 1T08 que foi de 24% e de à 16% apurada no 4T08.

Para a coligada Ternium, em consonância com a Deliberação CVM n° 534/08, a Companhia utilizou, para fins de equivalência patrimonial, as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008.

A Ternium é uma das maiores produtoras de aço das Américas, ofertando larga gama de produtos, entre aços planos e longos. A empresa conta com unidades operacionais no México, (Hylsamex), na Argentina (Siderar) e na Venezuela (Sidor) e possui uma vasta rede de distribuição.

A Usiminas participa com 14,25% do capital total da Ternium, da qual é sócia com o grupo Techint.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

VIDE QUADRO 07.01 – COMENTÁRIO DE DESEMPENHO DA CAMPANHIA NO TRIMESTRE

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

09.01 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA		8 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ATUAL (Unidades)		9 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ANTERIOR (Unidades)	
01	COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA	02.790.893/0001-41	FECHADA CONTROLADA	100,00	33,90
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		100.000.000		100.000.000	
02	USIMINAS EUROPA A/S	. . / -	FECHADA CONTROLADA	100,00	12,60
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		17.000.000		17.000.000	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

14.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	01
2 - Nº ORDEM	1
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SREDEB/2008/012
4 - DATA DO REGISTRO CVM	29/02/2008
5 - SÉRIE EMITIDA	UN
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	03/03/2008
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/02/2013
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	SUBORDINADA
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	100% CDI + 0,42% a.a.
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	100.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	500.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	5.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	5.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

14.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	02
2 - Nº ORDEM	2
3 - Nº REGISTRO NA CVM	
4 - DATA DO REGISTRO CVM	
5 - SÉRIE EMITIDA	UN
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PARTICULAR
8 - DATA DA EMISSÃO	29/12/2008
9 - DATA DE VENCIMENTO	29/12/2020
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	SEM PREFERENCIA
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	100% CDI + 0,50% a.a.
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	600.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	600.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	1
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	1
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

Usiminas acelera e amplia plano de investimentos

Companhia construirá em Minas Gerais sua terceira Usina

A USIMINAS acelera e amplia o seu plano de investimentos na região de Ipatinga (MG) com a construção de uma terceira usina com capacidade de 5 milhões de toneladas de aço/ano para a produção de placas, no município vizinho de Santana do Paraíso (MG). O projeto substitui o plano de expansão de 3,2 milhões de toneladas/ano, programado anteriormente para a Usina Intendente Câmara, em Ipatinga.

Até 2012 os investimentos estão orçados em US$ 14,1 bilhões em ampliação da capacidade de produção de aço e mineração, em modernização das usinas, redução de custos e preservação ambiental.

- Nova usina a ser construída em Santana do Paraíso (MG) terá capacidade de produzir 5 milhões de toneladas de aço/ano de placas destinadas a abastecer as usinas de Ipatinga e Cubatão e o mercado externo.
- Verticalização: capacidade de produção de minério de ferro crescerá seis vezes até 2013, para 29 milhões de toneladas anuais em Serra Azul (MG) / ativo logístico em Sepetiba (RJ).
- Mix de produtos agregará mais valor à produção.
- Modernização e atualização tecnológica das usinas permitirão ampliar a capacidade de produção de aço, de chapas grossas, de laminação e galvanização, de coque e de energia elétrica. Também contribuirão para reduzir custos e preservar o meio ambiente.

19.01 - PROJETOS DE INVESTIMENTO

Principais Investimentos no período de 2008-2012	
Projetos	
Expansão da produção de Aço	Acréscimo de 350 mil ton/ano de aço bruto na Usina José Bonifácio, em Cubatão (já em operação). Instalação de uma nova Usina em Santana do Paraíso, com capacidade de 5,0 milhões de toneladas aço/ano.
Melhoria de Mix	**Laminados a Quente** Acréscimo de 150 mil ton/ano na Usina Intendente Câmara, em Ipatinga. Novo LTQ que ampliará em 2,3 milhões ton/ano a capacidade da Usina José Bonifácio, em Cubatão. **Chapas Grossas** Acréscimo de 500 mil ton/ano na Usina Intendente Câmara, em Ipatinga. **Galvanizados** Nova Linha de Galvanização (Unigal II) que ampliará em 550 mil ton/ano a capacidade da Usina Intendente Câmara.
Redução de Custos	Nova Coqueria com capacidade de 750 mil ton coque/ano na Usina Intendente Câmara, em Ipatinga. Novas Termelétricas de 60 MW na Usina Intendente Câmara em Ipatinga e de 75 MW na Usina de Cubatão. Central Termelétrica de 250 MW na Usina de Santana do Paraíso. Instalação de uma Turbina de Topo (12 MW) na Usina José Bonifácio, em Cubatão. Dragagem do Porto na Usina José Bonifácio, em Cubatão. Programa de Atualização Tecnológica e Proteção Ambiental nas Usinas de Ipatinga e Cubatão.
Verticalização	**Mineração** Acréscimo de 5 milhões para 29 milhões de toneladas de minério de ferro. Investimentos em concentração e pelotização. **Logística** Aquisição de terreno na Baía de Sepetiba e investimento em um terminal de embarque marítimo.

Orçamento do Plano de Investimentos = US$ 14,1 bilhões - Período 2008-2012					
Usina Intendente Câmara	**Usina José Bonifácio**	**Usina de Santana do Paraíso**		**Mineração**	**Outros**
US$ 1,2 bilhão	**US$ 2,4 bilhões**	**US$ 5,7 bilhões**	**US$ 0,4 bilhão (*)**	**US$ 3,5 bilhões (**)**	**US$ 0,9 bilhão**

(*) Central Termelétrica 250 MW na Usina de Santana do Paraíso.
(**) Inclui valor da aquisição + plano de expansão + pelotização.

O aumento do volume de investimentos, originalmente previstos em US$ 9,9 bilhões até 2015, tem o propósito de consolidar a liderança da Companhia no mercado interno e criar bases mais sólidas para futuros movimentos de internacionalização. O novo plano de investimentos, que inclui os valores relativos às atividades de mineração, além de ampliar o mercado de chapas grossas, permitirá um mix de produtos com maior valor agregado, com ênfase em laminação e galvanização.

Ampliação da produção de aço

A nova usina de placas de Santana do Paraíso, localizada a cerca de 7 km da Usina Intendente Câmara em Ipatinga, receberá investimentos de US$ 5,7 bilhões. A localização permitirá que as unidades de Ipatinga e de Santana do Paraíso compartilhem a infra-estrutura e a logística de abastecimento e de distribuição já existentes na região do Vale do Aço, com redução dos impactos ambientais.

A usina terá o início de suas operações em duas fases: no primeiro semestre de 2011, atingirá a capacidade de produção de 2,5 milhões de toneladas de aço/ano. Na segunda fase, em 2012, passa a operar com a capacidade máxima de 5 milhões de toneladas de aço/ano. A produção atenderá, prioritariamente, às laminações das usinas de Ipatinga e de Cubatão. Cerca de 60% será exportado e fomentará as iniciativas de internacionalização da Usiminas.

Na fase de construção, a nova usina gerará cerca de 16.000 empregos e, uma vez em operação plena, 3.500 postos de trabalho diretos serão criados na região do Vale do Aço.

Além desta usina, a Usiminas avalia a ampliação de capacidade para produzir mais 3 milhões de toneladas de aço/ano na Usina José Bonifácio, em Cubatão (SP), com investimentos adicionais e prazos a serem definidos.

Ampliação da capacidade de laminação e atualização tecnológica

Os investimentos na Usina Intendente Câmara, em Ipatinga, visam o aumento da capacidade de produção de chapas grossas em 500 mil toneladas e de laminados a quente em 150 mil toneladas. Inseridos no plano de atualização tecnológica objetivam também reduzir custos e preservar os recursos naturais. Alguns projetos desse pacote já foram iniciados: as obras da nova coqueria, que produzirá 750 mil toneladas de coque a partir do 1º trimestre de 2010, e uma nova central termelétrica, com capacidade de 60 MW, que irá ampliar a geração própria de energia elétrica da Usina a partir do 4º trimestre de 2008.

Na Usina José Bonifácio, em Cubatão, os investimentos destinados ao aumento da capacidade de laminação e atualização tecnológica também já estão em curso. Foi concluída a reforma do alto-forno 1 e já está em operação uma nova máquina de lingotamento contínuo, possibilitando o aumento da produção de aço em 350 mil toneladas/ano, com foco em aços de maior valor agregado. Os investimentos no novo laminador de tiras a quente já estão sendo implementados. O equipamento irá produzir, na primeira fase prevista para o 1º semestre de 2011, 2,3 milhões de toneladas/ano de laminados a quente, podendo alcançar 4,8 milhões de toneladas/ano em uma etapa posterior.

A Unigal – joint venture entre a Usiminas e a Nippon Steel Corporation, também localizada em Ipatinga – receberá ainda uma nova linha de galvanização, a Unigal II, com previsão para iniciar suas operações no 1° semestre de 2011. A capacidade de produção será de 550 mil toneladas de aços galvanizados, destinada principalmente ao mercado automotivo.

Verticalização: minério e logística

Alinhado à tendência mundial de verticalização do setor siderúrgico – que reduz custos e aumenta a eficiência operacional - a Usiminas vai elevar a capacidade de produção de minério de ferro das atuais 5 milhões de toneladas para 29 milhões de toneladas anuais até 2013. O plano será realizado nas quatro minas recentemente adquiridas, localizadas na região de Serra Azul (MG). Uma unidade de concentração e uma pelotizadora, para beneficiar a produção, também estão previstos.

Além dos ativos minerários, a Usiminas acaba de adquirir um terreno de 850 mil m^2, na Baía de Sepetiba, zona portuária do Estado do Rio de Janeiro. Na área, a empresa pretende construir um terminal de embarque marítimo para escoamento de seus produtos, entre eles minério de ferro. A previsão é que o terminal comece a operar em 2012, paralelamente ao plano de expansão de produtos siderúrgicos e de minério de ferro da Usiminas.

Para o transporte dos produtos até o terminal, a Usiminas deverá utilizar a infra-estrutura logística de sua coligada MRS. A empresa também está ciente das questões ambientais que envolvem o terreno e vai gerenciá-las de modo a tornar a área uma referência do ponto de vista de gestão ambiental.

1 - Práticas de Governança Corporativa Diferenciadas – Nível 1

Em atendimento ao Regulamento de Práticas de Governança Corporativa Diferenciadas – Nível 1, demonstramos, a seguir, a posição acionária dos detentores de mais de 5% das ações da companhia, segregadas por espécie e classe, até o nível de pessoa física.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. – USIMINAS - CNPJ 60.894.730/0001-05
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 31/03/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais			Total	
	Quantidade	%	Quantidade	Classe	%	Quantidade	%
Nippon Usiminas Co., Ltd.	54.484.894	21,57	1.415.416	PNA	0,56	55.900.310	11,03
Companhia Vale do Rio Doce	14.869.366	5,89				14.869.366	2,94
Votorantim Participações S.A.	29.210.157	11,56				29.210.157	5,76
Camargo Corrêa Cimento S.A.	20.030.721	7,93				20.030.721	3,95
Caixa dos Empregados da Usiminas	25.582.321	10,13				25.582.321	5,05
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil	26.384.794	10,44	3.077.125	PNA	1,21	29.461.919	5,81
BNDES Participações S.A.			8.772.215	PNA	3,45	8.772.215	1,73
Ações em tesouraria	1.263.334	0,50	12.030.178	PNA	4,73	13.293.512	2,62
Outros PNA	80.804.755	31,98	228.093.880	PNA	89,71	308.898.635	60,94
Outros PNB			873.939	PNB	0,34	873.939	0,17
Total	**252.630.342**	**100,00**	**254.262.753**		**100,00**	**506.893.095**	**100,00**

NIPPON USIMINAS CO., LTD.
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 31/03/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Nippon Steel Corporation - NSC (1)	167.235	55,58			167.235	55,58
Japan International Cooperation Agency - - JICA (2)	115.504	38,38			115.504	38,38
JFE Steel Corporation (3)	16.227	5,39			16.227	5,39
Mitsubishi Corporation	1.948	0,65			1.948	0,65
Total	**300.914**	**100,00**			**300.914**	**100,00**

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

(1) NSC – Nippon Steel Coorporation é uma companhia aberta, listada na Bolsa de Tokyo – Japão. Sendo a empresa controladora do Grupo Nippon Steel, que tem como principal negócio a produção de aço, além de atender aos setores de Engenharia, Construção, Química, Tecnologia de Sistemas e outros, através de diversas outras subsidiárias.

(2) JICA - Agência de Cooperação Internacional do Japão, do inglês Japan International Cooperation Agency, é um órgão do Governo Japonês responsável pela implementação de Cooperação técnica, Empréstimo ODA (Official Development Assistance) e Cooperação Financeira Não Reembolsável do Japão com os países em desenvolvimento, visando a melhoria das condições sócio-econômicas dos habitantes desses países. Para tanto, a JICA possui escritórios em quase100 países, além da matriz em Tóquio e centros de treinamento em várias regiões do Japão.

(3) JFE Steel Cooporation é uma empresa produtora de aço, sendo a principal empresa do grupo JFE Holdings, Inc., uma companhia aberta listada na Bolsa de Tokyo – Japão, que atende também aos setores de engenharia, construção, logística e química, através de diversas outras subsidiárias, não só no Japão, mas também em diversos países.

VOTORANTIM PARTICIPAÇÕES S.A. – CNPJ 61.082.582/0001-07
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 31/03/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Hejoassu Administração S.A.	5.304.772.481	98,60			5.304.772.481	98,60
Neyde Ugolini de Moraes	19.026.623	0,35			19.026.623	0,35
Antonio Ermírio de Moraes	19.026.623	0,35			19.026.623	0,35
Ermírio Pereira de Moraes	19.026.623	0,35			19.026.623	0,35
Maria Helena Moraes Scripilliti	19.026.623	0,35			19.026.623	0,35
Total	**5.380.878.973**	**100,00**			**5.380.878.973**	**100,00**

HEJOASSU ADMINISTRAÇÃO S.A. – CNPJ 61.194.148/0001-07
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 31/03/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
JEMF Participações S.A .	400.000	25,00			400.000	25,00
AEM Participações S.A .	400.000	25,00			400.000	25,00
ERMAN Participações S.A .	400.000	25,00			400.000	25,00
MRC Participações S. A .	400.000	25,00			400.000	25,00
Total	**1.600.000**	**100,00**			**1.600.000**	**100,00**

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

JEMF PARTICIPAÇÕES S.A. – CNPJ 05.062.394/0001-26
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 31/03/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
José Ermínio de Moraes Neto	228.243.033	33,33			228.243.033	33,33
José Roberto Ermínio de Moraes	228.243.033	33,33			228.243.033	33,33
Neide Helena de Moraes	228.243.034	33,34			228.243.034	33,34
AEM Participações S.A .			300	33,33	300	0,00
ERMAN Participações S.A .			300	33,33	300	0,00
MRC Participações S.A .			300	33,33	300	0,00
Total	**684.729.100**	**100,00**	**900**	**100,00**	**684.730.000**	**100,00**

AEM PARTICIPAÇÕES S.A. – CNPJ 05.062.403/0001-89
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 31/03/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Antonio Ermírio de Moraes, detentor vitalício do direito de voto da totalidade das ações ordinárias	684.729.100	100,00			684.729.100	100,00
JEMF Participações S.A .			300	33,33	300	0,00
ERMAN Participações S.A .			300	33,33	300	0,00
MRC Participações			300	33,33	300	0,00
Total	**684.729.100**	**100,00**	**900**	**100,00**	**684.730.000**	**100,00**

ERMAN PARTICIPAÇÕES S.A. – CNPJ 05.062.376/0001-44
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 31/03/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Ermírio Pereira de Moraes, detentor vitalício do direito de voto da totalidade das ações ordinárias	684.729.100	100,00			684.729.100	100,00
JEMF Participações S.A .			300	33,33	300	0,00
AEM Participações S.A .			300	33,33	300	0,00
MRC Participações			300	33,33	300	0,00
Total	**684.729.100**	**100,00**	**900**	**100,00**	**684.730.000**	**100,00**

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

MRC PARTICIPAÇÕES S.A. – CNPJ 05.062.355/0001-29
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 31/03/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Maria Helena Moraes Scripilliti, detentora vitalícia do direito de voto da totalidade das ações ordinárias	684.729.100	100,00			684.729.100	100,00
JEMF Participações S.A .			300	33,33	300	
AEM Participações S.A .			300	33,33	300	
ERMAN Participações			300	33,34	300	
Total	**684.729.100**	**100,00**	**900**	**100,00**	**684.730.000**	**100,00**

CAMARGO CORRÊA CIMENTOS S.A. – CNPJ 62.258.884-0001/36
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 31/03/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Camargo Corrêa S.A	112.481.661	99,94	90.570.030	99,85	203.051.691	99,90
Outros	67.665	0,06	136.885	0,15	204.550	0,10
Total	112.549.326	100	90.706.915	100	203.256.241	100

CAMARGO CORRÊA S.A. – CNPJ 01.098.905/0001-09
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 31/03/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Participações Morro Vermelho S.A	48.940	99,99	93.099	99,999	142.039	99,995
Outros	6	0,01	1	0,001	7	0,005
Total	**48.946**	**100,00**	**93.100**	**100,00**	**142.046**	**100,00**

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

PARTICIPAÇÕES MORRO VERMELHO S.A. – CNPJ 43.080.225/0001-08
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 31/03/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
RCABON Empreendimentos e Participações S.A.	749.998	33,33			749.998	11,11
RCABPN Empreendimentos e Participações S.A.			1.498.080	33,29	1.498.080	22,19
RCNON Empreendimentos e Participações S.A.	749.998	33,33			749.998	11,11
RCNPN Empreendimentos e Participações S.A.			1.498.080	33,29	1.498.080	22,19
RCPODON Empreendimentos e Participações S.A.	749.998	33,34			749.998	11,11
RCPODPN Empreendimentos e Participações S.A.			1.498.080	33,29	1.498.080	22,19
RRRPN Empreendimentos e Participações S.A..			5.760	0,13	5.760	0,09
Outros	6				6	
Total	2.250.000	100,00	4.500.000	100,00	6.750.000	100,00

RCABON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A. –
CNPJ nº 09.594.448/0001-55
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 31/03/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Rosana Camargo de Arruda Botelho	749.850	100			749.850	99,98
Outros			150	100	150	0,02
Total	749.850	100	150	100	750.000	100

RCABPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A. -
CNPJ nº 09.594.459/0001-35
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 31/03/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Rosana Camargo de Arruda Botelho	1.499.890	100			1.499.890	99,99
Outros			110	100	100	0,01
Total	1.499.890	100	110	100	1.500.000	100

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

RCNON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A. -
CNPJ nº 09.594.570/0001-21
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 31/03/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Renata de Camargo Nascimento	749.850	100			749.850	99,98
Outros			150	100	150	0,02
Total	749.850	100	150	100	750.000	100

RCNPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A. -
CNPJ nº 09.594.480/0001-30
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 31/03/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Renata de Camargo Nascimento	1.499.890	100			1.499.890	99,99
Outros			110	100	100	0,01
Total	1.499.890	100	110	100	1.500.000	100

RCPODON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A. -
CNPJ nº 09.594.541/0001-60
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 31/03/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Regina de Camargo Pires Oliveira Dias	749.850	100			749.850	99,98
Outros			150	100	150	0,02
Total	749.850	100	150	100	750.000	100

RCPODPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A. -
CNPJ nº 09.594.468/0001-26
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 31/03/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Regina de Camargo Pires Oliveira Dias	1.499.890	100			1.499.890	99,99
Outros			110	100	100	0,01
Total	1.499.890	100	110	100	1.500.000	100

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

RRRPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A. -
CNPJ nº 09.608.284/0001-78
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 31/03/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Rosana Camargo de Arruda Botelho	1.980	33,33			1.980	33,33
Renata de Camargo Nascimento	1.980	33,33			1.980	33,33
Regina de Camargo Pires Oliveira Dias	1.980	33,34			1.980	33,34
Total	5.940	100			5.940	100

BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. – BNDESPAR – CNPJ 00.383.281/0001-09
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 31/03/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	1	100			1	100
Total	**1**	**100**			**1**	**100**

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – CNPJ 33.657.248/0001-89
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 31/03/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
União Federal	6.273.711.452	100			6.273.711.452	100
Total	**6.273.711.452**	**100**			**6.273.711.452**	**100**

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Em atendimento ao Regulamento de Práticas de Governança Corporativa Diferenciadas – Nível 1, demonstramos, a seguir, a quantidade e as características dos valores mobiliários de emissão da Companhia que sejam de titularidade, direta ou indireta, do Acionista Controlador, Administradores, Membros do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração. Neste mesmo quadro, demonstramos as ações em circulação e sua porcentagem em relação ao total de ações emitidas.

Posição em 31/03/2009

Acionista	Ordinárias		Preferenciais classe A		Preferenciais classe B		Total	
	Unidades	%	Unidades	%	Unidades	%	Unidades	%
Controladores	**161.325.417**	**63,86**	**1.569.551**	**0,62**			**162.894.968**	**32,14**
Administradores								
Conselho de Administração	**34**		**10.956**				**10.990**	
Diretoria	**376**		**591**				**967**	
Conselho Fiscal			**4.050**				**4.050**	
Ações em Tesouraria	**1.263.334**	**0,50**	**12.030.178**	**4,75**			**13.293.512**	**2,62**
Outros acionistas	**90.041.181**	**35,64**	**239.773.488**	**94,63**	**873.939**	**100,00**	**330.688.608**	**65,24**
Total	**252.630.342**	**100,00**	**253.388.814**	**100,00**	**873.939**	**100,00**	**506.893.095**	**100,00**
Ações em circulação	**90.041.181**	**35,64**	**239.773.488**	**94,63**	**873.939**		**330.688.608**	**65,24**

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Posição em 31/03/2008

Acionista	Ordinárias		Preferenciais classe A		Preferenciais classe B		Total	
	Unidades	%	Unidades	%	Unidades	%	Unidades	%
Controladores	107.550.280	63,86	1.066.368	0,63			108.616.648	32,14
Administradores								
Conselho de Administração	18		6.896				6.914	
Diretoria	79		2.187		22		2.288	
Conselho Fiscal								
Ações em Tesouraria	842.223	0,5	8.020.119	4,75			8.862.342	2,62
Outros acionistas	60.027.628	35,64	159.830.071	94,62	582.839	100	220.440.538	65,24
Total	168.420.228	100	168.925.641	100	582.861	100	337.928.730	100
Ações em circulação	60.027.628	35,64	159.830.071	94,62	582.839		220.440.538	65,24

Relatório de revisão dos auditores independentes

Aos Conselheiros, Administradores e Acionistas
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS
Belo Horizonte - Minas Gerais

1 Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR (individuais e consolidadas) da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS ("Companhia"), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2009, compreendendo o balanço patrimonial e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, o relatório de desempenho e as notas explicativas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. As revisões das informações contábeis de certas investidas, diretas e indiretas, referidas na Nota 11 (e), avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, foram conduzidas sob a responsabilidade de outros auditores independentes, e nosso relatório, no que se refere ao valor desses investimentos e aos lucros por eles produzidos, nos montantes de R$ 301.188 mil (31 de dezembro de 2008 - R$ 323.696 mil) e R$ 10.793 mil (31 de março de 2008 – R$ 15.746 mil), respectivamente, em 31 de março de 2009, está fundamentado exclusivamente no relatório desses outros auditores.

2 Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subseqüentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia.

3 Com base em nossa revisão e nos relatórios de responsabilidade de outros auditores independentes, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas Informações Trimestrais acima referidas, para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis à preparação das informações trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

4 As Informações Trimestrais mencionadas no primeiro parágrafo incluem, também, informações contábeis comparativas referentes ao resultado do trimestre findo em 31 de março de 2008, obtidas das correspondentes Informações Trimestrais daquele trimestre. A revisão limitada das Informações Trimestrais do trimestre findo em 31 de março de 2008 foi conduzida sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório, com data de 29 de abril de 2008, com ressalva por limitação de escopo relacionada ao não recebimento das informações contábeis revisadas da investida indireta Ternium S.A. Como mencionado na Nota 2, o referido relatório foi emitido antes da reelaboração das Informações Trimestrais comparativas referentes ao resultado e aos fluxos de caixa do trimestre findo em 31 de março de 2008 que foram ajustadas em decorrência das mudanças nas práticas contábeis adotados no Brasil durante o exercício de 2008, e estão sendo reapresentadas como previsto na NPC 12 - Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros. Em conexão com nossa revisão, descrita no primeiro parágrafo, revisamos também os ajustes descritos na Nota 2, e não temos conhecimento de que tais ajustes não sejam adequados e não tenham sido corretamente efetuados.

Belo Horizonte, 13 de maio de 2009.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 “F” MG

Carlos Augusto da Silva
Contador CRC 1SP197007/O-2 “S” MG

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.226.508	1.226.508	1.705.264	1.705.264
3.02	Deduções da Receita Bruta	(298.948)	(298.948)	(447.027)	(447.027)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	927.560	927.560	1.258.237	1.258.237
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(766.189)	(766.189)	(846.744)	(846.744)
3.05	Resultado Bruto	161.371	161.371	411.493	411.493
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(150.296)	(150.296)	(86.301)	(86.301)
3.06.01	Com Vendas	(14.241)	(14.241)	(15.808)	(15.808)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(10.315)	(10.315)	(16.601)	(16.601)
3.06.03	Financeiras	(11.986)	(11.986)	5.498	5.498
3.06.03.01	Receitas Financeiras	7.086	7.086	39.549	39.549
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(19.072)	(19.072)	(34.051)	(34.051)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	2.294	2.294	16.311	16.311
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(116.048)	(116.048)	(75.701)	(75.701)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	11.075	11.075	325.192	325.192
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	(1.577)	(1.577)
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	(1.577)	(1.577)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	11.075	11.075	323.615	323.615
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(12.384)	(12.384)	(137.544)	(137.544)
3.11	IR Diferido	0	0	32.503	32.503
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	(678)	(678)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.12.01	Participações	0	0	(678)	(678)
3.12.01.01	Particip.de acionistas não controladores	0	0	(678)	(678)
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(1.309)	(1.309)	217.896	217.896
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	100.000.000	100.000.000	100.000.000	100.000.000
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)			2,17896	2,17896
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,01309)	(0,01309)		

Comentário de Desempenho Consolidado

1º trimestre de 2009

O lucro bruto no 1º trimestre de 2009 alcançou R$ 161,4 milhões, inferior 60,7% em relação à igual período do ano anterior.

A margem bruta alcançada no 1º trimestre de 2009 foi de 17,4%, 15,3 p.p. inferior ao mesmo período do ano anterior, principalmente devido à redução de preços e quantidade vendida, reflexo direto da crise financeira internacional.

No 1º trimestre de 2009, a Companhia apresentou um prejuízo líquido de R$ 1,3 milhão, frente a um lucro líquido de R$ 222,9 milhões no 1º trimestre de 2008.

DESEMPENHO OPERACIONAL

PRODUÇÃO

- **Altos-Fornos e Aciaria**

A produção total registrada nos Altos-Fornos no 1º trimestre de 2009 foi de 559,4 mil toneladas de gusa líquido, 34,4% inferior a produção do mesmo período do ano anterior, que foi de 853,0 mil toneladas. Fato que vale ressaltar neste trimestre é a parada programada do Alto-Forno I em 10 de março de 2009.

A produção de aço líquido de 549,3 mil toneladas apresentou-se inferior em 39,3% as 905,1 mil toneladas geradas no 1º trimestre de 2008.

A produção de aço bruto no 1º trimestre de 2009 foi de 532,9 mil toneladas, inferior em relação as 886,6 mil toneladas geradas em igual período do ano anterior.

- **Produtos Acabados**

A produção de laminados planos – a quente e a frio – chapas grossas, “blanks” e placas encerrou o trimestre com 371,2 mil toneladas, 52,8% inferior a produção do 1º trimestre de 2008.

Em milhares de toneladas

	1º Trim. 2009	1º Trim. 2008
Gusa líquido	559,4	853,0
Aço Líquido	549,3	905,1
Aço Bruto	532,9	886,6
Laminados acabados	371,2	786,2

Tais variações são explicadas, principalmente, pela queda na demanda geral de produtos provocada pela crise financeira internacional.

COMERCIALIZAÇÃO

- **Vendas Totais**

No 1º trimestre de 2009, o faturamento bruto foi de R$ 1.226,5 milhões, 28,1% inferior ao mesmo período do ano anterior.

O volume total do período foi de 470,5 mil toneladas, 40,6% inferior quando comparadas ao 1º trimestre de 2008.

- **Mercado Interno**

Ao mercado doméstico foram destinadas 306,0 mil toneladas de produtos, 47,6% a menos do que o volume comercializado no 1º trimestre de 2008. As vendas para o mercado interno no 1º trimestre de 2009 representaram 65,0% das vendas totais, 8,8 p.p. inferior ao apresentado no 1º trimestre de 2008.

- **Mercado Externo**

As exportações atingiram 164,5 mil toneladas, com redução de 20,9% em comparação com o 1º trimestre de 2008. A participação no total vendido no 1º trimestre de 2009 foi de 35,0%, enquanto que no mesmo período do ano anterior foi de 26,2%.

Em milhares de toneladas

	1º Trim. 2009		1º Trim. 2008	
Mercado Interno				
Laminados		293,3		545,9
Placas		8,8		29,2
Blanks		3,9		9,2
	65,0%	**306,0**	73,8%	**584,3**
Mercado Externo				
Laminados		133,4		141,5
Placas		28,5		54,8
Blanks		2,6		11,6
	35,0%	**164,5**	26,2%	**208,0**
Total	**100,0%**	**470,5**	**100,0%**	**792,3**

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

No atual trimestre as despesas operacionais (exclusive as despesas / receitas financeiras e de participação em controladas e coligadas) somaram R$ 138,3 milhões, apresentando um acréscimo de 48,6% em relação à igual período do ano anterior, que totalizou R$ 93,1 milhões. Esta variação ocorreu, principalmente, devido ao aumento das Outras Despesas Operacionais, principalmente na linha de Custos não absorvidos (R$ 109,4 milhões registrados no 1º trimestre de 2009 contra R$ 14,8 milhões no 1º trimestre de 2008) por conta da utilização parcial da capacidade produtiva das diversas unidades fabris. Parte deste impacto negativo foi amenizada pelo registro do Superávit no plano de previdência privada (Femco) no montante de R$ 14,6 milhões no 1º trimestre de 2009, contra um Déficit de R$ 19,7 milhões registrados no 1º trimestre de 2008.

O lucro operacional antes das despesas e receitas financeiras foi de R$ 23,1 milhões no atual trimestre, 92,7% inferior quando comparado aos R$ 317,8 milhões referente ao mesmo período do ano anterior.

O EBITDA alcançou R$ 111,8 milhões no 1º trimestre de 2009, inferior em 75,4% ao mesmo trimestre de 2008. Os valores alcançados foram reflexos, principalmente, da redução do volume vendido e dos preços praticados no mercado, em função da crise financeira internacional.

As despesas e receitas financeiras líquidas no atual trimestre totalizaram “despesas” de R$ 12,0 milhões, contra “receitas“ de R$ 13,6 milhões no mesmo período de 2008. Esta variação ocorreu pela valorização do real frente ao dólar norte-americano, que no 1º trimestre de 2009 foi de 0,9%, enquanto que no mesmo período do ano anterior esta valorização foi de 1,3%. Outro ponto que impactou fortemente este resultado foi a diminuição dos rendimentos de aplicações financeiras em função do montante de recursos mantido neste tipo de investimento.

ENDIVIDAMENTO

A dívida total consolidada recuou, passando de R$ 2.539,6 milhões em 31/12/08 para R$ 2.161,4 milhões em 31/03/09.

A amortização efetiva nos três meses findos em 31 de março de 2009 foi de R$ 323,2 milhões (consideradas as amortizações menos os ingressos).

A dívida é composta por 38% em moeda local e 62% em moeda estrangeira, e tem como perfil de vencimento 13% no curto prazo e 87% no longo prazo.

A relação Dívida Total/EBITDA ao final dos três meses findos em 31 de março de 2009 é de 0,9x e relação Dívida Líquida/EBITDA também no patamar de 0,9x.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
USIMINAS EUROPA A/S

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(123.536)	(123.536)	36.898	36.898
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(97)	(97)	0	0
3.06.03	Financeiras	239	239	285	285
3.06.03.01	Receitas Financeiras	239	239	285	285
3.06.03.02	Despesas Financeiras	0	0	0	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(123.678)	(123.678)	36.613	36.613
3.07	Resultado Operacional	(123.536)	(123.536)	36.898	36.898
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(123.536)	(123.536)	36.898	36.898
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
USIMINAS EUROPA A/S

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(123.536)	(123.536)	36.898	36.898
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	17.000.000	17.000.000	17.000.000	17.000.000
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)			2,17047	2,17047
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(7,26682)	(7,26682)		

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

22.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA CONTROLADA/COLIGADA

Controlada/Coligada: USIMINAS EUROPA A/S

A Usiminas Europa A/S é uma empresa com sede em Copenhague, na Dinamarca e detém investimento na Ternium S.A., uma empresa de capital aberto, com sede no Principado de Luxemburgo, listada na Bolsa de Nova Iorque.

23.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS

1ª reapresentação – 13/05/2009

Corrigimos a escala de ações no Quadro Dados de Controle. Mudamos de “lote de mil” para “unidades”.

2ª reapresentação – 02/07/2009

No Quadro 20.01 – Outras informações que a Companhia entenda relevantes, corrigimos a tabela que demonstra a quantidade e as características dos valores mobiliários de emissão da Companhia que sejam de titularidade, direta ou indireta, do Acionista Controlador, Administradores, Membros do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração. Essa correção compreende em totalizar a quantidade de ações detidas pelo Conselho Fiscal e alterar o total de ações da rubrica “Outros acionistas”.

Adicionalmente, no final do mesmo quadro, foi incluída a tabela de 31 de março de 2008 que, demonstra a quantidade e as características dos valores mobiliários de emissão da Companhia que sejam de titularidade, direta ou indireta, do Acionista Controlador, Administradores, Membros do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	6
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	8
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	10
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 31/03/2009	12
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 31/03/2009	13
08	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	14
08	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	15
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	17
10	01	10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	19
11	01	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 31/03/2009	21
11	02	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 31/03/2009	22
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	23
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	112
12	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	138
13	01	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	139
14	01	CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES	140
19	01	PROJETOS DE INVESTIMENTO	142
20	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	146
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	155
		COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA	
22	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	157
22	02	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA CONTROLADA/COLIGADA	159
		USIMINAS EUROPA A/S	
22	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	163
22	02	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA CONTROLADA/COLIGADA	165
23	01	DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS	166